



MORENA

(Desenho de Grazia)

FONOFON

ANNO XX

NUM. 21

Rio de Janeiro, 22 de Maio de 1926

PREÇO 1\$000



Um braço..

A ancora é um braço potente que firma o barco sobre as ondas revoltas. Lançada a ancora, cessam a inquietação e a incerteza. A ancora é a segurança e a confiança.

Assim é a **CRUZ BAYER**. Como a ancora ella é certeza e protecção. E' o contrario do perigoso vae-vem das novidades sem merito e das imitações suspeitas. Onde ella estiver estampada não ha aventuras nem azares.

Por isso os productos amparados pela **CRUZ BAYER** merecem no mundo inteiro a confiança mais absoluta. Os que maiores beneficios têm prestado á humanidade, são:

BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

Inoffensiva e prescripta pelos medicos em todas as partes do mundo.

CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

O analgesico por excellencia para as dores accompanhadas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA

Remedio moderno contra a grippe, os resfriados, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.

COMMENTARIOS DA SEMANA

O INVENTOR DO MEL DE PAU...

Ha sempre gente que gosta de mostrar que descobriu a polvora. Nada lhe passa pelos olhos em que não enxergue defeito grave. E tudo critica sem pensar no rí-fão do argueiro e do cavalleiro, ou na fabula da cotia e do macaco, que não olhava para o rabo delle...

Cáem-nos estas palavras da pena por causa duma cartinha que recebemos dum desses descobridores do mel de páu e que a seguir publicamos.

Ella na integra:

"Rio, 8 de Maio de 1926. — Meu caro redactor: Nos seus "Commentarios da Semana", sob o titulo "Os manuscriptos de Milton", refere o "Fon-Fon", em seus numero de hoje, á *(esta crasesinha optimamente collocada não é nossa: é do delicioso autor da epistola)* noticia de terem sido vendidos em Londres os manuscriptos de Milton por "36 mil dollars". "Pelo cambio actual, commenta "Fon-Fon", essa somma equivale mais ou menos, a dois mil e quinhentos contos de réis."

Houve evidente engano de sua parte. Ao cambio de hoje, "36 mil dollars" correspondem mais ou menos a duzentos e cincoenta contos, e nunca a dois mil e quinhentos contos de réis.

Como vê, meu caro redactor, o seu erro de calculo deu á noticia uma importancia que ella realmente não tem, tanto que passou despercebida a quasi toda a gente, conforme se lê nos seus proprios "Commentarios da Semana".

Com elevada estima, sou seu constante leitor Carlos Lins."

Mais não disse nem lhe foi perguntado. Ignoramos o nome e o aspecto do missivista. Não sabemos si é caixeiro do armazem da esquina, empregado da secção de cambio dum banco, ou ministro do Tribunal de Contas.

Porém podemos fazer a psychologia do seu caso, mais ou menos certos de atirar com a verdade. Elle leu o "Fon-Fon" e logo lhe

saltou aos olhos, acostumados com as cifras, o tal erro de calculo. Esfregou as mãos de contente. Emfim, alli estava uma occasião-sinha a geito de ficar notorio, dando uma boa lição nos pobres redactores de "Fon-Fon", gente que talvez nunca tivesse pegado num dolar, pobres rabiscadores de jornal eternamente quebrados e ignorantes dos mysterios dos numeros e das conversões em papel brasileiro das moedas estrangeiras. Deu algumas dédadas na sua typewriter e enviou-nos a bomba. Ia fazer um bonito!...

A nós pouco interessa o caso commentado na sua feição arithmetica ou cambial.

O que procuramos mostrar foi o valor que o tempo dá ás obras de arte e a injustiça da gloria tardia. Para isso, rapidamente, fizemos pequeno estudo da vida litteraria e publica de Milton, procuramos saber quanto custaram os seus manuscriptos quando elle era vivo e comparamos o seu preço ridiculo de cinco libras, nesse tempo, com a somma de muitos milhares de dollars, no presente. Sob esse aspecto da questão, tanto fazia que

os manuscriptos tivessem sido vendidos por 250 contos como por 2.500. Pormenor sem significação.

A nossa these estava certa; os nossos informes sobre o passado do poeta mais do que certos, a nossa maneira de encarar o facto certissima. O illustre calculista não descobriu um vicio de linguagem, um erro palmar de estylo, uma falha de erudição, um engano de critica litteraria e até, somos capazes de apostar, aprendeu no nosso artigo sobre Milton coisas que nunca soubera; porém lá estava o erro cambial á mostra e elle não resistio á tentação de nos dar uma liçõesinha...

Muito bem. Infelizmente, não lhe occorreu vêr que todos os outros calculos estavam certos e que só aquelle parecia errado. Si a sofreguidão de mandar-nos a sua critica não o tivesse dominado, si raciocinasse um pouquinho, teria dado fé que no artigo a somma em dollars estava enunciada da seguinte maneira: 36 em algarismos e mil em letras. Ora, isto fal-o-lia pensar que talvez o zero faltasse por omissão typographica, que a somma de 360 mil dollars corresponde aos dois mil e quinhentos contos citados e que perderia optimamente occasião de ficar calado...

Esta resposta ao pé da lettra impede-nos hoje de falar dos desastres da Central, da gréve ingleza, dos horrores de Shanghai e de outras questões que assoberbam o mundo. Como os jornaes andam cheios delles e nelles já os nossos leitores se abeberaram fartamente, estamos certos que nos perdoarão termos tratado desse assumpto intimo, mesmo por que não é crível que não nos sejam gratos pela apresentação em regra que lhes fazemos do inventor do mel de páu...

Lamentamos, emfim, não haver no nosso escriptorio, actualmente, um lugar de contador para o offerecermos a tão illustre mathematico e termos sido obrigados a gastar cera com...

Cavacos do officio!...

Este numero contem 100 paginas

TRABALHAR OU... ASSOBIAR



O chefe do escriptorio — Paulo vamos ver si, enquanto trabalhas, podes deixar de assobiar?

O empregado — Mas, eu não estava trabalhando; apenas assobiava.

VERSO

RECOLHIMENTO

*Jardim de varias flôres. Similares
Philtros que dão á phantasia humana
A recatada essencia, que se irmana
A' côr das rosas e dos nenuphars.*

*Ha debruçadas sobre um lago, aos pares.
Campanulas gentis, donde se emana,
Como um soluço vago do Nirvana.
Um dormente perfume pelos ares.*

*Que magua funda, que dolencia estranha
Vos curva assim, em lassidão tamanha,
Oh campanulas tristes, debruçadas?...*

*Vós que ostentais a côr da juventude,
Por que vos transformaes na solidude
Em flôres mestas, almas naufragadas?*

CELSE PEREIRA DA SILVA

SENTENÇA

*O vento levou as fôlhas do arvoredo,
em triste arremêso,
para a verêda erma e dolorosa,
numa tarde sombria
em que a manhã foi diaphana e raiosa*

Canta!

Porque a hora é breve.

NA NEBLINA DA MANHÃ

*Linda e risonha é a neboa matinal,
quando, macia, vem brincar entre os ramos copados
e os outeiros longinquos.*

*Eleva-se subtil a poalha flava e rosea,
e a manhã, como uma menina faccira,
já se toucou de flôres meigas e radiosas.*

*Sorri, ingenua, e os seus labios
que têm a doçura das framboezas,
enleiam-se, ridentes, á carícia da briza
que levemente desnuda o seu seio virgem.*

A BYLIS

*Junto á fonte erma, onde Bylis chorou,
talhei humilde canna para cantar o amor e a alegria;
veio, porém, a saudade e, triste, emudeci.*

*De leve, agitara a briza a doçura dos vèrdes ramos
e a madrugada trazia, dentre as suas primicias,
rosas juvenis e anêmonas rociadas.*

*Riam-se limpidos sons de avenas longinquas
na loira luz da manhã nascente
e na ingenuidade das campinas que sorriem...*

LUIZ DE ANDRADE FILHO

(Do livro "Hora Tranquilla")

PERFUMES
DE LUXO



ORIZA
L. LEGRAND
FRANCE PARIS

" DÉJA LE PRINTEMPS "

O culto da Belleza

Algumas receitas simples que produzem resultados surpreendentes.

Por Charlotte Rouvier



Os segredos da cutis revelados por um dermatólogo

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cutícula morta" — disse um celebre dermatologo. Pouca gente ignora que a epiderme se acha num estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem, continuamente, em pequenas particulas. Mas si, por um motivo qualquer, as mesmas cellulas não cáem logo que fenecam, ellas ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso, seria preciso recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á depilação do rosto em uma só operação. Tal processo é, porém, muito doloroso e difficil. Identico resultado pôde ser obtido, gradualmente e sem perigo, com a applicação da cêra mercolizada (em inglez: pure mercolized wax), substancia que se pôde encontrar em qualquer pharmacia. Applica-se á cêra mercolized como se usa cold cream. Assim, em pouco tempo, se consegue a completa depilação do rosto, sem grande dispendio e sem dôr alguma, pois a cêra mercolized absorvendo as cellulas mortas, revela a nova, sã e macia cutis que se acha immediatamente sob a outra.

Por que ha mulheres moças que parecem velhas?

Geralmente, por causa de suas faces descoloridas. A belleza é muito fugitiva e falaz, mas uma mulher intelligente saberá detel-a, contrariando os effeitos dos annos. Si suas faces empallidecem, ella pôde renovar seu colorido, não com o rouge, que é ordinario e mostra a artificialidade da côr, mas com um discreto toque de rubinol em pó, que dá uma côr suave exactamente igual ao rosado natural. O rubinol pôde ser adquirido em qualquer pharmacia ou perfumaria.

Para conservar o cabelo em bom estado

Não importa que o cabelo de v. ex. seja loiro, negro, castanho, ou de outra côr. Si v. ex. quer conservá-lo abundante, brilhante e em boas condições geraes, deve tratá-lo carinhosa e frequentemente. Muitas senhoritas descuram totalmente da sua pelle, jul-



gando que, apesar disso, ella sempre terá um aspecto de mocidade. Isso, no emtanto, é um erro e é um absurdo. Vou dizer-lhes como trato de meus cabellos. Antes de tudo, não deixo de penteal-os uma noite siquer, por mais cansada que me sinta. Depois, de duas em duas semanas, tenho o cuidado de laval-o bem, hygienicamente, usando para esse fim uma colherada de stallax granulado dissolvida em agua quente, enxaguando-o, em seguida, repetidas vezes, e seccando-o com toalhas quentes. O resultado é simplesmente maravilhoso.

Efficaz remedio contra o pello superfluo

Muitas damas sabem como devem combater temporariamente esse desenvolvimento do pello que lhes mancha a belleza, mas bem poucas conhecem um remedio de efficacia permanente. O porlac puro pulverizado é o unico que pôde e deve ser usado, com satisfatorios resultados, nesse sentido. Compre v. ex. uma onça, approximadamente, do preparado em questão, na pharmacia mais proxima, e o applique directamente á parte da pelle affectada. O infallivel resultado desse tratamento não é apenas a repentina desappareição do pello superfluo, sinão tambem a morte completa de suas raizes num espaço de tempo relativamente curto.

Borbulhas oleosas e porosas

O tratamento da cutis pelo systema do banho espumante do rosto extirpa instantaneamente os pontos negros, borbulhas e póros que nos afeiam. E' absolutamente inoffensivo, agradável e de um effeito immediato, surpreendente. E o trabalho de v. ex. é simples e rapido: consiste apenas em deitar um tablette de stymol (á venda nas pharmacias e drogarias) em um vaso cheio de agua quente e logo que haja desapparecido a effervescencia produzida, banhar o rosto com esse liquido. Quando o rosto de v. ex. estiver enxuto, verificará v. ex. que os pontos negros terão sahido de seus logares para ir morrer na toalha; que os poros terão contrahido e que tambem terá desapparecido a oleosidade, ficando o seu rosto lizo, suave e fresco. V. ex. deve repetir esse tratamento, com intervallos de varios dias, até se certificar de que esse primeiro resultado se converteu em realidade permanente.



EPETINDO as palavras de um personagem de Kipling, o naturalista Hans Breimann, farei a narração de uma historia a que provavelmente ninguém dará credito.

Trata-se de um homem vivendo muito tranquillamente de suas rendas, que em toda sua vida foi considerado como um ser perfeitamente equilibrado e normal, altamente estimado por seus iguaes e respeitado por seus subordinados, e cuja morte se deu de uma forma estranha e inexplicavel.

Travei conhecimento com elle em Hastings, cidade que deu seu nome a uma batalha celebre, praia de verão elegante e que é, segundo creio, entre todos os lugares que conheço, aquelle em que o homem desfigurou mais scientificamente o mar. Era de resultado dispendioso e pouco pratico, por exemplo, levar o mar até Picadilly; mas, é uma solução muito mais simples e realizavel a de transportar Picadilly para qualquer praia mais ou menos famosa. O resultado de tudo isso foi uma admiravel avenida de um comprimento de cinco milhas, tão ampla como os Campos Elyseos, tendo de um lado villas, hotéis e toda a sorte de lojas, e de outro, um muro de muito elegante alvenaria que, quando baixa a maré, forma um "fundo" bastante satisfatorio, enquanto que, com a maré alta, mantém o limite das ondas, alternativamente humildes e aggressivas.

Não ha lugar igual no mundo para fumar-se um bom charuto vestido com um terno completo de flanela branca impecavelmente talhado, entre o rumor das ondas e os accordes de uma orchestra hungara, mas, para as pessoas que preferem o mar livre e os recantos pittorescos da praia, aquillo, "não dá resultado"...

"Não dava resultado", evidentemente, para um homem de elegante apparencia que eu encontrava todos os dias, naquella avenida á beira mar. E foi isto, talvez, que nos levou a uma approximação.

Uma tarde, pouco depois do almoço, trocámos opiniões severas a respeito da localidade e de seus habitantes, e no dia seguinte, ao encontrarmos-nos á hora do banho, puzemo-nos a caminhar, braço a braço, tranquillamente, afastando-nos da praia onde creanças brincavam entre as credas e as mões soliticas. Buscavamos um pouco de independência: o que naquella praia ruidosa não poderíamos lograr.

Aquelle homem nadava com perfei-

ção. Não o fazia, claro está, no estylo impecavel de um Haggerty, nem com golpes de pé formidaveis de um Tarvis; mas, como um homem que está habituado á agua e que nella se encontra como em seu elemento. Desde então, começámos a tomar banho juntos.

Não era muito conversador e eu era ainda menos curioso, de sorte que transcorreram muitas semanas sem que nenhum dos dois intentasse saber da vida do outro, além do que lhes tinha sido relatado.

Uma manhã, annunciou-me, com grande sorpresa de minha parte, que abandonaria a praia naquella mesma tarde, ajuntando que tinha uma pequena propriedade em Devon e que se consideraria sobremaneira satisfeito se eu accedesse

em passar alli alguns dias em sua companhia. Desta maneira, puz-me a pensar nos deliciosos cachimbos fumados sobre a relva de um parque cuidadosamente cultivado, desde que me fallara de um lago que lhe pertencia, ao lado do qual a praia de Hastings não era senão um charco immundo e sem attractivos. Acceditei o convite, e um mez mais tarde estava em Devon.

Vivia numa casa de adobos, como qualquer outra, construída nas proximidades de um outeiro. Meu amigo fez-me vêr, na parte trazeira da casa, um parque que se estendia com pronunciada inclinação até o logar onde, segundo me indicou com um gesto vago, achava-se o lago. Enthusiasmado, propuz-lhe um banho; mas, respondeu-me num tom embaraçado, allegando que era preferivel fazel-o mais tarde e que, por outro lado, já estávamos na

hora do chá.

Voltamos. Seu lunch compunha-se de brandy e soda, misturados em partes iguaes. Bebi tres copos e fallamos de banhos e de natação. As apostas e os "records" não o interessavam em absoluto. Nadava o "over and stroke", perfeitamente, — já tivera occasião de apreciar-o varias vezes — mas, ignorava até então sua designação technica. Referiu-me que todos os membros de sua familia haviam demonstrado sempre uma grande inclinação pela agua: seu pai fallecera em consequencia de uma congestão, na idade de sessenta annos, quando se banhava perto de Maidenhead; e, seu irmão, ainda menino, havia-se afogado entre os juncos que cobriam um trecho do lago e que elle me mostrou com gesto vago e dispendente.

Eu, por cortezia, quiz relatar-lhe algo de minha vida, e fallei de um homem a quem conhecera pelas façanhas de nadador na costa da Irlanda, e que aconteceu vêr um dia, occulto nos rochedos,

A MORTE INEXPLICAVEL DE MISTER SILVER

L U I S
H E M O N



a alguns metros de distancia, um polvo de seis pés de comprimento. E, apoderou-se de tal forma o espanto do nadador, que, aterrado, bracejando, louca e denodadamente, voltou á terra, trepou pelos rochedos, mas, fel-o com tão pouca sorte que, desprendendo-se de uma pedra, tornou a cair, com uma perna contundida, permanecendo em tão critica situação mais de um quarto de hora.

Meu hospede escutava-me com um olhar perdido, a bocca aberta, e ambas as mãos crispadas sobre a mesa. Perguntei-lhe se estava nervoso e respondeu-me que não. Quando deitou de novo dois dedos de brandy no copo e levou-o á bocca, pude observar que seu pulso tremia um pouco. Depois, como mergulhado em não sei que estranhos pensamentos, passeou o olhar pelas immedições que se divisam pela janella.

Estava o sol prestes a occultar-se quando descemos ao parque para chegar até o valle. Tivemos que atravessar alguns terrenos incultos e, depois, deslisamos por um declive para chegar até a agua.

Era uma grande laguna de aspecto selvagem, completamente rodeada de matto, de sarças e de tojal, e de uma configuração curiosa. Tinha de comprimento uns cento e cincoenta metros, approximadamente, por sessenta de largura, no lugar em que nos achavamos. Mas na parte oposta, parecia dilatar-se progressivamente, e terminava em uma especie de canal de uns cinco ou seis metros de largura, completamente obstruido pelos ramos das arvores que o flanqueavam. A agua parecia perfeitamente limpa, pouco transparente, e, por isso, tornava-se impossivel de ver o fundo. Comecei a despir-me tranquilamente, saboreando de antemão a voluptuosidade de um banho de meia hora na agua fresca, depois de um dia muito quente. Meu amigo permaneceu imovel por espaço de alguns segundos; em seguida, despojou-se bruscamente de sua roupa, abandonou-a no chão, e voltando á anterior immobilitade, de pé, esteve contemplando a laguna como se duvidasse de alguma cousa.

Eu, a principio, attribui ao influxo do brandy aquella sua evidente nervosidade, e não pude deixar de pensar que eram muitas as oportunidades que tinha para cair fulminado pela congestão como occorrera a seu pae.

Arrojei-me na agua e, alguns segundos mais tarde, elle me seguia. Depois de vacillar um pouco, afastou-se da margem e avançou lentamente, com prudencia, até chegar a profundidade sufficiente. Então, deixou-se ir docemente, sem fazer muito ruido nem mover com as mãos, nadando até aquelle canal do lago já

mentionado, com uma força e uma precisão regulares. Quando chegou á entrada daquelle especie de passadiço deteve-se, permanecendo quasi immovel, não agitando a agua senão com infinitas precauções e com o rosto fóra della, em cuja superficie parecia ver algo invisivel para mim. Seus gestos me pareceram tão estranhos que não pude dominar-me e perguntei-lhe o que via naquella extremidade da lagoa.

Em voz muito baixa, replicou-me então:

— Ha... ha aqui uma fonte...

Callou de novo.

Por minha vez procurei distinguir o que se occultava por debaixo de nós e não tardei muito em certificar-me de que a profundidade era, na realidade, maior do que a principio imaginara.

Do fundo não se via senão a extremidade das plantas aquaticas, das que chegavam só a um metro e

meio da superficie, ondulando continuamente, por mais apparentemente tranquillizada que se apresentasse a agua. A existencia de uma fonte no fundo daquelle estreito canal, que teria no maximo uns oito ou dez metros de comprimento, explicava, com effeito, o movimento que as agitava. Dentro de alguns momentos se separaram, e deixaram entrever uma especie de poço, cuja profundidade era difficil de precisar, e que pelo movimento das hervas aquaticas, devia ser a fonte a que se referia, com certeza, o meu amigo.

Era, não me restava a menor duvida, o lago mais estranho que tinha encontrado em minha vida.

Voltei a cabeça para fazer uma observação a meu amigo, relativamente ao facto, mas, á contemplação de seu rosto, esqueci de todo o que ia dizer. Fizera-se intensamente pallido, o que podia ser explicado pela temperatura extremamente baixa da agua, mas, assustaram-me os seus trejeitos e gesticulações. Olhava-o ainda quando, elle, sempre movendo-se prudentemente, aproximou-se e perguntou-me, tremendo, receioso:

— Não ha nada? não é verdade?

La responder que não, que não havia nada a temer e que o melhor que fazíamos era retirarmo-nos e vestirmo-nos de uma vez, quando senti que as profundezas do lago eram agitadas por um mysterioso impulso. As hervas emmaranhadas do fundo se abriram bruscamente, como apartadas para a passagem de um corpo. Meu hospede voltou-se rapidamente, e lançando uma especie de gemitto, nadou até a margem opposta do lago, fugindo como uma fera perseguida. Seu terror foi contagioso, porque eu o segui no mesmo instante, com a mesma pressa, ainda que conservando o suf-



ficiente sangue frio para observar o modo por que nadava, empregando o "doble over-arm-stroke-single-kick", movimento que até então não lhe havia visto executar e que lhe permitiu, graças a seu vigor e habilidade, afastar-se extraordinariamente com grande desespero de minha parte. Quando cheguei ao lado opposto, já sahira da agua, e sentado na relva, com a bocca aberta, anhelante e desfallecido, deu-me a impressão de que ia cahir morto alli mesmo.

Não obstante dominou-se, e um quarto de hora mais tarde, havendo-nos vestido, voltámos á casa.

Abstive-me de fazer alguma pergunta sobre os incidentes daquelle tarde, maxime já intimamente tendo-o na conta de um alcoolista atacado de uma crise nervosa. Optei por manter-me em expectativa e observá-lo. Durante a noite, pareceu perfeitamente tranquillo e normal, não bebeu senão uns copos de cerveja na cela, e apesar de ser de poucas palavras, não deixou de encarar certos themas de conversação pela forma mais logica e razoavel.

Na manhã do dia seguinte, mostrou-se igualmente calmo. Depois do almoço, perguntei-lhe se não seria preferivel tomar nosso banho um pouco mais cedo do que na vespera. Accedeu de bom grado, mas o caso é que por diversos motivos, quando nos encaminhamos para o lago, já era quasi noite. Meu amigo, como no dia anterior, não se achava de todo ebrio, mas sim desequilibrado pela sobreexcitação continua do alcool, e, ao nos approximarmos da agua, deu mostras inequivocas de sua nervosidade enfermiza. Diante do logar onde devia encontrar-se a fonte, repetiu-se a mesma pantomima, mixto de curiosidade e terror. Avançou mais e mais até que, junto ao redomoinho que agitou as plantas aquaticas, executou na agua um movimento brusco antes de voltar-se e fugir.

Mas, desta vez, tivera o cuidado de collocar-me de modo a cobrir-lhe a retirada, e quando se voltou, preso de panico, facil foi para mim, segural-o por um braço e detel-o repentinamente. Tinha-o preso ainda quando a agua pareceu agitar-se sobre suas espaduas. O homem deu um pulo que o arrojou por sobre mim. Então senti, indistinctamente, sobre minhas pernas, roçar um corpo grande e rapido que passava perto de meu corpo; uma cousa que parecia haver surgido de entre as hervas, espessas e emmaranhadas, e que agitava com movimentos bruscos as aguas mais profundas do lago.

Sou pouco impressional e de maneira alguma nervoso, mas, ao experimentar aquelle simples contacto, o medo, o terrivel medo, apertou-me a garganta e paralysoou quasi completamente meus movimentos. Não me recordo de mais nada a não ser da fuga louca, á vista de um homem que deixava escapar da garganta um gemido de desesperada angustia. Recordo-me que ainda nadava fazendo o movimento que nós, os entendidos, chamamos de "trudgeon": — pratica que sempre me havia assegurado ignorar — e o vigor de seu esforço deixava atraz uma ampla esteira; mas, desta vez, a mesma força nos impellia a ambos, e fui eu, o primeiro, a chegar á margem.

Quando já estavam vestidos, voltei-me ainda para olhar as aguas do lago, antes de ir-me para casa.

A superficie se encontrava maravilhosamente tranquilla e, sob a luz do poente, brilhava como uma placa de estanho; mas pareceu-me ver na parte opposta uns inexplicaveis redomoinhos que faziam oscillar as hervas do fundo.

Nem uma palavra trocámos sobre o que nos acabava de acontecer, nem de noite, nem na manhã seguinte.

Quando chegou a tarde recusei-me, em absoluto, a acompanhá-lo ao lago, e dei-lhe a entender que visto o estado de seus nervos, o mais acertado que faria, era imitar-me. Meu amigo sacudiu a cabeça e, sem dizer-me uma unica palavra, partiu sozinho. Na sua ausencia, considereio ridiculo de minha situação e, deixando-lhe umas linhas, preparei equipagem e abandonei a casa sem mais formalidades.

Um mez e meio mais tarde, a casualidade levou-me a ler num pequeno noticiario de um periodico Inglez, que mister Silver, de Sherborne (Devon), havia sido encontrado sem vida em um lago existente em sua residencia de campo. O cadaver foi encontrado numa posição exquisita. Com o meio do corpo fóra d'agua, as mãos fortemente agarradas aos ramos de um salgueiro, mister Silver tinha sido sorprendido pela morte em um instante de indescriptivel desespero. Dizia-se além disso que fóra vítima de uma syncope cardiaca.

Minha opinião, em compensação, muito differia da do chronista. E se então, eu me abstive de expol-a, foi porque, simplesmente, não se teria dado credito a minhas palavras.

E se o mesmo acontecesse agora, vós não o acreditariis tambem.

L. V.

F — I — M



Doenças do Coração

Comer Muito! Beber Demais!

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoólica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Fígado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Fígado e a terrível Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**!

Estomago Sujo! Um Perigo!

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incommodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar!

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que appareça qualquer Complica-

ção Perigosa e Molestia interna ou Externa!

* *

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

* *

Muita Atenção:

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Saes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos!
Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:
Ventre-Livre Não é Purgante!



H! Quem vejo? O Souza! Dá cá um abraço homem...

Decididamente o Souza me surpreendia naquella tarde fagulhante de sol, após dois longos annos de ausencia. Na ultima vez em que estivemos juntos, sahiramos á 1 hora do Bar Municipal, eu, com um apetite irresistivel de estirar-me no leito, o meu amigo com tenções de partir no primeiro trem da manhã, via noroeste de São Paulo, dahi para Goyaz, Matto Grosso e mais nem elle proprio o saberia dizer. Depois... os dias, os mezes passaram de aeroplano sobre a minha indolencia epicurista, sempre fazendo ferro de engommar entre Rio e São Paulo. Recebi duas cartas do Sousa e finalmente o esqueci. E' tão facil esquecer os amigos, quando elles não se sentam connosco á hora do aperitivo, sobretudo, quando se encontram, num lugar denominado Goyaz. O Souza, surgindo como que mysteriosamente, dentre a multidão que atulhava o Triangulo, quasi me espantou, ante as suas feições rijas e grosseiras. Abraçamo-nos. Senti a mão callejada do meu amigo em contacto com a minha, acostumada a roçar em sedas e outras cousas ainda mais delicadas e macias.

— Vamos tomar um whisky e conversarmos. Devemos ter muita cousa que dizer um ao outro.

...O crepusculo paulistano cahia entre rebentos de motores...

— Como insistissem commigo resolvi acompanhar-os. Tinhamos terminado uma afanoza medição de terras numa zona asperissima. A tarde estava quente, com montões de cirrus accumulando-se aqui e acolá.

— E se a chuva nos pega no caminho?

— Não é capaz seu dotô; aqui está o Zé Bento que é taco nessa historia de conhecer o tempo; saiba que eu tenho negocios em São Pedro. Montamos e partimos a largo trote. Se me obstinasse na recusa magoaria o melindre daquelles homens. Acompanhei-os, não obstante saber que o Zé Bento tinha um negocio muito mais serio com São Pedro, quando fosse prestar conta das tres mortes que praticara — diziam — barbaramente. A caminhada durava duas horas por cerros invios, picadas impenetraveis, atascaes e touceiras hispidas. A noite descera ameaçadora. As bestas marchavam a trote cansado, enquanto eu pensava em cousas tão distantes que me tangiam duma tristeza e saudade desesperadoras.

— Oia lá, a tóca do Bernardo.

O pyrilampo fixo de uma luz alfinetava a escuridão nocturna. Apeamos. O tal Bernardo era homem affavel. Tinha um butéo naquelles confins, cuja pinga e rapadura vendia a bom preço. Morava só, numa solidão de impressionar.

— Prepara a mesa Bernardo Somos quatro parceiros... Espera; antes disso vamos virar o quentão.

Veio a aguardente. O Bernardo era obsequioso. Dahi a pou-

co collocado nos quatro lados duma tavola tosca começamos a partida com o baralho ensebado, todo cheio de marcas. Zé Bento dava a primeira cartada quando um trovão roncou, estertorando longamente pela amplidão da noite povoada de duendes. Grossas bategas despencaram lá fóra.

— Não se mofine com a chuva, seu dotô, nós vemos aqui a noite inteira. O meu desasocego começara a crescer. Sentia-me cada vez mais inquieto, naquelle rincão deserto, em companhia tão suspeita, sob a noite calijinosa e tetrica. As cartas corriam-me machinalmente pela mão. Nem eu dellas me apercebia. Estava perdendo de maneira alarmente. Pouco me importava. Desejava esgottar todo o dinheiro, que aliás era pouco, para ver-me desobrigado das possiveis mal vistas dos parceiros. A chuva desencadeava ruidosa. Estampidos e coriscos, produziam na sala estreita e miseravel, clarões lividos. Nem um berro de animal sob o aguaceiro. O local era realmente soturno. Proseguia o jogo sempre acalorado entre os outros companheiros. Passaram alguns quartos de hora. Mal eu recuperava o sangue frio e invocava os brios de homem, já tão experimentados naquelle sertão, um incidente na rôda veio dar o golpe de misericórdia nos meus animos avariados. Durante o jogo, Zé Bento que estava perdendo, descobrira uma fraude no seu companheiro. Explodiu a discussão. Bernardo reforçara o protesto e os contendores foram a peor. Fiquei interdito e prudente, sem aventurar-me a apazigual-os. A altercação passara logo para terreno mais grave e ambos começaram a metralhar-se de doestos. Zé Bento tinha as pupillas chammejantes. A' luz da lamparina esse homem parecia uma fera assanhada, preparando o bôte. Tive-lhe horror. Presenti a desgraça do seu antagonista. Ferido por um vituperio infamante Zé Bento atirara-se contra o companheiro. Os dois corpos engalfinhados pularam de um só golpe para o canto da sala. Um grito desnaigado e medonho cortou a noite, o baque de alguém que cahia e o ruido de um estorçojar agonico. Procurei ansioso o vencedor. Zé Bento estava firme com a faca ensanguentada na mão. Seus olhos congestionados despediam chispas. Conheci então nesse momento indelevel o que era o fascinação execravel, o matador contumaz, o abutre do sertão, a fera que me acompanhara até aquelle sitio. Tinha adeante de mim a esse bebedor de sangue, no refluxo da colera, após o trucidio da victima. Aquellas zonas andam povoadas de typos desse jaez. Pelo vicio da barberie matam, sob pretextos futeis, os amigos, parentes e ás vezes até os proprios paes, bastando que para isso se antolhe a menor oportunidade. Bernardo imovel não balbuciara durante a scena. Nesse instante a lamparina, nos ultimos arrancos do azeite gasto, escurecia o recinto.

Bernardo correu á procura

ZÉ BENTO



Incommoda-o o catarrho?

Alem de ser maçador é perigoso como todas as outras affecções dos órgãos respiratorios. Uma pequena colher de Peitoral de Cereja do Dr. Ayer, cada duas horas, trazer-lhe-ha allivio immediato e afastará o perigo. Todas as pharmacias do Mundo inteiro vendem o



Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

Tome-lho e evite custosas enfermidades

Noites de Insomnia

Horas que passam com irritante lentidão, mau-estar que perdura no dia seguinte. Quantas vezes são causadas por desarranjos intestinaes! Experimente limpar o seu systema com regularidade, tomando um laxante efficaç que normalize as funções do fígado e do aparelho digestivo. Taes são as



Pilulas do Dr. Ayer

Falta-lhe Vitalidade?

Talvez que você não se sinta nem são nem doente no entanto sente que tem *alguma cousa*. Pode ser esgotamento ou talvez impurezas do sangue que teem minado as suas faculdades vitales. N'esses momentos de incerteza tome sem perda de tempo o depurativo de confiança:



Salsaparrilha do Dr. Ayer

As pharmacias do Mundo inteiro vendem-la



do ingrediente, voltando zangado, com sincero desaponto.

— Estamos bem arranjados, meus amigos. Vamos ficar no escuro. Eu me esqueci de que tinha pouco azeite e não me preveni para passarmos a noite jogando.

Zé Bento replicou irritado:

— Bonito! Agora sem luz e impedidos de sair com esta tempestade.

Você é uma refinada besta, seu Bernardo.

A lamparina bruxoleava nas vascas da agonia.

— O peor é não podermos continuar o jogo no escuro. Isto até parece de proposito, tartamudeava Zé Bento.

A victima ha pouco prostada no chão, golpeada mortalmente desprende um gemido mais alto.

— Atinei com a cousa. E' esse sujeito que acabo de derrubar que vae salvar a situação. Vejam a sua gordura, as suas banhas. Com isso substituiremos o kerozene e fazemos luz.

Era macabra e hedionda a idéa.

— Mas o homem ainda está vivo, obtemperou o Bernardo.

— Pois acabarei de mata-lo, já que precisamos acender a lamparina.

O seu fim será mesmo esticar a canella até o amanhecer.

E sem delongas o bandido agitou a faca, curvando-se para o ferido que se contorcia, desmaiado.

Tive um momento de commoção medonha. O sangue arden-me nas veias.

Levei instinctivamente a mão á culatra do revólver e retirei-a vencido por uma fraqueza estranha. Foi uma inopinada crise de covardia que me produziu a ferocidade e o sangue frio daquelle homem.

Zé Bento vibrou tres vezes o punhal; tres vezes eu vi na penumbra da sala tosca a arma levantar-se, reluzindo, e depois cahir brutalmente sobre o corpo da victima, nas mãos do hediondo assassino.

Está bem morto...

Agora ajude-me Bernardo. Vamos descarnal-o e tirar-lhe a gordura.

A lamparina soltava os seus derradeiros suspiros.

— Creio que temos de fazer esse servicinho no escuro. Se ao menos houvesse luar.

A operação foi demorada e difficil, interrompida pelas constantes pragas do bandido contra as trevas que dominaram a sala. O azeite esgottara de todo... Sem mover-se, num estado de commoção inenarravel aguardei o arrematte barbarie.

Arre, este cabra era bem nutrido. Traga agora dahi a lamparina, Bernardo, para enche-la de banha...

O sangue escorria pelo chão, chegando até os meus pés. A calma e a isenção de animo do Zé Bento aterrorizavam. Parecia realizar um acto naturalissimo. No escuro, pude perceber que elle se voltava para mim ao explicar-me, cortezmente:

— Está quasi prompto, seu dotó. A minha idea foi boa. Vamos ter luz na certa...

Era chocante o contraste de sua amabilidade com o infimo banditismo que praticava. Minutos após um tenue filete de luz brilhou, intensificando aos poucos, até espalhar-se pelo recinto. Senti o cheiro da banha derretida a penetrar-me pelas narinas.

— Vamos continuar o jogo. Como falta parceiro bateremos o trinta e um.

O scelerado sentou de novo a mesa, satisfeito, sem dar a menor satisfação do succedido. Bernardo trouxe mais questão. Não procurei ver o cadaver atirado para o canto do recinto.

A lamparina dava uma chamma viva, sinistra, de que se desprendia longo fio de fumaça tresandante. Zé Bento repetia o trago. Palpei o revólver. Era possível nova rusga e dessa vez seria commigo. Mata-lo-ia no primeiro gesto. O temporal cessava e no negrume da noite despertavam duas estrellas furtivas. Um gallo clarinou. E o fio de fumaça a subir, tresandava...

— Afinal por que não o entregou ás autoridades?

O Sousa encolheu os hombros.

— Autoridades? Sabe-se lá o que é isso naquelles fundões.

...O crepusculo paulistano, cahia, entre rebentos de motores. :-:



B R I T O
B R O C A



BIOTONICO

FONTOURA



DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas, graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida á perda de fluidos organicos

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituente de acção rapida e certa, e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos effeitos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Leiam todas as quartas-feiras o romance de Michel Zevaco

Na Capital
500 réis

FLORINDA, A BELLA

Nos Estados
600 réis

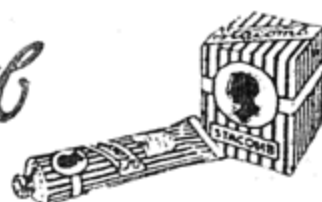


As damas "Chics" usam Stacomb

Milhares de senhoras, moças e meninas que usam Stacomb diariamente, são de opinião que é um verdadeiro encanto. Stacomb é a notavel preparação moderna que conserva o cabello sempre formoso e lhe dá um esplendido brilho. Prove-o sem demora.

Stacomb

O fixador moderno



As orelhas da raposa

Romulo
Fernandes

a sorte lhe tinha dado pancada e encolhera os hombros. O caso pertencia á sua historia.

Era em fresca manhã de Maio. Ia buscar lenha com recommendação de sua mãe de trazer lenha grossa, dessa que dá brazas duradouras. Só voltaria á tarde com os burros carregados. Troncos pesados, achas possantes tinham a preferencia. Nada de galhos finos que só dão fumaça e mal servem para o forno.

Cantarolando, montou no burro e tangeu a tropa dos outros campo em fóra.

— Boa sorte! murmurou, vendo um "churi" atravessar o caminho para a esquerda.

E poz-se a considerar o que era a fortuna. Para que serve a riqueza na vida? Para não se trabalhar talvez? Comtudo elle era pobre e não trabalhava muito. Daria por ventura a felicidade? Afinal, que é mesmo a felicidade? Houve tempo em que pensou lhe fosse dada por uma coelheira com muitos coelhos. Chegou a ter centenas delles — brancos, pretos, cinzentos, amarellos, malhados. Como prejudicasse a horta e roessem as raizes das parreiras e das arvôres, deu cabo delles. E, tanto elle como os de casa, estavam fartos de carne de coelho. Só a carne de vacca não aborrece o paladar do homem. Não ficára um coelho para remédio. Mais tarde, um caseiro dissera-lhe que lhe pagaria bem esses bichos; mas não era mais tempo de vendê-los. Que o não amolasse!

As reflexões de Lucas iam por esse rumo, quando, ao erguer a cabeça, deu com uma raposa sobre um montículo.

— Tem as orelhas para cima. Si as tivesse para baixo, seria bom signal, mas...

E coçou a cabeça. Não era demasiado supersticioso. Acreditava que o grito da coruja á noite annunciava a morte dum enfermo, mas

não o costumava observar todos os augúrios dos bichos e das coisas em que a gente do seu jaez crê de olhos fechados. Estava mesmo na idade das rebeldias espirituaes. Aceitava somente a theoria do medo e tambem a hypothese dos presentimentos. Seria um inferno viver acreditando em todas essas patranhas.

— A sorte é boa ou má... Não pode ser as duas coisas ao mesmo tempo. O "churi" dá boa sorte e a raposa de orelha em pé dá azar, tudo no mesmo instante, não pôde ser!...

E, por mais voltas que desse á cachimonia, não sahio disso.

Por fim fugio a essas conjecturas e collocou a imaginação no seu logar. Internar-se-lia no mais profundo da matta, faria boa provisão de lenha grossa e ao anoitecer estaria de volta em casa. E viva Deus!

A monotonia da caminhada foi interrompi-



da dahi a pouco por uma mula carregada, que vinha só em direcção opposta á sua. Lucas deteve-a sem a menor difficuldade. Trazia duas brucas bem seguras no sellote.

Logo chamaram sua attenção algumas manchas de sangue no couro erú duma das brua-

cas e um corte de faca, ou arma semelhante, no cangote do animal. Elle olhou o caminho todo e observou os arredores com o olhar esquadrihador e profundo dos homens do campo, a mão em pala sobre os olhos. Nada se avistava.

Então, tentou reconstituir a scena. Houve, pensou, uma luta e uma morte, talvez duas mortes. O morto devia ser o dono da mula, quem sabe um contrabandista vindo das Cordilheiras com mercadoria do Ultramar. Um salteador o atacára. Este defendera a bolsa com a vida e o que o atacára deveria ter morrido tambem, pois não levára o animal. Não havia duvidas sobre a morte do contrabandista.

Lucas, para quem tudo isso era evidente, sentio curiosidade e medo. Sobreretudo medo. Tambem podia cahir nas garras dos bandidos. O matto cheio de emboscadas.

Quando verificou que la sendo dominado por um estado de alma nunca sentido, elle que era tão valente, resmungou:

— Ladrão que furta a ladrão tem cem annos de perdão.

A mula e a carga eram suas. Que coisas conteriam as duas brucas? Sedas, perfumes caros, alfaias ricas, ou valores metallicos?...

Estava realizado o sonho dos arabes que perambulam pelas regiões da fantasia, esperando topar nas encruzilhadas a annunciada oportunidade de levantar a pedra que encobre a entrada dos subterraneos encastados.

Porem Lucas, rapaz de espirito apathico, embora ambicioso de fortuna que lhe desse influencia na sua comarca, tantas voltas deu ao caso que, por fim, passando da exaltação ao cansaço, pensou:

— Está tudo bem. S-

(Continua á pag. 13)

LUCAS Torres era um rapagão de uns vinte e sete annos. Musculoso, de hombros largos e cabeça de touro, á primeira vista parecia um athleta e era-o, com effeito. Quando fazia fincapé para sujeitar um potro que laçara com maestria, parecia um mourão cravado no sólo. Era inutil que o animal fizesse esforços para livrar-se.

Todavia nada mais difficil do que fazel-o mover-se. Deitado á sombra das latadas, era um peso morto. E, si o calor apertava, não se contava com elle para coisa alguma.

Depois dessa sesta dum par de horas, entrava na cozinha, tomava a viola e punha-se a cantar as modinhas matutas mais em voga. No mais, Lucas era bom como pão, de sangue leve e cara de paschoa. Nas vindimas, tinha posto de honra, pois os capatazes deixavam-no ficar sentado a dizer pilherias que a sua linguagem rague já da tornava mais engraçada. A' noite, participava das musicas e das cantigas. Cantando, a sua linguagem era limpa e clara, por excepção.

Lucas ambicionava fortuna. Queria casa bem posta e ser patrão com influencia. Não podia, no entanto, com a sua cachaca. Algumas vezes



PÓ DE ARROZ

LADY

**E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO**

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Caixa grande 2\$700

"Beija-Flor" - RIO

SABONETE

DORLY

Preço por preço É O MELHOR



Telephonema util

- E's tu, Flavio?
- ...
- Sim, foi isso mesmo. Foi o **Dynamogenol** que me curou. Agora como bem e durmo que é um regalo.
- ...
- Qual insomnia, qual fraqueza. Tudo isso já passou. Os nervos andam que é uma delicia! Estão macios como o velludo.
- ...
- Podes aconselhar-o com segurança. E' de um effeito optimo.
- ...
- Onde se encontra? E' tão facil. Alli na rua 7 de Setembro, 186. Não me esqueço mais porque foi alli que encontrei a minha cura.
- ...
- Felizmente. Adeus! até logo!...

U.C.M.
USINAS QUÍMICAS MARINHO S.A.

AS ORELHAS DA RAPOSA

(Conclusão)

rei rico de repente, o que encherá de alegria minha mãe e talvez mesmo os meus parentes. Já se sabe, todavia, que alegrias em pobre são annuncios de pesar. Seria rico, é verdade... Vamos primeiro buscar a lenha. Na volta, verei o que devo fazer. Também si os bandidos me pegarem que lenha não me darão!...

E, deixando a mula atada pelo cabresto a um galho de arbusto, endireitou-lhe a albarda e seguiu ao trote rythmado do seu jumento.

Cantarolando, inter-nou-se na floresta e, cantarolando, ajuntou a lenha, que antes cortára. Carregou os burros. De vez em quando se lembrou da mula carregada. Esquecera-se de dar-lhe um pouco de capim. Mas o animal não era seu. Quem dá comida a cão alheio perde a comida e o cão. Tornava a pôr em duvida que

aquella mula fosse mesmo sua, conforme as leis usuas do campo. Talvez seu dono fosse um bom sujeito e por

milagre tivesse ficado com vida. Ao encontrar alli a mula amarrada e a carga intacta, bem-dizia a mão que isso fi-

TIPOS...



O gordo — As mulheres sempre me amaram loucamente por meu typo...
O magro — A mim também...

zera. E sua consciencia ficaria satisfeita.

A tarde, já ao terminar a rude tarefa, sentiu-se acommettido por certa ansiedade. Chegara a cuidar que era um tolo. Apressou a faina, preparou os burros e tocou-os ligeiro, de regresso.

Enfim, acerceou-se do local onde deixára a mula. Lá não estava mais. No chão, havia rastros de outros animais — o cabresto fôra cortado e faca, obra, portanto, de quem não era dono...

Lucas bateu com força na testa. Sentia um vazio no cerebro, como si rolasse por um despeñadeiro. O rumor de choque de duas cargas de lenha dos seus burros trouxe-o á realidade.

A noitinha, ao chegar em casa, já recobrára seu bom humor. Comeu um pouco e, cantarolando, foi deitar-se.

Mais tarde dizia: — Foi por causa das orelhas daquella raposa que perdi a fortuna!

G. B.



Dr. Durval Braga

Attesto a excellencia e efficacia do VINHO CREOSOTADO do Pharmaceutico João da Silva Silveira, comprovados todas as vezes em que tive oportunidade de empregar-o.

Bahia, 12 de Janeiro de 1926.

Dr. Durval Braga

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias do Brasil e nas republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, Paraguay, etc.

E' MYSTERIOSA!...

A CASA RODRIGUES, Á

Rua dos Andradas, 15 e 17

Vejam alguns preços:

Meias de seda, todas as côres, c costura, para senhoras, a.....	5\$000
Idem c costura e baguete, a.....	6\$500
Fio de escossia, desde.....	1\$800
Meias de seda dupla, Agulha, todas as côres, para homens, a.....	3\$000
Idem, toda de seda, a.....	4\$000
Idem c baguete, a.....	6\$000
Idem fio de escossia, desde.....	1\$200
Pó de arroz Coty, a.....	4\$000
Pasta Colgates, a 1\$500 e.....	2\$500
Pasta Kolinos, a.....	3\$500
Camisas de Tricoline de seda, a.....	16\$500
Camisas brancas, typo Portuguezas, a....	8\$500
Cuecas brancas, a.....	4\$000
Cuecas, saldo, a.....	3\$500
Gravatas de fantasia a.....	1\$000
Ligas, typo Paris, a.....	1\$200

Capillotonico



SUPREMO REVIGORADOR DO CABELLO

Extinção prompta e completa das
CASPAS

Evita a Queda do Cabello, e actuando directamente no bulbo capillar evita e combate a

CALVICIE

Indicado com magníficos resultados, nos casos de
PELLADA

Magnifica combinação de tinturas da nossa flora.
Vidro 9\$000. Pelo Correio 10\$000.

Depositarios: **PLINIO CAVALCANTI & CIA.**
Rua da Alfandega, 147

Licenciado sob o n.º 8951, em 5-8-25, no D. N. S. P.



Os cortes e a moda no INSTITUTO PHYSIOPLASTIQUE

Massagens faciaes para limpeza da pelle. Extinção dos pelos do rosto pela electrolyse. Embellezamento das sobrancelhas. Manicures. Applicaçao de Henné, ou liquido em todas as côres. Ondulações permanentes

Américo & C.

Rua 7 de Setembro, 95

1º Andar

TELEPHONE CENTRAL 4848
RIO DE JANEIRO

12 SALÕES DE CABELLEIREIRO PARA SENHORAS,
DIRIGIDOS POR PROFISSIONAES DA MAXIMA
COMPETENCIA

POSTIÇOS DE CABELLO NATURAL PELA
ARTE MODERNA

ESPECIALISTAS PARA CORTAR O CABELLO
NA MODA PARA SENHORAS E SENHORITAS
PEÇAM CATALOGOS DE INSTRUÇÕES QUE SE
ENVIAM GRATUITAMENTE

DE
AMÉRICO & C.

Successores de
B. DA GRAÇA Comp. Ltda.

BELLEZA E HYGIENE DA CUTIS E DO
CABELLO

A PRIMEIRA CASA DA CAPITAL NO
GENERO FREQUENTADA PELA ELITE
CARIOCA



R. PAULINE. — O verdadeiro *Rouge Mandarin* é o do Instituto Physio-plástico; rejuvenesce e embelleza as faces de modo surpreendente.

ELISA PHILEMON. — O *crème Anti-Rides*, especialmente feito para combater as rugas, é infalível; deve usar para as espinhas, a *Loção Crysée*.

D. S. — Com o uso do *Oleo de violetas Crysée*, transformará sua pelle em poucos dias; é um poderoso fortificante que amacia e limpa extraordinariamente a cutis.

Dialogos no "Fumoir"

AVGVSTIN
REMON

— E eu que tinha a illusão de ser bem americana!

— Então, podes continuar a ter a illusão.

— Mas agora como?

— A illusão consiste precisamente em acreditar no que não existe. Enquanto se apoia em realidades não é illusão. Isto é, não é mais illusão...

— As mulheres amam os homens por seus defeitos.

— Então, como explicar que não sejamos amados delirantemente?

— Sou um litterato incomprehendido, minha senhora!

— Pois não se afflija. E' isso justamente o que salva.

— Que tal o nosso theatro?

— Muito máo. Tem tão pessimas condições que não serve nem para cinema...

— Viste? Metteram na cadeia o autor Fulano.

— E' um camello.

— De accordo. Mas achas bem terem feito isso?

— Pois não! E devem pôr-lhe grilhetas aos pés para que não escreva...

— Quando encontrar Fernando, mato-o! Imagine que teve o tope de insultar meus antepassados...

— Esse Fernando sempre foi um sujeito phantastico...

— O sujeito que hontem foi designado para corrigir as provas do meu jornal é uma reverendissima zebra.

— Então, transfira-o logo para a redacção...

— Tenho o proposito de levantar-me cedo e trabalhar, para ver como isso é. Hontem, não o fiz porque estive num baile na vespera. Amanhã ainda não sei si poderei... Emfim, ha dois mezes que quero e não posso cumprir o meu deliberado proposito.

— Mas tens esse proposito, não é verdade?

— Ah! sem duvida.

— Pois isso é o principal...

— Já lêste o jornal de hoje? Traz a noticia dum crime hediondo. Um homem que matou a mãe, o pae e tres irmãos!...

— Não me interessam as desavenças familiares...

— Por que me não convidou a ver sua obra?

— Gosto de conservar as minhas amizades...

— Ora, vou falar-te com a maior franqueza...

— Sim, acceito, mas peço-te que adoces um pouco a grosseria que me vaes dizer...

— Estou louco... Tenho ciúmes de minha mulher... Que me aconselhas fazer?

— Si os ciúmes não são justificados, só ha uma solução: compra para tua esposa um lindo chapéo.

— E, si tivessem razão de ser?

— Então, o caso é muito mais grave, terás que comprar-lhe dois chapéus...

— Insolente! si fóras meu filho...

— Coitado! Ha muito tempo que teria abandonado tua casa...

— Como aquelle cavalheiro a olha, minha senhora!

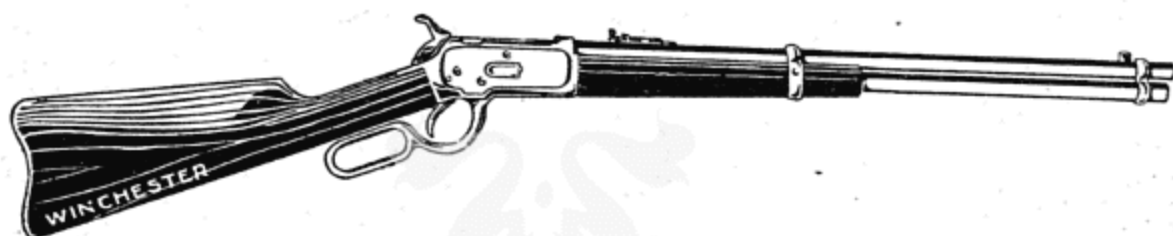
— Quem? Qual?

— Aquelle calvo, barrigudo, do olhar de boi manso... E' algum "flirt"?

— Ora, cavalheiro, um "flirt"! Aquelle é meu marido...

G. B.

WINCHESTER



RIFLE WINCHESTER DE REPETIÇÃO, modelo 92

Calibres, 32, 38 e 44

Excellent modelo de arma destinada á caça de todos os portes.

Adquira esta arma, pois, servirá para recrear-se e defender-se.

Nos Estados Unidos não ha um só lavrador, fazendeiro ou sitiante que não tenha em casa um bom Rifle ou Carabina

WINCHESTER



A venda nas boas casas de armas e ferragens

WINCHESTER REPEATING ARMS COMPANY

NEW HAVEN. Conn. E. U. A.

 Toussaint Barbarin, tendo sido ferido no pé, ante-vespera do armistício, não longe de Saint-Mihel, foi encontrado, no campo de batalha, pelos enfermeiros americanos, que o interrogaram enquanto o transportavam. Respondeu-lhes sinceramente, como se o fizesse a camaradas; vendo, depois, que nada entendiam, começou em altas vozes, a articular bem cada syllaba, separando-as das vizinhas. Não conseguindo com o segundo meio, melhor resultado do que o alcançado no primeiro, ficou silencioso, e foi levado assim, em um atomovel cinzento, com as letras U. S. A. até um trem sanitario que vinha completo da America: locomotiva e wagons novos de aço brilhante, tijollos de combustiveis do tender, viveres, pharmacia, enfermeiras, enfermeiros e medicos. O transporte dos feridos não era nunca rapido, mesmo quando confiado ás machinas do Novo Mundo. Foram precisos dia e meio para attingir os subúrbios da cidade onde se encontrava o hospital. Barbarin e mais alguns francezes, como elle espalhados por entre os numerosos feridos de Ohio, de Indiana, de Kentucky ou de Illinois, chegaram, á noite, ao pateo de um grande collegio, corpo principal do edificio de dois andares que os americanos tinham transformado em ambulancia, repleto de construcções ligeiras, em madeira, occupando, sem duvida, o lugar dos antigos pateos de recreio e do refectorio. Puderam, apenas perceber, ao clarão da lua, o castello e o campo de caridade. E os outros, em melhores condições de saude, não conseguiram mais do que elles. Ao romper do dia, Toussaint Barbarin despertou num leito muito alvo, no centro de um longo dormitorio de muros brancos pintados de fresco. Seu ferimento era grave. Sofreu varias operações, escapou de morrer, correu o risco de ser amputado, não teve certeza de poder conservar o pé esquerdo senão pelos fins da primavera de 1919, e só se sentiu reviver, de todo restabelecido, no outro verão.

Corria o mez de Junho. Havia muito tempo já que elle travara conversações com os vizinhos cada vez mais numerosos, recolhidos á sala.

É admiravel o que pôdem dizer, um ao outro, um americano que não sabe o francez, e um francez que não sabe o inglez, desde que possuam ambos umas trinta palavras e recobram a plena liberdade do espirito, do gesto e da physionomia. Quando não se comprehendiam, rião-se sacudiam a cabeça, como a dizer: "Não importa! Esta phrase, nós a saberemos amanhã", tal aquelles que lendo, pela primeira vez, um texto difficil, propõem-se a analysal-o mais tarde.

Bem cuidado, bem lavado, bem nutrido, depressa habituado aos manjares que chegavam ao dormitorio, em gran-

des bandejas, á hora do chá, Toussaint se reatabelecia a olhos vistos. Elle escutara fallar em alta definitiva. Começou a dar os seus passeios, na parte extrema dos jardins, que os engenheiros da America tinham consentido em deixar livre de abarracamentos. O lugar era ainda agradável, com menos poesia, porém. Eram aléas plantadas de platanos e outras de carpinos, que se cruzavam e contavam que por ali tinham estado, outr'ora, professores ecclesiasticos, guardiães, antigos senhores daquelles dominios, felizes de escaparem ao ruído dos recreios, ao cochilo dos estudos, á fadiga das explicações eruditas dadas a pequenos "asnos", e poderem, durante uma ou duas horas, no "bosquete", corrigir copias, ler o breviario e passear vagarosamente.

Como estivessem algo fracas as forças de Toussaint Barbarin, e fosse necessario algum tempo para readquirir o equilibrio, na primeira vez que

sahiu, na segunda, e na terceira, ainda, teve a seu lado uma enfermeira, aquella que melhor conhecia, miss Florence Dolly. Talvez a tivessem encontrado tambem, quem sabe? Não sendo mais muito joven, era-o ainda, entretanto, no olhar e no sorriso.

Nunca dissera a que provincia dos Estados Unidos e a que familia pertencia e que deixara pelo hospital, eram cousas estas que promettera a si mesma, sem duvida, esquecer até o fim da guerra. Era boa, activa, discreta, instruida, dizia-se, e muito conhecida em seu paiz, pelas grandes viagens que fizera com o pae, um sabio da universidade. No hospital, no serviço, tinha sempre um ar serio e energico que inspirava respeito aos soldados, era preciso obedecer quando ordenava a ingestão do remedio, o repouso no leito, a conversação em voz baixa; mas, de prompto, se não percebia da parte do doente nenhuma resistencia, os olhos e os labios ao mesmo tempo, — seus longos labios delgados — deixavam adivinhar um coração amigo. Mostrava pelos francezes uma predilecção; conhecia-lhes a lingua; elles eram o objecto de seu estudo; amava o que sabia de nossa patria, mesmo um pouco mais: o que adivinhava della.

A conversação não se dteve, desde que miss Florence, no pequenino bosque, começou a passear com Toussaint Barbarin. Grupos de convalescentes faziam o mesmo, aqui e acolá. O sol aquecia tudo. Melharucos, em actividade desde a madrugada, examinavam o reverso das folhas, a casca das arvores e o involuero entreaberto dos botões, para devorar as larvas. A enfermeira, a quem pouca cousa escapava do mundo dos passaros, das arvores e das flores, perguntou:

— Que nome dá a este passaro?

— Melharuco. Presta serviços extraordinarios mas não canta; não é como o rouxinol!

A esta palavra, Barbarin viu levantar-se para elle um rosto interrogador, e um olhar que poz a descoberto um ser de paixão scientifica e poetica, uma creatura extremamente intelligente, que atravessava com curiosidade o mundo novo da França.

— Não o escutarel cantar, por acaso?

— Não. A senhora os fez fugir logo, com as



 suas barracas. E depois, estamos em Junho: elle deixou de cantar.

Ella bateu com um pé no chão, e parou.

— Ah! como teria gostado de ouvi-lo! Penso que se deve assemelhar a uma alma?

— Mas, não tem a senhora, em sua terra rouxinões?

— Não!

— Na verdade! será possível?

— Pois se acabo de dizê-lo!

Como tivesse tido, a enfermeira, uma afirmação energica e mostrasse o sobrececho carregado, Toussaint confiou n'ella, e entrou de novo a conversar, continuando seu caminho:

— O rouxinol canta em Abril, enquanto a fêmea choca, para distrahir-a.

Miss Florence fez um gesto de admiração.

— Legenda de França! exclamou.

Esperava o proseguimento da palestra, mas, como não chegasse, interrogou:

— E como é este passaro?

Então, transportando as suas recordações de garoto amante de armadilhas para passarinhos e vagabundo, Toussaint contou de boa vontade, e em poucas palavras, mas, sem coordenação de idéas, o que sabia sobre a ave canora. Imaginar-se-ia, ao vêr o ar recolhido de miss Florence, de cabeça baixa e caminhando vagarosamente, junto do ferido, que ouvia uma declaração.

— Nem alto, nem grande, nem muito emplumado, mas fino de corpo, respondeu. Como muitos daquelles que viajam, como os seus soldados, miss Florence traz também o seu capote ruivo; tem o peito pardo; os pés, as unhas cor de carne. Os olhos são grandes: é preciso, para enxergar á noite! Quando eu guardava as vacas, apanhei, oh! sim! rouxinões para comer!

— Fez, o senhor, tal cousa?

— E a isto renunciei porque minha mãe não queria gastar manteiga para fritar pequenos ossos. Tinha razão: elle só serve para ser ouvido. Não é valioso, nem tão pouco prudente na construção do seu ninho: fal-o nos ramos baixos do espinheiro branco, ao alcance das doninhas e dos furões...

— Furões... o que são furões?

— Um imundo animal. Para que, também, esconder os ovos? Elle canta nos arredores durante quinze dias e quinze noites. É cioso de seu canto, como o violinista de Miramont, que se enforcou por ter encontrado seu mestre, um parisiense, melhor violinista do que elle. Ouvi dizer que se uma moça tendo uma bella voz doce, a senhora talvez...

— Não, não, eu não tenho voz, Barbarin...

— ... cantasse um quarto de hora perto do ninho, o rouxinol, de inveja, cahiria morto. Ninguém escuta a queda: são pennas sobre folhas. Mas, á noite, a senhora pôde ir observar, o passaro não se encontra mais ali. Digo o que contam, porque nunca vi. É um papalvo também, vem com um assobio, apparece a um miado de gato, ao som de uma herba dobrada collocada entre os labios, e, para apanhar-o, quasi todas as armadilhas são boas, o laço principalmente. O difficil não está em apanhar-o, como vê, mas, de fazê-lo viver na gaiola. Neste ponto, pareço-me com elle, salvo em relação á senhora, porque tenho pena de deixá-la, mas, muito maior é o meu prazer por voltar aos meus.

 Miss Florence olhou por um momento, o ferido, como se quizesse fazer uma pergunta, mas ca-

lou-se. Tres passos ainda, e fallaram de outra cousa.

Na semana seguinte, Toussaint recebeu a alta definitiva. Partiu para a sua fazendola, da largura de toda a cidade; mas, apenas passado um quarto de hora em casa, — "bom dia, papae, bom dia mamãe, estão bons? eu, bem, obrigado", — sahio, e subiu por um atalho, fino e torcido como o fio de uma meada, que seguia atravez d charneca, até o moinho de mestre Hennebique.

— Bom dia, moleiro, tens um ar satisfeito, por que?

— Porque te vejo. Que queres?

— Não quero muita cousa; uns punhados de farinha, apenas.

— Ah! meu bravo rapaz! dar-te-ia, até mesmo uma quarta, se quizeses!

Quando desceu á planície, Toussaint escolheu um lugar nem muito longe nem muito perto de casa, onde tres olmos plantados em triangulo, na extremidade do prado, enterravam na terra fertil as suas raizes, da profundeza de um poço. Elles tinham o tronco direito e eram copados, escoando-se, pelos abertos de sua folhagem, a luz do dia.

— Tão certo é chamar-me eu Toussaint, como ser isto um moleiro de rouxinol. Aquelle que cantar aqui, será escutado por toda a parte!

Apenas acabou de falar, cavou, entre as arvores, um meio metro quadrado do solo, cuja terra reduziu a pedacinhos, raspando tudo depois. Bem no centro, antes que a noite descesse, collocou um ramo curto e desfolhado, na extremidade do qual puzera a farinha. Muito cedo, viu que o cevo desaparecera. Se o rouxinol viera, devia voltar. Elle ficou preso na noite seguinte no alça-

pão, e, antes do fim da semana, tres outros de sua especie vieram lhe fazer companhia, na gaiola collocada no celeiro, bem abrigada, e cujos varões, no interior, eram forrados de panno verde. Logo depois, máo grado a tristeza dos parentes que nada comprehendiam, deixou a fazendola, e viajou até a cidade proxima onde tinha sido curado.

Quando se apresentou no hospital, com a gaiola na mão, miss Florence perguntou:

— Foi muito gentil em ter vindo vêr-me; que traz o senhor ahí? provisões para os camaradas?

— Não, mas um presente para a senhora.

— Qualquer que seja elle, não devo recebê-lo.

— Quero dizer: um presente para a America.

— Então, accetto.

Ella entreabriu o panno.

— Ah! adivinho: quatro rouxinões, quatro almas melodiosas! Barbarin, o senhor é bem francez! Barbarin, não o esquecerei nunca!...

— Palavra que não sei se são machos ou fêmeas; é uma loteria que ainda vae correr. Mas minha mãe me disse hontem, que elles fizeram um grande ruido durante tres noites na primavera, impedindo-a de dormir.

(Continúa á pag. 22)



O PRESENTE DO FERIDO

(Conclusão)

Foi necessário bem meia hora para explicar todas as precauções a tomar durante a viagem, o alimento a dar, a maneira de abrir a gaiola, por um dia de temperatura suave e nublado; entender-se igualmente a respeito do clima que melhor convém aos rouxinóis. Porque os Estados unidos são um vasto império.

Ignoro que Estado recebeu os quatro cantores capturados no alcapão. Sei somente que foram embarcados; que o capitão teve, entre as mãos, tres paginas de recommendações com

uma escripta alongada e firme; que um coronel, um millionario director de usina e um natura-

lista, receberam aviso da remessa; que miss Florence Dolly dera ordem para lhe enviarem

CRUELDADE



Madame. — Tive que despedir minha aia, pela crueldade de que deu prova.

Visita — E que fez ella?

Madame. — Imagina que deu uma taponna no cachorrinho só porque mordêra o nenem! Que typa cruel!

noticias apenas chegando o navio ao porto, e que a mesma miss deveria partir antes de recebê-las. Toussaint Barbarin, de volta ás suas occupações espera, talvez ainda, a carta prometida, timbrada de Philadelphia, de Nova York ou de Santo Antonio do Texas. Elle é paciente. A esperança não o abandona. Entretanto, diz algumas vezes:

— Gosto dos americanos, e fiz-lhes um presente que ninguém até agora pensara em fazer-lhes. Se o navio não chegou, ou se foram quatro fêmeas, ou, mesmo, quatro machos que puz na gaiola, que pouca sorte da America!

Escarradeira HYGEA

PATENTE Nº 4698

LIMPEZA AUTOMÁTICA

"A MAIOR CONTRIBUIÇÃO PARA O COMBATE
A TUBERCULOSE"

VANTAGENS DA ESCARRADEIRA HYGEA

E' Approvada e Usada pelo D. N. de Saude Publica



Limpeza automática, assegurada por um jacto d'agua aberto por um pedal, no momento em que os dispositivos levantam a tampa do vaso.



Desague da agua e seus aggregativos para a rede do esgoto, logo que os mesmos caem no vaso.

Interrupção do jacto d'agua, logo que o vaso se fecha com o abandono do pedal.

Installação simples, qualquer bombeiro a faz em meia hora.

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE CIRURGIA,
FERRAGENS E ARTIGOS SANITARIOS
J. GOULART MACHADO & CIA. LTDA.
Rua Affonso Cavalcanti n. 174 — Rio.

INCURAVEL

A senhora. — Já que tens tão pouca memoria, por que não compras um caderno e tomas nota do que tens de ir buscar ao armazem?

A cozinheira. — Na outra casa eu tinha um, senhora, mas esquecia-me de ir ver o que nelle estava assentado antes de sahir para o armazem.

Acaba com os CALLOS



é a dôr em
3
segundos

Não importa onde está, o que magoa ou ha quanto tempo o tem ou ainda que classe de callo é, "GETS-IT" eliminará a dôr em 3 segundos. Toda a dôr desaparece com um contacto. O callo então solta-se e cai completamente. Se anda, dança ou usa calçado apertado, este é o preparado que necessita. Para seu beneficio proprio, experimente "GETS-IT," á venda em toda a parte. O custo é muito pequeno.

"GETS-IT" Inc., Chicago, E. U.



*Porque V. Exa. deve consultar
A. DORET para tratar de vossos
cabellos e de vossa belleza.*

Deve lembrar-se que

A. DORET

tem 32 annos de profissão que elle estuda a materia ha 26 annos, que o laboratorio A. DORET é o mais bem montado para as analyses dos productos, que tuas informações são sempre leaes sem intuitos mercantis.

Duzentas pessoas diariamente passam em seus salões sendo isto a melhor prova de sua capacidade.

Consulta 10\$000



Ficou joven seguindo os conselhos de A. Doret

A. DORET — Rua Rodrigo Silva 5.

Cabelleireiro para Senhores. Especialista em tintes para Cabellos, Postiços modernos. Toupet para homens. — Productos incomparaveis para a pelle.



Ao voltar da escola Que Fome!

E TAMBEM, que cansaço! É então o momento de dar á creança um prato de Aveia **QUAKER OATS** com assucar e leite. Não só satisfaz plenamente o appetite como tambem alimenta sem fatigar o estomago, devolvendo ao organismo todas as energias gastas no estudo. Não ha alimento igual para o crescimento. Evitem substitutos. Exijam **QUAKER OATS**.

© novo folheto sobre a Saúde tratando do desenvolvimento das creanças, selecção dos alimentos, receitas de cozinha, etc., será enviado gratis a quem o pedir a

M. BARBOSA NETTO & CO.
Rua General Camara 66-SOB
Caixa Postal 2938 Rio de Janeiro

Quaker Oats

Em latas e meias latas



De Ontem e de Hoje

A TORRE INCLINADA DE PISA

Faz oitocentos annos que o povo de Pisa fez começar a construção dessa celeberrima torre, pois deseja possuir obra que sobrepujasse o campanario de São Marcos, em Veneza. Este desabou em 1502 e a torre de Pisa continúa de pé.

A sua fama provém de sua originalidade e belleza. Todo o seu revestimento externo é de mármore ranco. Sua inclinação não foi feita de proposito. Pouco depois de adeantada a construção começou a afundar-se de um lado. Continuaram a edificar-a assim, pois o architecto encarregado da construção, Bonanno, verificou que o seu peso gravitava sem perigo naquella direcção.

A torre inclinada tem 54 metros de altura e é, pela sua posição, uma das maravilhas do mundo.

Nessa torre realizou suas experiencias o grande astrónomo italiano Gallileu, descobrindo as leis da gravidade dos corpos.

OS TITULOS DO REI DA INGLATERRA

O titulo do rei da Inglaterra é Sua Mais Excellentissima Magestade Jorge V, pela Graça de Deus Rei do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, e dos Dominios Britannicos de Ultramar, Defensor da Fé e Imperador das Indias.

Todavia nem sempre foram esses os titulos dos soberanos da Inglaterra.

Guilherme o Conquistador denominou-se a si proprio Rei dos Ingleses, Normandos e Cinomanticos. Henrique II, Rei de Inglaterra, Duque de Normandia e de Aquitania, Conde de Anjou. No

tempo de Eduardo I, o titulo foi Rei de Inglaterra, Senhor de Irlanda e Duque de Aquitania.

Eduardo III, em 1337, denominou-se a si mesmo Rei de França e de Inglaterra, Senhor de Irlanda e Duque de Aquitania. Eduardo IV accrescentou a esses titulos o conservado até hoje de Defensor de Fé, que fôra concedido a seu pae Henrique VIII. A rainha Maria usou mais o de Supremo Chefe das Egrejas Anglicana e Hibernia.

Com a ascensão dos Stuarts, a expressão Grã-Bretanha foi pela primeira vez usada no titulo regio substituindo Inglaterra.

O curioso é que somente em 1801 Jorge III abandonou o seu titulo de Rei de França, usando somente os que ainda agora perduram.

PARA DESTRUIR PARASITAS

Segundo affirma o sr. Lang, veterinario de Nova Caledonia, o oleo de figado de bacalhau é um incomparavel insecticida.

Basta esfregar com elle a pelle das vacas e cavallos, mesmo si em carne viva, para resguardar os animaes de qualquer mordidella.

As môscas que tocam em azeite caem logo mortas e os carrapatos se mal uma gotta delle lhes tóca.

Emfim, o oleo de bacalhau vertido sobre os charcos destróe melhor que o petroleo, a creolina, etc., as larvas dos mosquitos.

O diabo é o prego!...

PHIDIAS

Segundo a autorizada opinião de varios autores, não houve ainda quem excedesse nem tambem igualasse a perfeição e a belleza dos modelos do celebre escultor atheniense, apesar dos seculos transcorridos de quatrocentos annos antes de Christo aos nossos dias.

Seu nome de magno artista atravessou os tempos de Alexandre e de Augusto, e os seculos de barbaria, merecendo sempre a admiração universal.

A estatua de Minerva, Pallas-Athena, collocada no Pantheon; as treze da offrenda consagrada no templo de Delphos; a de Minerva de Lemnos e a do Jupiter Olympico, que foi considerada

uma das sete maravilhas do mundo, immortalizaram a memoria do artista.

Foi um prodigio do genio humano, cuja sublimidade reconheceram tanto a antiga quanto a moderna geração.

Comtudo, Phidias não terminou seus preciosos dias sem ser victima da inveja e da miseria de seus semelhantes. Como geralmente acontece a todos os homens a quem Deus concede um talento superior, sorveu a sua esponja embebida em fel.

OS CABELLOS BRANCOS SÃO AZUES

Approximamo-nos rapidamente do dia em que, ao nos referirmos a um ancião, ou anciã, não poderemos mais dizer como até agora: *sua veneravel cabelleira branca*, ou mais poeticamente: *seus niveos cabellos*. Porque, si o dissermos, demonstraremos que estamos fóra de moda e isto, nos tempos que correm, é evidente signal de inferioridade espirital.

Até agora, o branco foi sempre o symbolo da pureza e por isso se applicava á infancia. Tambem á velhice pela razão expressa no brocardo: "os velhos são duas vezes crianças".

Porém a maldita moda, que nada respeita, metteu-se agora tambem com o branco, decretando com essa ferrea autoeracia que sempre a caracterizou, que tal cor na cabeça dum velho e peor ainda numa velha é simplesmente prova de desalinho. Eis que as avós inglesas tiveram de abandonar suas cabelleiras brancas e render-se á moda, tingindo-as de azul.

Segundo dizem as chronicas da Grã-Bretanha, o effeito dessas cans azues é mutissimo agradável. Sempre, em verdade, deve ser melhor que o verde papagaio e o marron... *glacé*...





Procure este sello. quando
comprar o "Congoleum"
Elle se acha collado em
todos os tapetes.

NOVA REDUCCÃO^{de H} DE PREÇOS

TAPETES ARTISTICOS

CONGOLEUM

SELLO DE OURO

Queremos dar a todos os lares do Brasil uma oportunidade de adquirirem
os famosos tapetes artisticos Congoleum "Sello de Ouro"
a preços verdadeiramente excepcionaes.

Os novos preços abaixo porão estes tapetes, cujo uso é indispensavel
pelas suas qualidades hygienicas, ao alcance das mais modestas bolsas

2 m 75 x 4 m 58	200\$000	1 m 83 x 2 m 75	81\$000
2 m 75 x 3 m 66	160\$000	0 m 92 x 1 m 83	29\$000
2 m 75 x 3 m 20	144\$000	0 m 92 x 1 m 37	22\$500
2 m 75 x 2 m 75	128\$000	0 m 46 x 0 m 92	7\$500
2 m 29 x 2 m 75	102\$000		

Nos Estados os preços são ligeiramente mais
mais altos, devido ao frete.

Por que os tapetes Congoleum "Sello de Ouro"
são os preferidos em todo o Brasil:

Congoleum tem uma superficie muito resistente
Congoleum não precisa ser pregado ao soalho
Congoleum não se ondea nem se revira nas pintas
Congoleum é hygienico e facil de limpar
Congoleum é completamente impermeavel
Congoleum vem em desenhos bellos e cores firmes

CUIDADO COM AS SUBSTITUIÇÕES

Insista para que lhe mostrem o "Sello de Ouro" nos tapetes e recuse todos
os substitutos que lhe apresentarem como "tão bons"

Congoleum é vendido pelas melhores casas em todo o Brasil

VENDAS POR ATACADO:

CONGOLEUM COMPANY
OF DELAWARE

Av. Barão de Teffé, 7 — Caixa Postal 1605
RIO DE JANEIRO

Peça-nos o nosso lindo catalogo mostrando os bellos tapetes em suas cores naturais. É gratis

O almoço de Tolosa

ALEXANDRE
DUMAS
(PAE)

NÃO ha nada que mais abra o appetite do que o ar da manhã e o movimento da mala-posta. Assim é que arribámos a Tolosa transbordando alegria por todos os póros, porque, segundo o conductor, era alli que nos esperava o almoço.

Madame, conheceis nossas estalagens de França; não ignorais a cordialidade chocante com que as duas classes — estalajadeiros e forasteiros —, feitas para bem se comprehenderem, precipitam-se uma para a outra, neste momento delicioso para ambas. Sabeis com que sumptuosa profusão de iguarias são servidas as refeições mediante dois francos por pessoa, e como é desagradavel, para os estomagos ainda não de todo fartos, o sacramento: — Prompto, senhores, a carruagem está á espera do conductor.

Nós que o sabíamos tambem, esperavamos... encontrar tudo isso em Tolosa, a cidade das serenatas, segundo vosso amigo Alfred de Musset. Descemos então, ou antes, precipitamo-nos na carruagem, gritando:

— Onde vamos almoçar?

— Habitualmente, na Hespanha, tudo se faz *poco a poco*, como dizem os hespanhóes. O conductor levou cinco minutos para nos responder.

Pensámos que não tivesse entendido bem, e Boulanger, o mais forte de todos nós na lingua de Miguel Cervantes, repetiu a pergunta.

— Onde vão almoçar? — interrogou-nos o conductor, com uma inflexão de voz que nos trouxe um arrepio de susto...

— Certamente que temos de almoçar, respondi.

— E duas vezes até! eu, pelo menos — disse Alexandre.

— Sabeis, madame, que a natureza dotou Alexandre com trinta e dois dentes, e que não observei ainda se já lhe nasceram os dentes do sizo.

— Neste caso, procurem, fallou o conductor.

— Como?! que procuremos?

— Sem duvida! Se quiserem almoçar, procurem o almoço.

— O senhor falla como o Evangelho, meu amigo, disse Maquet.

Procuremos, porque havemos de encontrá-lo.

Parece-me que o conductor murmurava num sorriso mal dissimulado:

— Por ventura.

Corresponde esta expressão ao nosso "talvez!" Compreendeis, madame, o desespero de quatro viajantes que morrem de fome, e a quem vão dizer: almoçarão... talvez?...

Lançamo-nos á procura de um albergue. Ah! madame, nenhum signal exterior; nem uma dessas boas taboletas que trazem a legenda: "A l'Ecu de France", "Au Grand Saint-Martin", ou "Au Cygne de la Croix"; casas, casas, e mais casas, como diz Hamlet a propósito das palavras alinhadas no livro que fingia ler, mas nada de casas com a fumaça de um pequeno almoço siquer!

Por felicidade, os passageiros do "coupé", attingidos do mesmo mal, desceram por sua vez. Um delles, pela apparencia, devia ser francez.

Corri em sua direcção.

— Senhor, perguntei, perdão pela indiscreção, mas a situação incommoda em que nos encontramos, justificará a nossa ousadia; é a primeira vez que vem a Tolosa?

— Resido em Hespanha ha vinte annos, senhor, e duas vezes por anno vou a França; por consequencia, passo quatro vezes no anno por Tolosa.

— Então, nesse caso, senhor, queira salvar-nos a vida.

— De boa vontade. Sómente, quero que me diga: como?

— Descobrimo onde se come.

O viajante desdobrou um jogo de physionomia que foi por nós observado numa ansiedade difficil de descrever.

— Onde se come? repetiu.

— Sim.

— Os senhores se contentarão com uma chicara de chocolate?

— Por certo! se não encontramos mais nada...

— Então, venham commigo.

Seguimos o nosso guia cosendo os nossos passos com os delles.

Volto a esquina de uma rua e entrou com a segurança do habito, numa casa em nada differente das outras.

Era uma especie de café.

Um homem fumava, uma mulher se aquecia junto ao "brasero". Não se mexiam ambos.

Nosso guia se appproximou do "brasero", fazendo signal para que nos conservassemos á porta, num ponto que nos occultava em parte dos hospedeiros. Depois, assim a modos de vizinho que chega em visita, entabou conversação, pediu ao homem informações sobre sua saúde, á mulher perguntou se tinha filhos, accendeu no cigarro do fumante o seu cigarro apagado. E, em seguida, chegando ao gráo de familiaridade necessaria, arriscou a pergunta:

— Não se poderá tomar, por acaso, um chocolatesinho?

— Isto lá póde, respondeu lconicamente o homem.

Approximamo-nos, attrahidos pela resposta. Nosso guia fez um movimento que nos deixou comprehender ter sido prematuro o nosso avanço.

— Ah! ah! exclamou o dono do café, franzindo a testa. E quantas chcaras?

— Cinco.

— As maiores que tiver, aventureuse a dizer Alexandre.

O homem resmungou qualquer cousa em hespanhol.

— Que diz elle? perguntei.

— Diz que toda a chicara é chicara.

— E que não seja feita expressamente para nós, ajuntou Boulanger, que comprehendera.

— Não, certamente, disse o hospedeiro.

Nosso guia tirou um charuto do bolso e offereceu-lhe; era um puro verdadeiro, vindo directamente de Havana; um clarão de satisfação brilhou nos olhos do dono do café, mas, foi, de prompto, reprimido.

— Cinco? perguntou de novo.

— Sim, cinco. Entretanto, como não tenho grande fome, posso pessoalmente...

O vendedor de café estendeu a mão no gesto de um rei que concede uma graça.

— Não respondeu. Olá, Muchacho, cinco chcaras de chocolate para este senhores.

Uma especie de suspiro chegou do quarto proximo.

— Vão ter, agora mesmo, o chocolate, disse-nos o interprete.

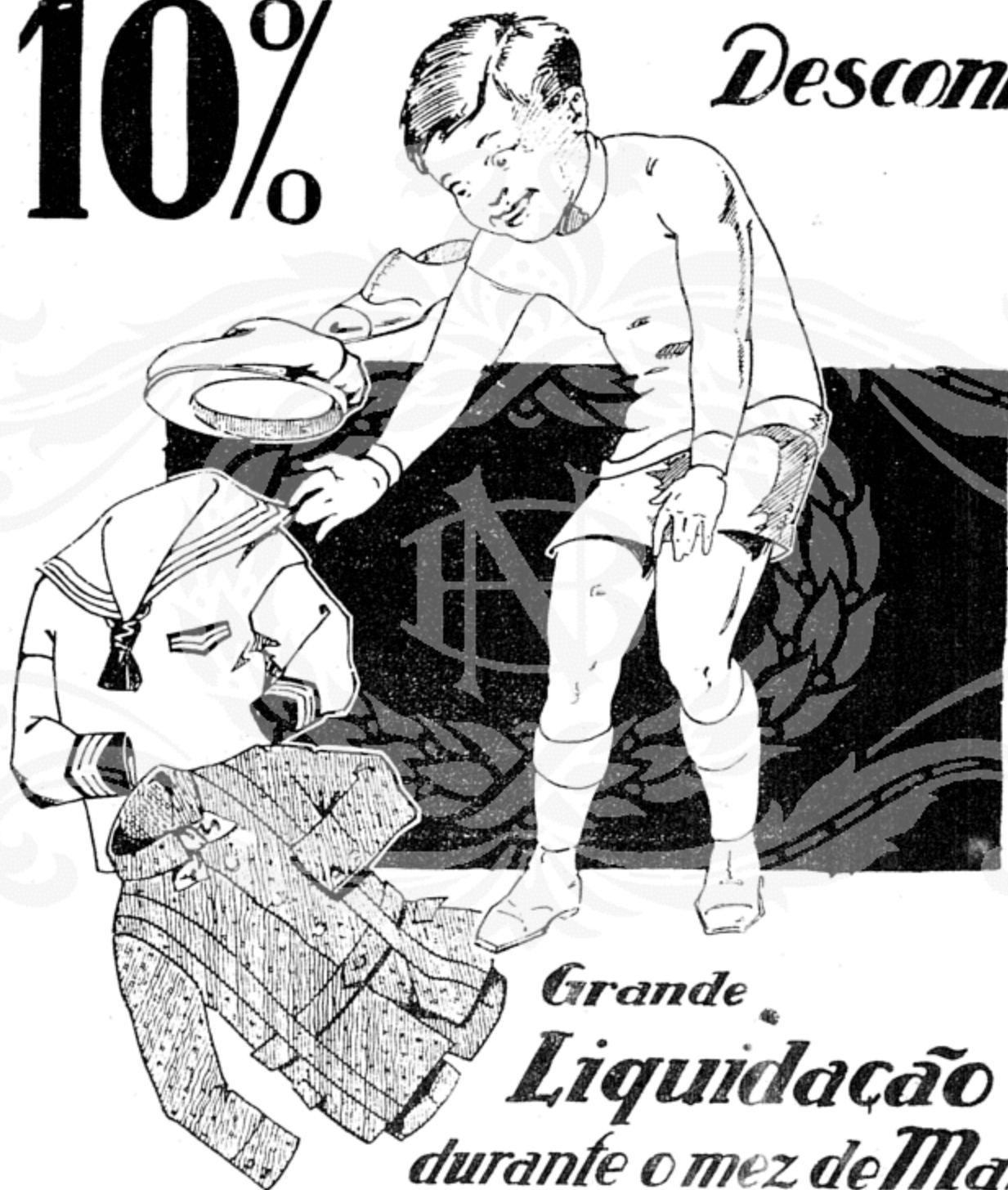
— Ah! fizemos nós num suspiro igual.

O hospedeiro nos olhou com desprezo e accendeu o seu havana, saboreando-o altivamente, como se nunca tivesse fumado outra cousa em toda a sua vida.

Casa Colombo

10%

Desconto



*Grande
Liquidação
durante o mez de Maio*

CASA COLOMBO

Cinco minutos depois, o Muchacho entrou com cinco dedaes de coser cheios de um licor espesso e escuro, semelhante a uma bebida preparada por alguma feiticeira da Thessalia.

A mesma bandeja supportava cinco copos d'agua pura e uma cestinha cheia de objectos desconhecidos; eram uma especie de paesinhos brancos e cor de rosa, de forma alongada, semelhantes aos instrumentos postos na gaiola dos pintasilgos para lhes aguçarem o bico.

Tocámos com a extremidade dos lados o chocolate temendo vêr evoluar-se, como tantas outras, esta illusão do chocolate espanhol que nos embalára a infancia. Mas, desta vez, dissipou-se de prompto, o nosso receio. O chocolate era esplendido. Infelizmente, era muito pouco para ser saboreado com todas as honras.

— Não poderíamos ter mais cinco chicharas? arrisquei.

— Dez! balbuciou Boulanger.

— Quinze! exclamou Maquet.

— Vinte! gritou Alexandre.

— Caluda! bradou nosso introductor. Derretam o "azucarillo" no copo; e vamos tomar o carro: não exgotemos a paciência dos outros; não abusemos.

— Como se faz isto? perguntei, enquanto meus companheiros chamavam a si, pela aspiração, as ultimas gottas de chocolate retidas no interior das chicharas...

— Nada mais facil: veja!

Nosso salvador tomou o "azucarillo" por uma das extremidades, e mergulhou a outra no copo, como se fez embebendo um pedaço de pão no ovo. O "azucarillo" foi se fundindo á medida que entrava em contacto com a agua e acabou por transformar a agua clara e límpida em agua toldada.

Provámos desta agua toldada com a mesma desconfiança com que provaramos o chocolate. E a agua toldada era doce, fresca, perfumada, enfim.

NA CASERNA



O cabo — Quando eu gritar o seu nome, deve responder: "Presente". Si não estiver, deve responder: "Ausente".

Tudo era de uma qualidade superior, mas, falhava... pela quantidade.

Quizemos pagar: nosso interprete fez-nos um signal, tirou uma pequena moeda do bolso, collocando-a no rebordo de uma arca.

O hospedeiro nem ao menos se voltou para vêr se ficára a importância.

— Vaya usted con Dios! disse nosso guia numa graciosa saudação.

E sahíu.

O dono do café retirou o charuto da bocca.

— Vaya usted con Dios! respondeu.

E pôz-se de novo a fumar.

Inclinámo-nos e sahimos por nossa vez, repetindo, um depois do outro, o sacramental:

— Vaya usted con Dios!

— Vá com Deus! Vá com Deus! repetia Alexandre, mettendo-se na mala-posta que nos esperava já prompta. Está tudo muito bem e não peço nada melhor, certamente, mas vae muita distancia disto ao céu, e declaro que, se pelo caminho só tenho a encontrar chocolate e agua assucarada, mais agradável é ir-me para outras bandas.

L. V.

TOSSE

Catarrhos Bronchite



Toda a pessoa propensa a Debilidade Pulmonar, Enfraquecimento, etc., fará bem tomar a Emulsão de Scott por uma temporada, trez ou quatro vezes ao anno commeçando hoje mesmo. Descuidos podem trazer a Tuberculose ou outras enfermidades difficeis de curar. Não experimente: tome somente a legitima

EMULSÃO de SCOTT

(de Puro Oleo de Fígado de Bacalhao da Noruega,
com hypophosphitos)

Semana Marinetti

CORRO para bordo. Vou só, sem me valer da graça do Aranha, para uma apresentação. Tenho irresistível desejo de conhecer a estampa do homem. Lá tropeço com uma centena de indivíduos que se confundem pelo seu *mesmismo*. Cá dê elle?!

Porém o zum-zum de gralhas desperta a minha atenção para um ponto determinado da amurada. Ahn!

Tenho á minha frente Marinetti em carne e osso. Analyso-lhe a massa physica. Começo pelas extremidades. Será calvo? Não será? A larga fronte romana está indicando que sim. Em todo o caso não posso affirmar porque elle não tira da cabeça o chapéo côco, uma legitima *tampa*, tudo quanto ha de mais passadista.

Pés, 45 bico largo.

Physionomia, a mais burgueza. Olhos um tanto carregados. Estava talvez assustado com o primeiro assaio do futurismo indigena.

Nariz grosso, ventas amplas que devem trombetear com estrondo.

Um pequeno *monstache* escandalosamente obsceno para uma época em que até as mulheres adoptaram o *rase*... A minha primeira impressão é de que estou diante do nosso Metello.

Gravata borboleta, porém sem a alegria das cores vivas. Paletot de dois botões, com o classico lenço espiando na algibeira superior, á esquerda, lencinho como exhibem innocentemente os nossos almofadas, e que de certo modo seria perigoso, usal-o nos boulevards de Paris, por uma coisa que eu sei. Calça com joelheiras. Ah! no Mangue...

Abro os jornaes, curioso das primeiras impressões de Marinetti. Elle fallou á *A Noite* qual-quer coisa. Cá está.

— Poderia dizer que esta bahia é uma maravilha e que só é comparavel á de Constantinopla ou á de Napoles. Seria ridiculo se usasse de expressões taes, pois não exprimem nada de novo. E' preciso uma nova fórma de expressão que seja original e que encerre de facto a minha expressão exacta sobre a bahia da Guanabara, que nada tem de semelhante com aquellas a que me referi. Com mais vagar, no hotel, revererei em poucas linhas, essa expressão original, que ficará para sempre gravada em meu espirito. —

O' manes de... de... Suzanne Gasterá!

O *genio* para dar as suas impressões da Guanabara em expressões originaes, só no hotel, com todo o vagar, depois do banho, *chi lo sa*.

Fiáu...

Depois de uma rapida excursão seguindo a Beira-Mar até Copacabana, assim fallou Zara...

— O jogo de massas é maravilhoso! O Pão de Assucar, que portento! E o dynamismo desta cidade com o mar em volta jogando e o trabalho do homem em todos os angulos, aplainando mor-



ros, rompendo pedreiras! Estou encantado. E noto sobre todo esse animo de paisagem e de trabalho, o languor que é um encanto das naturezas tropicaes. —

Está tudo errado.

O mar em volta jogando?! *Ca paiz!*

A cidade é que joga em volta do mar ali no Copacabana.

O Ronald tinha obrigação de aplainar essas confusões no cerebro do *Homem*.

Depois, fallar em *massas* nestes tempos de crise, que massada!

Senhores do *passadismo*, toquem o hymno.

Tarata-chim...

Tarata-chim...

Tarata-chim...

Rum.

(Nota muito importante) Não é necessario cantar a letra do Ozorio.

Marinetti ao redactor da *A Manhã*:

— O futurismo é tão profundo e tão largo, que todos podem, dentro delle, saciar a sua sede e a sua fome.

Meu Deus! Então essa historia de *futurismo* é tal qual o Brasil sem tirar nem pôr, sem pôr nem tirar...

O jornalista, sempre curioso, pergunta a Marinetti: — A conferencia, pretende fazela em que idioma?

E o Papa, com eloquencia, responde: — Começal-a-ei com alguns periodos em italiano, como culto á lingua da minha patria e continuál-a-ei em francez. A segunda, possivelmente, eu a direi em italiano ou farei ambos num e noutro idioma.

Gentes! Terá tanto receio de não ser entendido? Não será pelo idioma que nós deixaremos de entendelo.

Neste negocio de linguas o brasileiro *capisca tutti quanti*.

Nada de luxos.

A Beécia é do outro lado...

No saguão do *Palace* topo com o autor de *Chanaan* que falla cercado por dez rapazotes.

Doutrina. Os outros assistem embevecidos.

Foi quando passou por mim o Hermes-Fontes e apontando o grupo:

— Lá está o Aranha com os dez... graçados...

Quasi tive um desmaio.

Uma das primeiras visitas que o autor de *Mafarka* recebeu no hotel, foi a do dr. Juliano Moreira.

Interrogado, o grande psychiatra confessou *carrément*:

— Convidei o *genio* a visitar o palacio amarello da Praia Vermelha, residencia dos nossos maiores *futuristas*.

Os presentes mudaram de côr.

O redactor do *Jornal do Brasil* teria perguntado a Marienetti:

— Em que paiz, além da Italia, o futurismo tomou grande impulso?

E o Mestre disse:

— Na Russia e na Allemanha, especialmente.

Ora a grande novidade. Tão grande impulso tomou o *futurismo* na Russia que ali já ninguém se entende...

Madame Marinetti indagou de um redactor do *O Paiz*:

— E a vanguarda conta aqui grandes cultores? Ha theatro futurista?

O jornalista teve pejo em confessar a verdade... e deu novo rumo á palestra.

Não havia motivo para tanto. Em taes situações a gente embroma tudo.

Bastava responder:

— A *Vanguarda* conta aqui grande numero de leitores. Theatro futurista será aquelle que ninguém entende? Pois, madame, aqui os autores e actores são em tão grande numero que não ha publico sufficiente para todos...

E, estava salva a Patria.

Ha no "Lyrico" uma ansiedade febril.

De repente, das *Torrinhas*, onde o espirito sadio dos estudantes fez quartel, desce um côro de vozes, medido, cadenciado:

Maria, Maria,
Maria Marinetti,
Teu pae usa navalha,
Tua mãe usa Gillette!

Risos, sonoras gargalhadas.

Outras quadras irreverentes saltam, ironizando o ambiente onde só Pongetti não ria...

Quando Marinetti e o outro cá de casa appareceram no palco do "Lyrico", dentro do velho theatro rompeu uma assuada formidável, tremenda.

Gritos, guinchos, silvos, latidos, miar, assobios, palmas.

Um cidadão ao meu lado quiz protestar achando tudo aquillo pouco civilizado.

Tive então necessidade de acalmar o delicado individuo, explicando-lhe:

— Isto não é vaia, nem pateada, é antes uma calorosa ovação futurista.

Terminada a apresentação de Marinetti á platêa do "Lyrico", o homem do tumor que não veio á furo... fez votos para que o futurismo no Brasil se propagasse aos costumes, á politica.

Que graça a do Aranha. Aos costumes... falle por nós o cinema, as salas com as suas scenas mudas...

Que batuta imagem futurista veio-me á penna!

Quanto á politica, ella é a profissão mais futurista que entre nós existe, pois os que nella in-

gressam, outro intuito não alimem tam senão garantir o seu futuro. Decididamente não percebo nada de nada.

Agora sim, il Maestro vae falar.

Mas, como o ruido é espantoso, elle aguarda calmaria passeando de uma ponta a outra do palco.

Aranha passa uma perna sobre a mesinha tosca, *passadista*, que se perde na immensidade da scena, e dá ao publico a esplendida lição de um gesto moderno.

Assobiam forte.

Lembro-me de um dos melhores successos de Marinetti ao fazer uma conferencia num theatro em Messina, no momento em que lia o *Canto dei Reclusi* de Paolo Buzzi.

Uno spettatore, alla chiusa, cacia un fischio, prolungato, interminabile.

Marinetti con sicurezza:

"La sua testa ha qualche foro. il suo cersello é pieno di vento e... fischia!"

Penso na possibilidade delle repetir a pilheria.

Mas, não.

Marinetti decide e vibra um golpe de effeito. Allude á cidade-sensação, á cidade-movimento, ao Rio que fascina. Exhorta a mocidade para viver a Vida em todo a sua brutalidade moderna...

Maul apartela indignado, e o Conselheiro XX sorri superiormente.

Um espectáculo interessante, movimentado.

Por fim, quando o velario desce quasi tenho de Marinetti a impressão que me havia dado o seu amigo Corra.

E' un grande oratore.

Un oratore nuovo stile.

Semplice, serrato, improvisatore, polemico. Ecco: un oratore polemico.

Un parlatore che é grande specialmente per la sua disinvoltura, il suo spirito, la sua fronteza, quando si tratta di combattere con un publico ostile.

Mas, interrompo a sequencia do meu juizo para sorrir deante de um grupo de estudantes que passa cantarolando:

Marie, Marie,
Marie Antoinette,
Tua mãe foi Graça Aranha,
Teu pae foi Marinetti.

Declamando um poema allusivo a uma batalha, Marinetti imita o ruido do motor do aeroplano em combate.

Chovem piadas, explodem gargalhadas e as galerias não o deixam continuar.

A' sahida, Manoel Bandeira vêbera o procedimento da platêa.

Essa gente desconhece a necessidade da representação sonora quando se descreve uma batalha onde tudo é barulho, tudo é ruido, como disse o Mestre.

E imitando a gallinha no acto da postura, ficou de cócoras, cacarejando, para provar quanto a narrativa ganhava de expressão com a representação sonora.

Felizmente o ovo não appareceu e todos riram.

No hall estaco um instante para colher impressões. Vi então o Hollanda interromper os passos de uma senhora para annunciar-lhe a publicação do seu proximo livro: *A mulher que engoliu a flauta*.

— Alguma tragedia?!

O escriptor esboçou um sorriso, bateu na fronte inspirada, articulou um som impreciso e apontou para o sólo.

Como a senhora não tivesse percebido patavina, solicito elle explicou:

— E' um canto... chão.

— Um cantochão?!

— Um canto simples, banal.

— Ah!...

Houve um allivio geral.

Logo adeante um rapaz paulista commentava: O Marinetti citou maravilhado o nome dos grandes futuristas que encontrou cá pelo Brasil. Que magnificos rebentos! O Aranha, Bandeira, Pongetti, Mario e Oswaldo Andrade, o Ronald, Guilherme, Prudente. E concluiu: Si o Mé... nota isto, quando Marinetti chegar na Paulicéa é capaz de receber uma chuva de pedras.

Não quiz ouvir mais nada.

Fôra, chovia.

Pulei para um taxi e mandei tocar com a maxima velocidade para casa.

Para matar o tempo e vencer a distancia que vae da Avenida até Copacabana, puz-me á repetir a *meza voce* umas coisas que havia ouvido de Marineti, uma arenga contra os cabellos curtos, o que é quasi inacreditavel num ultra modernismo.

Os cabellos compridos podem servir para amordaçar as mulheres linguarudas.

Os cabellos curtos offerecem ás mulheres tolas uma occasião mai-



A Capital

RIO - S. PAULO

ESTA' FAZENDO COM
ENORME SUCESSO UMA

**GRANDE VENDA
DE INVERNO**



Damos a seguir alguns preços de AGASALHOS

Para senhoras:

Manteau, gabardine lã, cores lisas	98\$600
" casemira xadrez pura lã, modelo "Raglan"	119\$000
" flanela, pura lã, padrões lindíssimos	168\$000
Casaco <i>Drap de dame</i> , cores lisas, guarnecido flôres de feltro	98\$000
" duvetine lã, guarnecido trança ciré	128\$000
" malha de lã e seda guarnecido a ciré e galão de pelica	195\$000
Capa impermeavel, gabardine lã, "Raglan"	195\$000

Para homens:

Sobretudo casemira ingleza superior	245\$000
Sobretudo casemira ingleza, alta novidade	295\$000
Capa impermeavel gabardine ingleza lã "Raglan Godet"	149\$000
" gabardine superior, pura lã fantasia	195\$000

Para creanças:

Manteau para menina, em tecido lã, cores lisas, bordado a seda	45\$000
Capote para menino em tecido lã, cores lisas	47\$000

VEJAM AS GRANDES EXPOSIÇÕES

d' "A CAPITAL" — Matriz e Casa Central

SEMANA MARINETTI

(Conclusão)

para dizer bobagens sobre a importância da moda.

O *chauffeur* voltou a cabeça, olhou-me de soslaio, porém não liguei e prosegui:

Os cabellos longos são o suave tapete do caminho costal para as velozes bicycletas do desejo amoroso.

Os cabellos curtos são o pneumático furado sob o sol."

O *chauffeur* parou o motor e indagou insolente:

— Que negocio é esse de pneumático furado?!

Tentei uma explicação razoável para o caso mas foi de balde.

Como quizesse resistir, mostrou-me o cabo do revolver, dizendo:

O homem convidou-me a saltar do taxi, desconfiado.

— Este também tem um cano furado...

O argumento era forte e cedi diante da força.

E no meio da rua, com grossas bategas de agua sobre o corpo, vi partir o taxi e ouvi a ultima insolencia do *chauffeur*:

— Furada está a sua cabeça, não o pneumático...

Sorte amarga. Passei ainda por maluco!

* * *

Hoje é um domingo frio, que convida a não sair á rua.

Metto-me na minha casa de livros, que é uma especie de morada de espectros...

Aqui existem almas de todas as cores.

Mas, não sei porque, deu-me ganas de ler Marinetti.

E devoro de um só folego: *Come si seducano le donne e si tradiscono gli uomini*.

E' um livro quasi illogico, porém um livro que faz pensar.

Reconcilio-me com Marinetti.

Este escriptor dá-me a impressão de um forte cerebral.

Grande intelligencia, resolveu rir e fazer rir a humanidade.

E' um philosopho e dos melhores, como sempre houve em todos os tempos.

Como obsecado da vertigem da velocidade, tem phrases como esta: — Un seduttore deve svestirsi e rivestirsi con la massima velocità. Non deve mai farsi vedere in camicia.

Adorável!

E mais esta esplendida verdade... Un seduttore di razza munito de un buon automobile può tentare la conquista di tutte le donne dell'universo.

Marinetti deu-me um domingo alegre, pleno de saúde mental.

Uma intelligencia rara, servido de uma coragem inaudita.

Por isso afronta, rebella-se, agita, discute e goza intimamente a imbecilidade do mundo.

Hoje, domingo, eu gozei Marinetti.

* * *

Como decidi-me a assistir a segunda conferencia de Marinetti, vou agora munir-me do ingresso respectivo e pedir dez mil réis, preço da poltrona.

O empresario com certeza vai espantar-se da novidade.

Mas terá de ceder diante do meu argumento.

E' que estou resolvido a ser um espectador futurista que em vez de pagar cobrar ao empresario.

Simples questão de moda.

Viva o futurismo.

MARION

O meu Ford de Paulo Magalhães

A Bezerra de Freitas, batedor do meu amigo Marinetti, o que tem o genio da oportunidade.

O meu coração

E' um automovel Ford.

Sem magnéto,

Sem paralamas,

Simplesmente — Ford.

Entra nelle qualquer.

Uma mulher, outra mulher!

Ellas não entram por causa do automovel.

Entram por causa do "chauffeur".

* * *

Vivo desabalado,

Excitado,

Exaltado,

Numa carreira louca!

Em busca de um ideal

Para sonhar

Em busca de uma bocca

Que me queira beijar.

* * *

Mas, em vez de uma bocca

Encontro boccas,

Carminadas

Falsificadas.

Boccas feitas de "rouge" e de "baton"

Os beijos, é verdade que pipocam, Que estalejam,

E solfejam

Na minha bocca

Provocando, a cada beijo, um novo som!

* * *

Mas é tudo mentira.

As mulheres não gostam do meu "Ford"

Gostam do nome do "chauffeur".

Gostam das minhas olheiras

Romanticas.

Olheiras passadistas.

Olheiras que estão a pedir

Chapéu de pluma e punho de renda!

Ellas gostam até

Destas polainas

Que eu uso sempre.

Escandalosas, irritantes.

Irritantes como o meu charuto,

Irritantes como as minhas luvas,

Irritantes como as minhas attitudes!

* * *

Uma menina loira

Ou morena,

— Já não me lembro! —

Eá nunca sei que cor tem as mulheres.

Dizia-me uma vez: —

— "Eu gosto de você.

Porque você dança o Tango

Como ninguém!"

Outra disse-me um dia:

— "Faço fé com a tua cara,

Algo raro e marcante.

Porque o teu collega, delirante,

Muito gentil,

Disse que tu eras imbecil!

E' só por isto que eu te quero!"

* * *

Vejam só!

Até meus inimigos

Sem querer, é claro,

Chamando-me cretino.

Comettem desatino

E fazem que as mulheres

Tomem meu Ford

Todos os dias

Interessadamente.

* * *

E' por isto,

Por isto, francamente,

Que o meu coração

De desilusão em desilusão,

E' um pobre Ford.

Sem paralamas,

Sem magnéto,

Simplesmente: — Ford!

PAULO DE MAGALHÃES

O PROFESSOR AGENOR PORTO
E O GUARANA' RIO BRANCO



O Prof. Agenor Porto, uma das maiores glórias da medicina nacional, não atesta, "glorifica", em uma carta particular, as propriedades do "Guaraná Rio Branco"

Meu caro...

Delicioso o teu Guaraná "Rio Branco"! Bem andante em mandar-me algumas garrafinhas, infelizmente poucas...

Preferiria que a dadiua fosse endereçada á minha residencia, pois os amigos e clientes que aqui vieram nos dias torridos do mez passado liquidaram a escassa partida.

Não ignora o horror que tenho a assignar attestados de benemerencia ás drógas, mas teu guaraná não é droga, ao contrario uma bebida deliciosa que predispõe ao trabalho, repousando o systema nervoso. E eu, que muito trabalho, aguardo mais algumas garrafinhas de tão agradável tonico.

Com affectuoso abraço do

Rio, 9-II-926

Dr. Agenor Porto.

Pedidos a P. ZANOTTA & CIA.

Largo de Santa Rita, 6 — Telephone Norte
RIO DE JANEIRO

TOSSE? BROMIL



Bromil é o melhor remédio para combater as Tosseas. ===

Bromil desentope os pulmões, solta o catarro e dá bem-estar

Bromil e de grande efficacia contra os accessos da Asthma e da Coqueluche. ===

SERGIO SILVA, Director

Rio de Janeiro, 22 de Maio de 1926

A CASA DOS POBRES

O CHEFE de policia prometteu á cidade um grande albergue para os seus pobres.

Bem-dita promessa! A cidade a recebeu numa grande alegria e, ansiosamente, espera a realisação de tão útil gesto de philantropia. Encimando a lista dos cooperadores da casa de caridade, vêm os nomes de Affonso Vizeu e Mayrink Veiga. Depois, uma por uma, todas as grandes firmas commerciaes. Em pouco o projecto será realidade.

O Rio é a cidade dos pobres, dos maltrapilhos que se fingem aleijados, das crianças que nunca têm dinheiro para uma passagem para Piedade, das mulheres que afugam filhos alheios para exhibilos em peneas, amontoados, sujos, esqueléticos. É a cidade dos pobres que pedem, e querem ser attendidos, dos que praguejam quando não se tem um nickel. A maioria dos pobres da cidade não pede comida. Já se foi o tempo do pedaço de pão. Hoje, só querem dinheiro. O proprio nickel de cem réis, o velho tostão, é recebido com ironia.

Pela negligencia com que as administrações policiaes têm abandonado esse problema, a mendicancia na cidade tomou um incremento extraordinario. Nós possuímos todos os generos de pobres. Desde o verdadeiro, o que pede com o coração na mão e com lagrimas nos olhos, ao que pede em silencio, num gesto, o apêis triste de todos: braço estendido, a mão em concha, a bocca flaccida, os olhos parados... Desde o mais desgraçado aleijado ao mais refinado patife. O coração do povo é bom. Dahi o abuso, dahi o aspecto, por vezes triste, que a cidade apresenta. Ha individuos que são emprezarios de pobres. Pagam-lhes diarias. Man-

têm fiscaes. Occupam posições certas, pontos privilegiados. E esses pontos ás vezes são vendidos por bom dinheiro. Não é qualquer pobre que pôde esmolar nos degrãos da igreja da Gloria nem nos da Candelaria nas missas dos domingos.

Tambem esses não podem frequentar a igreja de São Francisco



O illustre diplomata Sr. Dr. Oscar de Teffé, Embaixador do Brasil junto ao Quirinal, cujos trabalhos em prol do Brasil no estrangeiro, realizados com intelligencia, coragem e actividade, o tornam merecedor da estima dos bons patriotas.

de Paula nas missas de setimo dia. E na parte commercial da cidade, os pobres, como toda a gente, têm as suas casas preferidas onde se tornam frequentes costumeiros.

A mendicancia livre constitue, pois, um meio de vida folgado,

sem esforço e sem trabalho. A Casa dos Pobres será o primeiro passo para a grande campanha de saneamento da cidade. Far-se-á com facilidade a selecção. Alli, o pobre, o aleijado, o invalido encontrarão um tecto protector, alimento sadio, um leito limpo para suavizar a dor do seu soffrimento. O necessitado encontrará tambem um acolhimento e um braço amigo que o oriente na vida, supprindo as suas primeiras necessidades para encaminhar para o trabalho. Os proprios aleijados terão ensejo de ser requisitados para as fabricas, para as industrias onde possam trabalhar como fazem as centenas de operarios mutilados da Ford Motor Company. E o elemento máo, o parasita da miseria que explora a caridade sempre com melhores proveitos que os verdadeiros pobres — esse será facilmente exterminado. E os nickels e os pequenos objectos que espalhámos a mãos cheias, diariamente, aos verdadeiros e aos falsos pobres, os reuniremos no fim de cada mez, ou de cada semana para a Casa dos Pobres.

Distribuiremos, assim, melhor a caridade, e juntos contribuiremos para a solução de um problema que de ha muito jaz sem solução, abandonado pelos governos, e que em muito prejudica a nossa cidade.

Praza aos céos essa linda promessa se transforme em realidade. O coração do povo é bom. Na partilha da felicidade, nós, que ficamos com o melhor quinhão, por pouco que seja, não nos esquecemos nunca dos que ficaram esquecidos e rolam pelo mundo, dentro da miseria, na eterna via sacra dos soffrimentos. As sobras do nosso luxo, dos nossos desperdícios, o que para nós será muito pouco para elles será muito, o bastante para lhes seccar as lagrimas que choram...

A L V A R O S O D I R É



A INAUGURAÇÃO DA ESTRADA RIO-PETROPOLIS



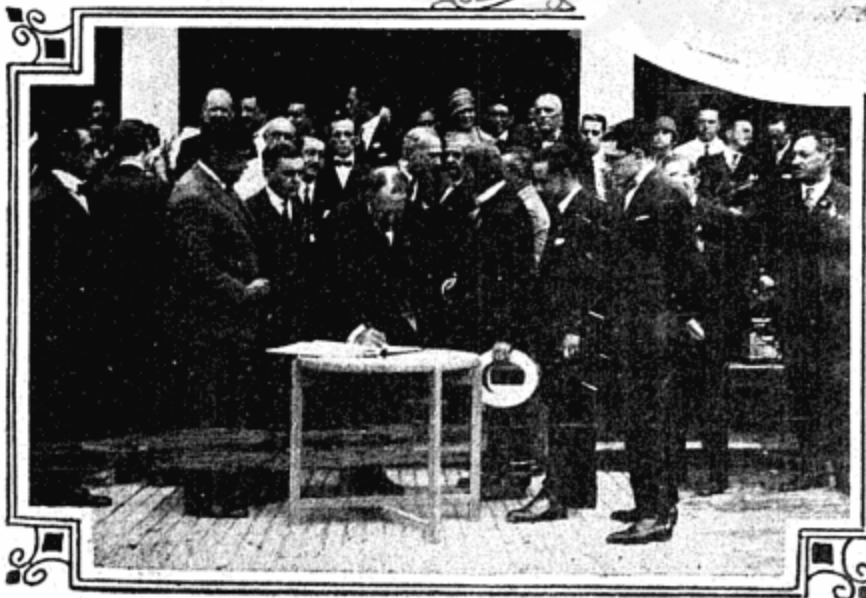
Aspectos tomados em Petropolis no dia da inauguração da estrada de rodagem que liga o Districto Federal áquella cidade serrana. Em cima, o presidente da Republica, dr. Arthur Bernardes, entre os directores do Automovel Club do Brasil e representantes da imprensa, no palacio Rio Negro. Ao centro e em baixo, flagrantes no Tennis Club, onde o Automovel Club offereceu um "lunch" aos seus convidados, que alli assignaram a acta da inauguração.



sombrias de menos movimento e de poucos curiosos.

E disto, tinha até certo orgulho.

Manoel ficou triste com a ameaça policial porém, jurou pela sua honra profissional que religiosamente cumpriria as posturas.



Estava elle no seu posto quando dois rapazotes "poudrés", bem apesoados, de braços dados, approximaram-se do taxi.

Um delles, ganhando lépido o "taxi" gritou:

— Vamos ao Leme.

Manoel olhou de soslaio e respondeu com visível enfado:

— Não posso.

O segundo, com arrogancia indagou:

— Não pôde por que?

— Não posso.

— Mas si o taxi está vazio.

— Isto é um desaforo.

— O senhor é obrigado a conduzir quem deseje servir-se do seu taxi.

Azedava a discussão quando appa-

A INAUGURAÇÃO DA ESTRADA RIO-PETROPOLIS

receu um inspector de vehiculos que se inteirou do facto.

Depois de ouvir os rapazes exaltados, irritados com a apparente calma do "chauffeur", o inspector de vehiculos com autoridade perguntou ao Manoel:

O senhor não conhece o regulamento de vehiculos?

— Conheço, senhor inspector.

— Pois então devia saber que não pôde recusar a conduzir passageiros para qualquer ponto da cidade.

— Sei sim senhor.

— Pois então conduza os passageiros.

— Não posso.

— Hein?!

— O senhor tenha paciência, quem não quer não sou eu...

— Que?!

— E' a policia.

— Ora "seu" inspector, eu respeito os regulamentos e não quero ir parar no xadrez.

— Xadrez?!

— Nem tenho dinheiro barato para pagar multas.

— Mas, o senhor está doido!

— Eu?!

— Ou então está querendo brincar commigo.

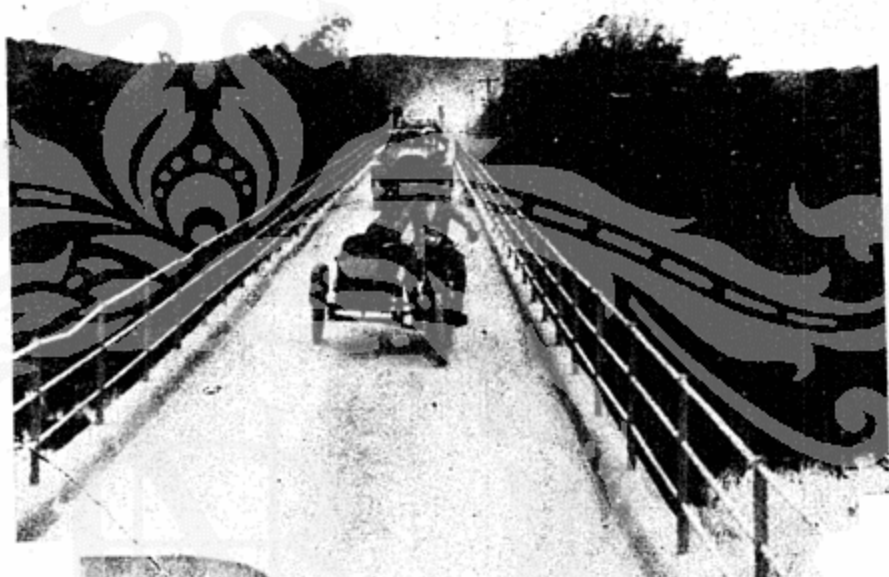
— Nem uma nem outra coisa.

— Mas então?!

— Vamos dar um tiro nesta discussão. O senhor deve saber a nossa responsabilidade agora qual é, quando conduzimos casaes.

— Perfeitamente.

— Pois é...



Um trecho da estrada Rio-Petropolis, com o cortejo de automoveis que inaugurou a importante rodovia.

— Porém o senhor está deante de dois cavalheiros.

— Sim...

— O senhor não sabe o que é um casal?

— Sei, sim senhor. E' um par.

— Par?!

— Ora, "seu" inspector, não me ponha o juizo a arder. Casal e par é a mesma coisa.

São dois... quando estão agarradinhos.

— Não seja idiota! conduza immediatamente os freguezes.

— O senhor comprehende, quero respeitar o regulamento...

Nesta altura os rapazes trevejaram insolencias e affastaram-se, prometendo ao "chauffeur" uma vingança qualquer.

O inspector de vehiculos ponde então desabafar uma gargalhada, tripudiando da ignorancia do Manoel, enquanto este, com a sua encantadora simplicidade teimava em affirmar, solenne, com a mão no volante, que no seu "taxi" não mais entravam casaes.

Marion.



Outro trecho da mesma estrada no dia da inauguração

EVANIDADE...

MARINETTI

ET C.¹ª

MARINETTI foi o assumpto da semana que finda. Não se falou nos sete dias passados, senão no futurismo de Marinetti e na Sra. Marinetti — ou Benedetta. — "tout court".

A autora de "Le Forze umane" é, aliás, uma creaturinha interessante, capaz de encher os sete dias de uma semana, apenas com a graça do seu doce sorriso e do seu espirito profundamente feminino.

Leve como uma pluma passadista, mme. Marinetti tem aquelle traço heráldico e elegante dos lírios brancos de Florença: é esguia e frágil. Depois, sabe encantar sabe ser "coquette" e dizer bem do Brasil...

Tiremos o 13 de Maio com as suas commemorações civicas e a incandescencia das suas illuminarias. Mas apesar do culto novo que Candido de Campos creou á Mãe Preta, graças ao grande prestigio de sua A Noticia, sempre rosea e galante, a data da "Lei Aurea", não deixa de ser um passadismo intoleravel.

Lembre-mos porém, do "Nihil novi sub sole", de Salomão... E convenhamos que si não ha nada de novo sobre a terra, pelo menos a noticia de que Bidú Sayão, De Muro e Borgioli, entrando para o elenco da temporada lyrica official, com o seu escolhido repertorio, é uma noticia grata para aquelles que amam as bellas vozes e podem figurar — com sacrificio ou sem elle — entre os "trezentos de Gedeão"...
"Et voilà tout".

MARIA SABINA DE ALBUQUERQUE, a lyrica de "Agua dormente", a declamadora que o Rio "chic" applaude com tanto entusiasmo, offerecerá á platéa do Trionon, na proxima terça-feira um recital de poesias.

E essa tarde de superiores emoções, tarde de sonho e de arte, será sem

publico os poetas que, na verdade, elle mais exige e mais lhe agradam. Esses poetas, apesar de toda a guerra que soffrem, são os representantes do verso moderno entre nós.

Os "medalhões que se impõem por força do seu prestigio social e pela insinuação capciosa, desta vez ficaram no programma de Maria Sabina um



Maria Sabina é um bello espirito de elite. Poetisa e "diseuse" é sempre uma artista de grande elegancia litteraria, que sabe commover e encantar.

duvida, uma dessas "horas de inverno" de muito brilho e encanto.

Maria Sabina soube fazer-se admirar, soube tornar-se sympathica. Porque não teve a preocupação de agradar apenas aos seus amigos poetas, escolhendo-os para figurarem no seu programma.

Antes de satisfazer as suas amizades, mme. teve a idéa feliz de dar ao seu

pouco apagados pelos "novos".

Ahi está um exemplo que devia ser imitado pelas nossas *diseuses*, o que, certamente, as tornaria mais sympathicas, não só pelo seu espirito de justiça como pelo seu bom gosto esthetico.

Os poetas que figuram no recital da professora Maria Sabina são os seguintes:

I PARTE — 1. *Viva la gracia*-Luiz Edmundo — 2. *Tenho frio e ardo em febre*-Olavo Bilac — 3. *Ária Gloriosa*-Murillo Araújo — 4. *Carta que eu não mandei*-Guilherme de Almeida — 5. *Semeando*-Anna Amelia — 6. *Lundú*-Arthur de Salles — 7. *Sombra*-Paschoal Carlos Magno — 8. *O jardineiro e as suas flores*-Alvaro Moreyra — 9. *Le vent*-Emile Verhaeren.

II PARTE — 1. *Farandula das Horas*-Goulart de Andrade — 2. *Tinha sede*-Laurita de Lacerda Dias — 3. *Destembramento*-Hermes Fontes — 4. *A fralda do pastorador*-Adelmar Tavares — 5. *Florescência*-Alberto de Oliveira — 6. *Moreninha*-Bruno Seabra — 7. *Tempestade*-Oswaldo Santiago — 8. *Os sinos*-Edgar Poe (tradução de Mario de Alencar).

III PARTE — 1. *Deante da vida*-Gomes Leite — 2. *Rompimento*-Bastos Portella — 3. *Ao balanço da rede*-Affonso Schmidt — 4. *Para o céu*-J. Ribeiro da Cunha — 5. *Petit Jean*-Louis Gregh — 6. *Mãos de amor*-Luiz Carlos — 7. *Renuncia*-Olegario Marrianno — 8. *Minha sombra*-Maria Sabina — 9. *Juca Mulato* (fragmentos)-Menotti del Picchia.



Deves ficar entre as estrellas, distanciada, que a mais longinqua ha de ser sempre a mais amada.

Esses versos são de Henriqueta Lisboa. Henriqueta é uma menina que sonha. É tímida, frágil, tão frágil que a gente poderia partil-a como a um junquillo de crystal. Digo de crystal porque ella scintilla. Tem os olhos vividos, rutilos das meninas intelligentes que sabem dizer em versos o que as outras não sabem dizer de modo algum. E como tem a consciencia disso é que se compara ás estrellas...

Leio-a, e medito. Afinal, haverá imagem mais antiga do que a de se chamar estrella a u'a mulher? Não, de certo!

Convenhamos, porém, que ha mulheres que só podem ser estrellas... que são apenas estrellas...

Ellas passam tão longe dos nossos olhos e dos nossos desejos... Illumi-

nam do céu alto e inacessível a miséria da nossa vida apagada. Nós as olhamos de longe, a mão erguida, num sonho infantil, de colher estrelinhas pequeninas...

Que ilusão! Nunca chegarão para nós.

A's vezes, a sua luz vai para outro. A doce claridade que recebemos, a vida inteira, vem de outra cuja existência, ignoramos na grandeza do céu...

Mas de qualquer modo são sempre inatingíveis! Uma porque se distanciam de nós, pensando que não as amamos; outras porque não nos amam e nem pensam, no seu fastígio luminoso, que o nosso coração treme, palpita, sofre e chora por ellas nas noites de trevas como nas de luar...



MULHER E POESIA

Por Alvarez Quintero

QUANDO Deus fez a mulher, a sua obra prima, quiz adorná-la como com um reflexo de quanto havia creado de bello, para que nella se podessem admirar juntos as maravilhas naturais.

Desde então os poetas de todos os tempos, interpretando a divina criação, começaram a cantar a mulher amada, fonte inexgotável de metaphoras e comparações, que têm chegado aos nossos dias, como moedas que circulam durante mil-

tos seculos e que já podiam figurar no museu archeologico da Poesia.

E no entanto essas imagens viverão sempre, enquanto as mulheres existirem.

Raios de sol, trigos dos campos, sombras e negruras da noite, altos luzeiros, tremulas e rutilantes estrelinhas, clarão lunar, rocío da aurora, arreboes matutinos, perolas e coraes, rumores de aguas, trinos de passaros, perfume, e colorido de rosas sereis sempre o cortejo galante das mulheres bellas!

Segui-as-eis como a sombra e o eco! Soareis como acordes em todas as lyras!

queiram substituir por coisas ex-
Que importa que os homens vos
mulheres formosas e por isso ha-
travagantes, si sois o reflexo das
veis de ser eternos?



PIEGUICE — Aos domingos, quando as tardes são claras e pouco a pouco, o crepusculo desce, como si fosse a alma de um perfume, eu gosto de ir ver as praias desta cidade, aquellas praias brancas e pobres, onde só ha farfalar de coqueiros e rédes de pescadores ao sol.

Por cima, o céu desabrocha em flores de melancolia, que se desfolham em nuvens de ouro e de

Em baixo o mar é uma elegia sem fim.

E lá longe, o azul doce e profundo do horizonte, sempre azul como a imagem dos sonhos, como as miragens que fogem para além... lilaz...

No meu coração ella dorme. Ella que está longe, que espero sempre, na anela de vel-a e de beijal-a... de beijar-lhe os olhos de sêda, onde o meu perfil adunco se desenha, nas horas em que a saudade a con-frange, amargura e inquiêta...

No meu coração ella dorme...

O perfume do crepusculo embriaga-a.

O véo da sombra quebra, sobre ella, a claridade quente do meu amor glorioso. O soluço do mar a embala...

Ella vive commigo... Vive dentro de meu coração que é só seu...

...E, no entanto, eu a espero... E ella está tão longe... tão longe... Parece aquelle horizonte azul...

Parece aquelle horizonte de opala, que estou vendo de cá, da praia solitaria, mas que não existe, que é apenas um sonho, uma chimera, uma vaga miragem...

Os horizontes são como as almas das mulheres: largos, immensos, fascinantes...

Nelles cabem os nossos sonhos mais lindos... Mas nunca havemos de penetrar-os... porque não existem, — porque são apenas ilusão...



— Ih! mamã... Que é aquillo?
— E' o photographo do "Fon1Fon".
Façamos "pose"...

CANÇÃO DAS FÓLHAS

DE BASTOS PORTELLA

*Chove, aos soluços do vento
Que passa, longo, a gemer,
Bailam fôlhas... Que tormento!
Nem sequer te posso vêr...
E eu soluço como o vento
que passa longo a gemer...*

*A' minha bocca sangrenta
flôre um beijo... Mas em vão!
Tu não virás... E a tormenta
irrade-me o coração...
A' minha bocca sangrenta
flôre um beijo... mas em vão!*

*Que importa! Virás um dia.
— O' fôlhas, podeis bailar!
A minha melancolia
há de passar... de passar...
Eu sei que virás um dia
— O' fôlhas, podeis bailar!*



AS mulheres mais preguiçosas do mundo devem ser as da Asia, essa parte do mundo quasi desconhecida por nós.

Uma senhora ingleza, de grande cultura e muito observadora, que viajou por algumas regiões barbaras, deu as suas impressões dessa visita a um jornal londrino.

Disse ella: "As mulheres vivem num estado inteiramente primitivo, e nunca saem de suas casas, a não ser para casar ou para o cemitério."



Aurora e crepusculo. — Um sorriso alegre e um sorriso triste...



...E duas silhuetas de mulher
passaram pela tarde côr de rosa...

terio, o que, em certos casos, é a mesma coisa.

A uma dellas dirigi a seguinte pergunta:

- Como vos divertis?
- Nós não nos divertimos.
- E quaes os vossos trabalhos?
- Também não trabalhamos.
- Mas comeis e bebeis?
- Sim... pela necessidade de
- E quando vos cançaes de uma viver.
- coisa e outra, que fazeis?
- Dormimos.

A viajante ingleza não diz em que recanto da Asia encontrou essas mulheres curiosas.

Mas, que só queiram comer, beber, dançar, passear, flirter e arrazar os maridos, não é preciso ir muito longe para encontral-as...

Ellas andam por ahí aos punhados.



DA GRAMMATICA DO "FLIRT" (Continuação)

ADJECTIVO — A função do adjectivo é de exprimir a qualidade ou mancha de ser. E' bom não esquecer no uso do substantivo que a mulher tem todas as qualidades, qualquer que seja a sua maneira de ser ou de estar.

O adjectivo se emprega no positivo, no comparativo e no superlativo. Certas mulheres têm fraco pelo positivo. Exemplo: "Tu és uma creatura linda." O adjectivo *linda* agradaria a qualquer mulher.

O comparativo: "Tu és mais linda do que Lucia" ainda agrada mais ás mulheres.

São excepções a essas regras: *feia, má, cacête, paulificante, velha*. Isso porque si dissermos: "Tu és feia, má, cacête, etc." qualquer filha de Eva terá logo um chilique, e será capaz de morrer de despeito. E poderá a coisa ser mais tragica si se estabelecer confronto.

Ex.: "Tu és mais feia do que a tua avó."



"BAISSE DONC UN PEU L'ABAT-JOUR" diz Paul Géraudy em "Toi et moi"...

Mas André Birabeau, que é outro poeta fino, elegante, que vive pelo amor de Eva, observa:

"Oui, mais quand l'abat-jour est baissé..."

E continúa a sua explicação:

On n'est beaucoup mieux c'est certain.

Donne-moi ta main. Si. Là. Dans la mienne.

Qui est-ce que tu regardes au lointain?

Les voisins? Oui — Ferme un peu les persiennes...

C'est émouvant... Si mon amour, c'est émouvant.

Ta beauté me semble moins sage... Ah! que je t'aime!

Je te dirai comme Je t'aime... Mais, avant.

Enlève un peu les journaux du divan...

Je t'aime... Pourquoi surscutes — tu? C'est la bonne

Qui défait le couvert à côté... Que c'est doux

de s'aimer! Là! Donne tes lèvres... donne...

— Sois gentille, veux-tu! Mets un peu le verrou...

ANDRÉ BIRABEAU



A mão é um attestado terrível da idade feminina. Por ella, quando a idade passa deixa sempre a tristeza da sua marca indelevel, o seu fundo sulco de velhice.

Entretanto, que delicioso motivo de contemplação e encantamento não é a esguia mão feminina, esguia, de dedos fuselados e unhas roseas!

Quando a mocidade foge e a "maquillage" e o artificialismo correm prestes a querer substituir a frescura perdida, as mãos são as terribes denunciadoras da verdade, os indícios inilludíveis da acção tetrica do tempo.

Ainda hontem, no acaso de uma viagem de bond, notamos isto. A' nossa frente, viajavam duas elegantes silhuetas femininas. Ambas de trajo igual, quasi que do mesmo tamanho, os mesmos chapéus e o mesmo feitio.

Reparamos. Tinham uma das mãos pousadas sobre o cabo alto da sombrinha. As mãos de uma representavam bem a sua idade mo-

ça, a sua vida, talvez, despreocupada. As da outra, já encarquilhadas, tinham sulcos, pareciam envelhecer.

Procuramos vê-las á descida do bond.

Uma era moça ainda, bem moça, de physionomia franca e aberta: a outra apparentava magnificamente a mocidade postica do "maquillage"...



DIZ um proverbio persa: "Não batas numa mulher nem com uma rosa."

E eu te digo: "Não a firas nem com o pensamento."

Joven, ou velha, feia, ou bella, frívola, ou austera, má, ou boa, a mulher conhece sempre o segredo de Deus.

Si o universo tem uma finalidade clara, evidente, innegavel, que está á margem das philosophias, essa é a Vida, unica directora que pôde explicar o mysterio: e a perpetuação da Vida foi confiada pelo Sêr dos Sêres á mulher.

A mulher é a unica collaboradora efectiva de Deus.

Sua carne não é a nossa carne.

Na mais vil das mulheres ha qualquer coisa de divino.

Deus mesmo accendeu as estrelas dos seus olhos irresistíveis.

O destino encarna-se na sua vontade e, si o amor de Deus se parece com alguma coisa neste mundo, é sem duvida semelhante ao amor das mães...

AMADO NERVO



— Não olho para "elles" porque não quero...
— E eu olho por baixo do chapéu...

Sensibilidades futuristas

OS futuristas são os primitivos de uma nova sensibilidade.

Para os futuristas o problema pictórico, como qualquer outro, se apresenta debaixo de um novo ângulo visual. Mas que é essa sensibilidade futurista? que se concentra nella? que é que ella apprehende? que descobre? que dá? que revela? que crêa?

A sensibilidade futurista é caracterizada e nutrida por quatro accentuadas paixões:

1.º — Paixão pela "profundidade". O que quer dizer: impelir-nos sempre para além do plano sensitivo, superficial, apparente, tradicional, logico.

2.º — Paixão pelo "vivo". Isto é, receber e offerecer aquillo que está sempre em movimento, a differença daquillo que é extático, mesmo que por acaso; receber e offerecer aquillo que apparece, desenvolve, cruza, ajunta e sobre põe. (Dynamismo e simultaneidade).

3.º — Paixão pela "liberdade". O que quer dizer: paixão desenfreada para os mais largos horizontes. Explosão dos nossos sentidos — cerebro, alma — de novos mundos creados. (Phantasia pura).

4.º — Paixão para as "complexidades" difficeis a se escolher entre as elementaridades faceis e consequente paixão pela machina. Isto é, esforçar as paredes craneanas para reter os mais disparatados elementos. Addeccionar ás forças em lucta, novas forças em lucta. Approximar (desprezando as distancias e as divisões) as cathogorias mais diversas e oppositas para reter o calafrio mysterioso das imprevistas sympathias e repulsas. Chegar ás syntheses mais difficeis. O artista futurista está com estas paixões na vida e quer com ellas resolver o proprio problema creativo. Elle tem taes potencias novas em si, potencias que se apresentam virgens á frente do Universo. Está potencialmente atirado ao vasto horizonte do futuro, que espera a sua obra. Não pôde existir para elle, — um passado, — como num circuito automobilistico não existe para o chauffeur a estrada percorrida.

O pintor futurista não se preoccupa em recordar que no pas-

sado (100 annos atraz, ou hontem), os pintores desenhavam e pintavam sobre paredes algumas superficies da humanidade ou da natureza. Elle é só, com as suas necessidades de creação, com os seus sentidos multiplicados em potencia e em numero. Está na humanidade, no seu complexo de forças vivas se acavallando e se disputando, de espaços densos ou rarefeitos, de expansão e desdobramentos. Está na natureza; superfluo, doces e violentos, crueis e decisivos, phantásticos e nebulosos. Está na simultaneidade, entre o individuo e a natureza, e nas suas contradicções, nas suas continuidades, nas suas voragens.

As obras realizadas pelos pintores futuristas contêm todos estes novos mundos infinitos, e cada uma particularmente exprime a paixão que objeciona maiormente o artista.

Assim, por exemplo: todas as obras de Boccioni e Balla contêm, essencialmente, profundidade, complexidade, dynamismo, simultaneidade, compenetrção de tempo-espaço, longe perto, externo-interno. A obra de Depero é prenhe de liberdade e de pura phantasia.

Prampolini, Pannaggi, Paladini, Marasec mecanisam o Universo.

Dottori, no seu quadro "Primavera umbra", liga os rythmos expansivos das arvores em flôr com a floração de um corpo de moçoila. Ao pintor futurista se apresentou então o problema: Como exprimir estes novos numerosos mundos, como dal-os crûamente, potentemente, de tal maneira, que cada homem esteja *imediatamente* em contacto com o universo do artista?

1.º — Elle crêa no "imediatto". Abole, por isso, os desenvolvimentos que do conceber vão ao realizar. Avizinha o pensamento da creação. Apprehende os rythmos vivos, e vivos transporta para a obra. Renega cada traducção em signaes convencionaes. Não esconde a bella linha nua de uma emoção, ou de uma velocidade, sob a densidade do sangue ou das epi-

dermes mortas. (Exemplo: No meu quadro "Velocità di motoscafo", dei sómente o arabesco impresso pela velocidade de uma lancha-motor na polpa azul do mar incandescente do meio-dia).

2.º — Elle mecaniza a obra. Explico-me: a sensibilidade moderna creou a machina, isto é, um complexo de fórmas e de materias diversas, das quaes surgem uma resultante viva, determinada pelos unicos indispensaveis. Um automovel é composto de partes, sendo cada uma dellas indispensavel para obter o movimento. Nada de superfluo. Isto para o complexo, como para as varias peças, domina uma lei de synthese.

Uma obra futurista, justamente, porque é obra da nossa sensibilidade, será construida como a machina, que será uma resultante determinada pelos unicos elementos essenciaes.

3.º — Elle quer fazer viver a materia. E aqui se cava mais profunda a distancia entre o futurista e os tradicionaes. Para estes pintura é fórma e côr. Mas é absurdo crêr que só a côr sobre a têla possa gerar a maxima emotividade. Como o attricto rapido de um disco de vidro entre duas pelles produz uma onda electrica, assim como um velludo azul electrico se reflecte sobre uma fria lata luzidia creará uma obra pictorica, uma emotividade mais viva que uma côr azul chegada ao "gris" luminoso.

Superada a pintura como des-temperamento de côres lisas sobre planas superficies, entramos no vasto campo dos complexos plasticos polymatericos, barulhentos em que *visivelmente, tactilmente, se escutam* as relações entre a côr e a materia, entre a fórma e o peso, entre o calor e a emotividade.

O horizonte pictorico reduzido pelos passadistas ao miseravel funil do quadro realista torna-se assim illimitado para o artista futurista.

Este desconfinando dos limites aviltantes das bisnagas e das têlas, colhe, com virgindade, e offerece, repentinamente, o seu Universo, utilizando-se daquelles elementos absolutos que tornarão vivo a sua creação.

Benedetti

MME. MARINETTI



Estamos deante de Mme. Marinetti, a escriptora de "Le Forze umane". Mme. Benedetta Marinetti fala ao "Fon-Fon" e diz das suas melhores impressões, ao entrar em contacto com a nossa vida. Quando sorri a encantadora futurista prende pelo seu sorriso iluminado, onde ha qualquer coisa de uma simplicidade infantil; quando fala, apreciando o momento literario. italiano e francez, e se interessa "pour les poetesses bresiliennes", principalmente pelos discipulos de seu esposo, Mme. Marinetti nos faz esquecer as horas, e nos dá apenas o desejo de vel-a e ouvil-a. Depois, a pintora e escriptora futurista quer transmitir, por nosso intermedio, a sua saudação ás mulheres brasileiras. E escreve com a sua letra elegante:

Sinto-me feliz
em saudar pelas
paginas da magni-
fica revista FON-
FON, as mulheres
brasileiras e de

loro letq de salutare dalle
pagine della magnifica rivista
"Fon-Fon", le donne Brasiliane
e di portare a loro il
fraterno saluto dei
futuristi Italiani Benedetta

trazer-hes os fra-
ternaes cum-
priosmentos dos futu-
ristas italianos.

Benedetta



JARDIM-SUSPENSO

MEZ DE MARIA O

As ladainhas do mez de Maio
c.a.n. outrora,
muito depois do jantar.
Hoje, "Ellas" vão louvar Nossa-Senhora,
as 4 ou 5, antes do ultimo raio
da luz solar.

Querem ficar com a noite disponível
co cinema, á revista-bataclan...
N. nesse andar, é tem possível
que a ladainha,
sendo rezada agora, de tardinha,
passe a ser, de manhan...

— Isso não! Ladainha, antes da missa?
pergunta-me Você, escandalizada.
— Pois não acho estranheza na premissa:
Pre-missa é "antes da missa". E antes da missa
deve ser... madrugada...

Ora, você que fala, Estephaninha?
Este anno, não a vi na ladainha
em Santo Ignacio (é á noite, por signal...)
Não vi você, não vi a Dulce Couto,
Nem a Yedda Chiabotto,
Nem a Baby Garçon, nem a Zita Leal.

Mas vi (ora, ainda bem!) junto á Columna,
Maria Lima Campos, Cika e Tuna,
as duas tão gentis "almirantinhas":
Cielaram preces congratulatorias
Pera Nossa Senhora... das Victorias,
que preside, no altar, as ladainhas.

Vi, mais, aquella riueirinha nova,
junto á grade... Está dando a fé á prova.
O heu a tanto, com tamanho afinco.
O spertman... que ia pondo na sacco!
Em vez de nickel — que bonita esmoça!
— uma nota de cinco...

Você supõe que é irreverencia minha.
Mas eu, até gosto de ladainha.
Faz-me lembrar a minha infancia, faz
recordar o refrão — "Mez de Maria..."
...No Céu, com muita alegria...
— Alegria no Céu? lá não ha "jazz"...

Deus me perdõe. Eu lhe respeito o arcano,
E sou em tom catholico-romano.
Por isso mesmo... Ladainha ás 6...
As "melindrosas" ficam na Arcada,
os "almejadas" cuidam de outra vida...
E São Pedro reclama, com escarcéu:
— "No céo, no céo."
Com vossa Mãe não estareis"...

LEO FABIO

RECORTES & BIBELOTS

O SORRISO DE JULIETA

ENTRE as lindas figuras
que mais glorificam os
salões cariocas, Julieta es-
tá sentada á mão direita
de Deus-Padre, isto é, oc-
cupa lugar de honra no
banquete das glórias mun-
danas. Ella é, ao mesmo
tempo—"glorificada e glo-
rificadora", como já cor-
re em epiphonia.

De Bebê Lima Castro,
quando, ha vinte annos,
desabrochou em intelligen-
cia e graça para surpresa
dos antigos salões de São
Christovão e Tijuca, a de-
leiosa menina-moça que
den "chilique" a tantas si-
nhãs-velhas, sabe-se que o
primeiro sortilegio foi a
paixão daquelle suave Or-
lando, triste poeta, anado-
niseo e tuberculoso, que
amou a estrella inacessi-
vel e pronunciou, em surdi-
na, aquelle commovido
"Magnificat".

Julieta não tem ainda o
seu poeta.

Mas todos os que a co-
nhecem, passam a ser mais
ou menos poetas e pare-
cem dizer-lhe numa inter-
feição de enthusiasmo: —
"Magnificatur!"

Ella é a Graça, a Dis-
tincção e a Sonoridade.

O seu lorgnon... Ora, o
seu lorgnon!! Aquillo é
apenas uma ritina de lu-
xo para guardar os dia-
mantinos dos seus olhos.

E o seu sorriso? O sor-
riso da Gioconda... Olá,
Sr. Da Vinci passadista!



A Sra. Julieta Telles de Menezes, dama patricia de grande
relevo em nossos salões e nos melhores circulos musicaes
do Rio.

Si você conhecesse o sorri-
so de Julieta...

Aquelles olhos e aquelle
riso.

Si ella soubesse poetar,
como sabe cantar, poderia
lançar este desafio á curio-
sidade dos seus admirado-
res.

Vocês que tanto se espaa-
tam.

Não ha de que se espaa-
tem.

Vejam bem: meus labios
cantam

Para meus olhos dança-
rem...

Porque, em verdade, ahí
é que está o mysterio. Não
é o olhar, nem é o sorri-
so: são os dois juntos. O
seu dote é aquelle lorgnon
é aquella voz. Fala, sorri
e canta.

E o mais: a sua belleza
aristocratica, a sua admi-
ravel cabeça de semidéa,
a sua elegancia tão pes-
soal estão simples; o seu
andar de passaro que já se
havia acostumado á gaiola,
e anda com o ouvido pre-
so á musica que deixou
distante, em aos sonhos que
escondiu no viveiro de sua
alma.

Ah! é verdade! a alma
de Julieta! Deve ser linda
como ella mesma!

Quando ella canta, a
gente advinha que o é.
Quando sorri, tem-se co-
teza de toda aquella pel-
chutride interior.

Oh! pelos deuses! Nes-
sa "Kodak" não deve funci-
onar de "Itaios X"...

Helio Fari

Cabaret

AGORA, SIM. ESTA VERTIGEM... ESTE
ATORDOAMENTO...
VIERAS PARA SER MINHA, E ME ESQUECESTE.
E, ESQUECIDA A RAZÃO DO ESQUECIMENTO,
VOLTAS. VOLTO. E' A ATTRACÇÃO
DESSA VOZ QUE NOS CHAMA, EM VOZES VARIAS,
VOZ DE METAES E CORDAS, VOZES ROUCAS
DE INTIMO ARRULHO E ETERNO DIAPASÃO,
RAJADAS, CORRERIAS TUMULTUARIAS,
ARFAR DE PEITOS, ESTALAR DE BOCCAS,
MELANCOLIA E DESESPERAÇÃO...

— LEMBRAS-TE? EU SOU AQUELLA
QUE, A' LUZ DA LAMPADA, ORA AZUL, ORA AMARELLA,
LUCITREMULA, RÓNO-AZUL-CYANOTICA,
DESMAIOU COMO UM CIRIO FUNERARIO
NAQUELLA ULTIMA NOITE APOTHEOTICA
SOB AS PALPEBRAS DE OURO E SEDA DO VELARIO
DO PUDOR...

— E EU SOU AQUELLE QUE EM TEUS OLHOS DOLOROSOS
LEU O ENIGMA INTERIOR
E ERGUEU NAS MÃOS EM CONCHA E ALÇOU, NAS TAÇAS,
TODOS OS GOZOS
E TODAS AS DESGRAÇAS,
E, NA HORA DE TE VER DECIFRADA E POSSUIDA
(SONHADOR!),
RENUNCIÓU O PRAZER E DESISTIU DA VIDA
E LEVOU NA RETINA A MIRAGEM DO AMOR.

E AGORA, SIM. ESTA VERTIGEM... ESTE
ATORDOAMENTO...
VIESTE PARA SER MINHA, E, NO MOMENTO,
TE ESQUECESTE!
QUE DESLUMBRAMENTO!
AS TAÇAS FLUEM BRASAS
NAS GARGANTAS SEQUIOSAS,
E CADA LAMPADA E' UMA TAÇA AEREA
BATENDO EM LUZ IMAGINARIAS AZAS
E DESFOLHANDO ROSAS
SOBRE A NOSSA MISERIA.

HA DOIS MILLENIOS, TALVEZ MAIS... HOJE, A ENTREVISTA
NESSE MESMO CLARÃO DE SEDA E OPALA,
NO TUMULTO FEBRIL DA MESMA SALA
SE REPETE.
E, A CADA NOVO SECULO QUE DISTA,
O DEMONIO-ROMANTICO RENASCE
EM MINHA ALMA DE ARTISTA
E, DE NOVO, TE ENCONTRO, FACE A FACE,
VENUS-TANAGRA, VENUS-GIGOLETTE,
VENUS FUGACE
DE CABARET!

— "CENDRILLON", VOU BEBER NO TEU SAPATO.
A IDÉIA NEM E' MINHA, E' VELHA ATÉ.
MAS, NA EMBRIAGUEZ FINAL DO ULTIMO-ACTO,
LEVARÁS NA RETINA O MEU RETRATO,
DEIXARÁS NA MINHA ALMA A FORMA DO TEU PE...
TAÇA PARTIDA, MÃO-AGOURO? DESENLACE...
E' A VIDA QUE NOS MOSTRA A ULTIMA FACE,
O' CINDERELLA EPHEMERA E FUGACE
DA ULTIMA NOITE DO CABARET...



HERMES FONTES

Feira das ruas...

MINHA QUERIDA MARIA LIA — Um beijo, longo, portador das maiores saudades e do muito que eu te quero. Eu estava hontem em casa de nossa querida Alice quando chegou a tua carta pelo correio da tarde. E ella ia desfiando lentamente as contas do seu immenso rosario de padecimentos quando na tua bellissima carta, vieram os teus conselhos, bons e amigos, dictados mais pelo teu coração que pelo teu espirito. Nunca te julguei tão versada na psychologia do amor. E's uma professora na arte de amar. Alice leu a tua carta tres ou quatro vezes e, os olhos marejados, cansados já de chorar, abatida, vencida pelo soffrimento, prometteu segui-los fielmente. Despendendo-se, ella ainda repetia phrases inteiras, pensamentos completos de tua carta, como se houvesse decorado uma lição de cathecismo...

Mas, minha querida, eu é que não me posso conformar com a realidade do mundo. Tens razão, o homem é o mais covarde de todos os animaes. Nós nas suas mãos somos como os benequinhos do "guignol" da Praia de Botafogo. Só fazemos o que elles querem. São nossos senhores absolutos. Elles querem ter e têm toda a liberdade possível e também a impossível. Nós nada podemos fazer. Nem o direito de protestar, o unico consolo dos que soffrem.

Fingem-se apaixonados. Procuram-nos submissos, com lindas phrases e mil e um promettimentos. Tornam-se noivos. E a vida parece um sonho. Tudo se nos apresenta sob essa côr maravi-

lhosa dos sonhos. Tudo é azul. O azul dos céos, o azul das saphyras, o azul das chiméras... E' a unica phase da vida em que a gente é realmente feliz. São promettimentos e esperanças, são sonhos...

Depois, vem o casamento. Nos primeiros tempos, é ainda o noivado que continúa. Depois... Ah! depois tudo se transforma... Esquecem-nos. Deixam-nos para um canto como uma velha aia, mucama de confiança, amiga e fiel. Elles, os maridos, vão para as pandegas! Eu, positivamente, não me casarei. Pelo que vejo e observei. Pelo que me dizem as minhas amigas, o casamento é um bilhete de loteria. E como os bilhetes saem em geral brancos...

Repara. Não ha mulher ruim. As que existem o são por causa dos maridos. Os maridos têm as mulheres que merecem. Uns por serem bilhonatas, outros por serem mãos, perversos, outros pelo pouco caso e absoluto indifferentismo, e uma outra parte, pelo caracter.

E, olhando a sociedade, estamos observando quotidianamente esses exemplos. Em todos os escandalos que explodem, nos commentarios das ruas, o protagonista é sempre o marido. Ou publicamente ou veladamente através a sua maneira de viver e de se conduzir no mundo. Eu uma vez fui a um grande baile em um dos nossos mais ricos hotéis. Antes não tivesse ido. Senti-me deslocada nos

meus dezoito annos. E fiquei a um canto, junto a meus paes, a observar. E tudo que vi e ouvi me ficou na memoria. Uma verdadeira feira de vaidades. Parecia que cada marido alli tinha ido para exhibir sua propria esposa...

E as dansas? Os casaes se desconstruam ás onze horas da noite para se reunirem, de madrugada, á sahida, na correria das capas e das cartolas. E no tumulto da sala os pares se revezavam, numa troca mutua. A's vezes, alheios ao mundo, não se separavam mais. E alianças diferentes, com datas diversas, se encontravam unidas, horas seguidas, nas danças e nos "buffets" e nos terraços, nas pergoas batidas pelo luar...

Antes eu nunca tivesse ido áquella festa. Mas, ao mesmo tempo foi uma lição, uma aula pratica onde comeci a aprender a realidade da vida e a maldade dos homens. Nós sempre desculparamos os homens que amamos com o estribilho: Elle é diferente dos outros... Até nisso somos tolas e ingenuas. Todos são iguaes. Parece terem vindo da mesma fôrma. Depois, são as mulheres que não prestam. Elles são os unicos culpados.

Talvez o destino me faça pagar pela lingua. Talvez eu mesma algum dia repita aos teus ouvidos — elle é diferente dos outros...

Ouvindo o enredo da vida de Alice, como eu ouvi, hontem, de viva voz, a gente sente o coração pequenino, apavorado, saltitante como um colleirinho numa gaiola, sob o olhar guloso de um felino...

Adeus, minha Lia, beija-te com carinho a tua sempre amiga

WANDA



AURORA BRUZON

A grande pequena pianista, que ha menos de dois annos, quando, ainda não contava dez de idade, assombrou o auditorio com a execução do celebre poema beethoveniano, a sonata Aurora, assombrou não só pela technica, já admiravel numa menina apenas entrada na 2ª infancia, mas sobretudo pelo sentimento, pela expressão artistica, por uma especie de milagre interpretativo, que genialmente revelou — vae de novo apresentar-se ao publico do Rio de Janeiro, ainda mais perfeita do que dantes, graças, não só ao seu proprio genio, mas também á cultura ministrada por seu excellente mestre, o musicista pário, Prof. João Nunes, uma das melhores competen-



A pequena e já notavel pianista Aurora Bruzon



cias do magisterio musical no Brasil.

E' hoje, no Instituto Nacional de Musica que Aurora Bruzon cantará ao piano, com seus maravilhosos dedos, onde corações palpitam, varias peças de grandes mestres, como Bach e Beethoven, Chopin e Liszt.

E' este o bello e difficil programma que será vivido pela genial creatura:

I. Bach, Preludio e Fuga n. 3; Beethoven, 32 Variações. — II. Chopin, Preludios n. 1, 203; Improvisos em lá bemol; Estudos 7 e 15; Berceuse; Ballada, op. 47 n. 3. — III. Schubert, Minuetto; Nunes, Vie des abeilles; Philipp, Feux-Follets; Liszt, Dans les bois e S. Francisco de Paula, caminhando sobre as ondas.

O. d'A.



FLAGRANTES

Tomou o bonde em que eu ia, sentando-se um banco à minha frente, uma senhora com dois filhos e uma criada. Um dos meninos, de uns 15 annos de idade, tinha um tic nervoso constante e physionomia abobalhada e o outro, de uns 12 annos, era completamente aleijado e louco.

Olhei a senhora com lastima:

Era, por certo, uma epileptica ou histerica que nunca deveria pensar em ter filhos!

Reparei que, se queria fazer uma qualquer observação sobre o passeio, se dirigia à criada, porque os filhos maluquinhos não a enten-



deriam. Haverá coisa mais triste do que ser melhor comprehendido por uma preta parva do que por sua familia? Que castigo tremendo da inconsciencia com que aquella mulher procreou taes sêres!

Iguaes áquella criminoso, quantos existem no mundo...

A Eugenia é uma necessidade. (Mas a Eugenia ensinada por Forel, que é humana e intelligente). Os sêres doentios que procream são os maiores criminosos que existem. Desgraçam seus proprios filhos. Peor do que tirar a vida a uma pessoa é dar vida mesquinha a muitas.

MURILLA TORRES



O professor Miguel Couto foi recebido festivamente no seu regresso da Europa. Discipulos, collegas, amigos e admiradores do grande medico foram esperal-o no caes. prestando-lhe, por occasião de seu desembarque, com-

movedoras e expressivas homenagens de sympathia e apreço. As nossas photographias reflectem aspectos da recepção do scientista illustre que acaba de enaltecer brilhantemente o nome do Brasil no estrangeiro.

POR QUE não dizel-o, se o caso é esse mesmo: ciúmes e mais ciúmes?

Não tem um momento de socego e isso os atormenta enormemente, apesar do cuidado que a sogra tem em não falar das altas cavallarias do genro.

Um dia desses, ao almoço, a palestra animou-se, em assumptos de ciúme, e uma amiga que se achava presente, com ar de gracejo, sem maldade, talvez, e muito menos com espirito de intriga, para fazer sómente a sua gracinha, disse:

— Olha F... tu deves tomar cuidado com aquella morena, que hontem estava conversando com teu marido na Lalet:

Para que, Santo Deus! Rebentou a tempestade...

...

PARTIU deixando muita gente com saudades. A rua do Ouvidor chora diariamente a sua ingrata ausencia, principalmente aquelle grisalho magistrado, que diz a todo mundo:

— Que pena! Partiu quando no melhor ia c'no nosso conhecimento. Como eu ando sem sorte! Parece de proposito. Foi eu fazer conhecimento, e zás, tudo cortado com a resolução do homem-zinho.

O mundo é ingrato senhor juiz, nem tudo sáe como a gente quer, nem mesmo as sentenças de v. ex. Quantas vezes, como juiz, se quer cumprir a lei e mandar que os filhos, no caso disposto de divórcio, fiquem com o marido, e a gente não sabe porque, julga contra a lei e dá os menores á consorte?

É isso, o "mundo" é ingrato!

...

NOS confortáveis salas da elegante casa de jogo, onde se põe em perigo a fortuna e onde se perde a honra, o casal afundado numas poltronas considerando sobre tudo aquillo. Nós, modestos, sentados ao lado, fingindo a leitura de uma revista, ouviamos:

Trepacções

— Que cynismo — dizia ella.

— O mundo é assim mesmo -- respondia elle.

— Mas é o cumulo! Pedir dinheiro emprestado para pagar o collegio dos filhos e vir para aqui jogar-o!

— Veja — continuava — o vestido com que ella está, não custou menos de um conto e qui-

mulher entrou em concurrencia com o homem, ganha alguma cousa. Já se foi o tempo em que uma senhora só sabia *coser p'ra fora!*

...

INTERESSANTE como quasi todas as *belgas* de legitimo nascimento, *mme.* goza a vida, e faz bem.

GRAÇA INFANTIL



Paulo Bruno, o galante filhinho do casal dr. Giordano Bruno Pinto.

nhentos, e, quem pôde usar um desse preço, não deve faltar dinheiro para o collegio dos filhos.

— O mundo é assim mesmo! rematou o marido.

...

FOI para nós uma verdadeira e triste decepção, encontrá-la ali. Não seríamos capaz de crer que descesse a tanto.

Emfim! Cada um sabe as linhas com que se cose. Deus sabe de todos e cada um de si — diz o velho e muito sabido ditado. E' verdade.

Mas tambem é muito verdade que muita gente sabe mal de si e por isso cêe como cêe!

Não queremos dar conselhos, mas desde que a

Enquanto o mundo se estufa ao escriptorio, em *lucsa de bom metal*, ella frequenta os chás e os *cineamas*, sem pensar que a vida não é um *film*.

Se não é um *film*, não deixa de ser uma comedia, ás vezes farça, das mais authenticas.

Em todo o caso, o marido trabalha, e a esposa se diverte...

...

MADAME tem uma coragem inaudita.

O proprio marido sabe que a mulher nada teme.

Pois, afrontando o perigo, madame diariamente é vista na praia, docemente recostada sobre a areia, em inter-

minaveis confidenciais com o "amigo" do marido.

Quando o esposo aventura ir até a praia, madame manda-o cahir nagua, com uma encantadora simplicidade.

Elle obedece, pois a isto está habituado.

Ella então, victoriosa sempre, volta-se inteiramente para o outro, e ambos fazem o elogio da excessiva "bondade" da victima.

Quanta piedade!...

...

OS tempos, ao que parece, mudaram completamente para "ella", até o marido não lhe faz mais aquellas terriveis e detestaveis scenas de ciúmes, que estraga por completo as festas.

A economia era uma cousa tradicional em casa.

Automovel: com luxo, obrigatorio — bonde.

E era assim mesmo que toda a gente o sabia.

Agóra tudo mudou. Vestidos caros, automovel para vir para a cidade, auto para ir para casa, mais um chá com duas ou tres amigas, cinema de camarote, entra nas lojas caras; addição de mais tres objectos caros, no orçamento mensal, o diabo a quatro.

"Quem espera sempre alcança!"

...

APÓS dois mezes de tramitação, o juiz decretou o divórcio, em curta sentença. Casualmente estávamos presente quando o *consorte*, no cartorio lia os autos, juntamente com o seu patrono, e a folhas tantas, quasi contente, ex-locando um sorriso que quasi se transforma em franca alegria perguntou:

— Então eu posso casar civilmente de novo?

— Não.

— Como? Olhe a sentença o que diz — de ratado o divórcio como se casamento fosse dissolvido!

— Sim, isso é formulado, mas você não casa mais sob a lei do paiz, felizmente para as mulheres e para você tambem.

— Porque?

— Para que eu não tenha novo trabalho.

OS PADROEIROS DO EXERCITO

JOVENS E VELHOS

Quando um ancião se cansa do longo, languidíssimo caminho e melancolicamente se lamenta; quando diz que está enfermo e acurvado pela pesada carga de suas tristezas, quasi todos os homens sympathizam com elle: sabem o que sente um velho e enxugam as lagrimas de seus olhos...

Quando um moço faz de suas penas e cuidados fastidiosa narração, vociferando, praguejando, então merece o maior desdém...

Oh! as dores do ancião são sollemnes e faz piedade sua abatida attitude, porque as esperanças do velho se desvaneceram e seus sonhos estão mortos...

Os lamentos e lagrimas do joven são, em verdade, injuriosos, porque elle possui o maior presente dos deuses: o dia glorioso da mocidade.

Walt Mason



O QUE IMPORTA

Os deuses e os dogmas não tiram conclusão num dia. Tratar de provar que os átomos de todos os corpos, que se julgavam eternos, não o são, lá de encontro ás idéas até agora dominantes. Sustentar e demonstrar que a materia, considerada antes como absolutamente inerte, é, pelo contrario, o deposito, o manancial, si serve a expressão, duma energia colossal e origem provavel da maior parte das forças do Universo contrariava ainda mais aquellas idéas. Demonstrações dessa natureza, que destróem as proprias raizes de onde dimanam nossos conhecimentos e que fazem desaprumar ao mesmo tempo edificios scientificos seculares, hão de ser forçosamente recebidos em silencio ou com irritação até o dia em que, tendo sido de sobejo demonstrados pelos seus campeões, cheguem a ser tão conhecidos e triviaes que seja quasi impossivel averiguar o nome do seu precursor.

Mas, em realidade, muito pouco importa que o semeador da messe não a colha. O que importa é que a colheita aumente.

Gustavo Le Bon



No Hospital Central do Exercito realizou-se, a 13 do corrente, a cerimonia do lançamento da pedra fundamental da nova capella consagrada a S. Sebastião e a S. Mauricio, padroeiros das nossas forças de terra. Presidida por c. ex. revma. o arcebispo coadjutor d. Sebastião Leme, a cerimonia teve toda a solemnidade do rithual catholico, assistindo-a altas figuras militares e alguns civis.

TEMPORADA LYRICA THEATRO MUNICIPAL



O QUADRO DE SOPRANOS DA GRANDE COMPANHIA LYRICA ITALO-BRASILEIRA QUE VEM FAZER A TEMPORADA OFFICIAL NO NOSSO PRINCIPAL THEATRO: IVA PACETTI — OLGA DE FRANCO — BIDU SAYA — IVONNE GALL — ANITA APOLLONI — LUCIA BONETTI — LUIZA CIACCIO — GIUSEPPINA ZINETTI — AGNESE PORTER — ANNA GRAMEGNA — BIANCA SCACCIATI E BEATRICE SHERRARD.

ALMIRANTE ALEXANDRINO DE ALENCAR

PRINCIPES...

Paris, a cidade admirável onde ha de tudo, tem agora tambem uma princeza que vende livros. Trata-se de Lucienne Murat, cuja origem se entronca no nome do rei fusilado em 1817 depois de encher de glorias as paginas da historia de França.

Para fugir da miseria, Lucienne está á frente de uma pequena livraria, de um "cebo", como nós outros chamamos as casas de tal genero.

E vae assim roendo o osso que é a vida.

Mas, quem desejar em Paris ser servido por um authentico casal de principes, terá satisfeito o seu capricho procurando um pequeno restaurant instalado á rua Pauquet.

São os principes russos Marishkine, da alta nobreza da Corte do Czar os proprietarios da modesta casa de comidas.

E' a princeza, uma figura de sonho, quem estende o menu aos freguezes do Restaurant Moscou. E o principe, alto e solenne, auxilia a mulher no serviço, procurando ambos esquecer os negros dias de miseria.

De onde se conclue que os principes e as princezas andam agora muito por baixo...



Realizaram-se terça-feira última, na matriz da Candelaria, as solennas exéquias que o governo mandou celebrar em suffragio da alma do almirante Alexandrino de Alencar. O acto esteve concorrido, notando-se a pre-

sença no templo das altas autoridades da Republica, membros do corpo diplomatico e do Congresso Nacional, representantes das classes armadas e outras pessoas de destaque.

ALMIRANTE ALEXANDRINO DE ALENCAR



Altas personalidades sahindo da matriz da Candelaria, terça-feira pela manhã, depois de assistirem às solenes exequias em suffragio da alma do almirante Alexandrino de Alencar.

ELLA

E' estupenda a suggestão dos grandes transe, dos fortes desenlaces...

Elle, nólvo e apaixonado, viajava, ainda guarda-marinha, na largura desamparada dos mares. Violentado pelos furacões infrenes, procurava, nas procellas, astros no firmamento que o confortassem pacificamente. Nas horas quedas, em sendo o mar bonança, contemplava tambem o céu, e assim, de astros e constellações dourados do azul e de vagalhões verdes e espumantes, encheu a imaginação num doce idealismo marítimo.

Quando depois lhe nasceu a primeira filha, linda e pequenina, lembrou-se dos astros, lembrou-se do



O arcebispo coadjutor, d. Sebastião Leme, ao deixar a matriz da Candelaria, após os officios funebres de terça-feira, celebrados por s. ex. revma



O vice-presidente do Senado, dr. Antonio Azeredo, e outras figuras illustres á porta daquelle templo religioso.

mar... Os olhos ella os tinha verdes como a esperança, como o mar, como os prados e as campinas; o nome foi Estrella, o symbolo dum alento piedoso em meio da afflicção.

Depois ella lembrou-se de sua origem celeste e quiz salvar, quiz purificar, quiz abençoar alguém que soffria. Mas, não posso dizer como isso aconteceu, porque nada comprehendo do acontecido; sinto apenas uma affeição, um fanatismo, uma paixão inexplicavel que não me permitia raciocinar, tal se eu estivesse completamente louco a olhar para um astro do empareo, querendo voar para attingil-a, querendo morrer para possuil-a, querendo viver para adular-a, indiferente ao passado, cegando ao presente, ensurdecido para tudo que me cerca, num subjectivismo religioso.

Paulo Galvão

F E S T A I N T I M A



Commemorando a data natalícia de sua esposa, d. Carmelita Ribeiro Vieira Machado, o nosso prezado companheiro Lelio Vieira Machado reuniu, segunda-feira à noite, em sua elegante vivenda à rua Carlos Sá, as pessoas de suas relações de amizade, offerecendo-lhes uma festa íntima que decorreu o meio da maior alegria e do maior encanto.

PEDACINHOS

Toda a gente que lê jornaes está ao par da infelicidade do filho do rei da Inglaterra, quando monta a cavallo. As frequentes quedas do Principe de Galles são, ademais, perigosas.

A proposito disso, recentemente, o sr. Henri Cheron, cuja vela humorística é admiravel, disse numa reunião de certa commissão do Senado francez:

— A libra continua a subir e o franco a cair. A libra age melhor do que o Principe de Galles...



Grupo no salão da residencia do nosso companheiro Lelio Vieira Machado, num intervalo das dansas.

EXPOSIÇÃO DE GADO EM SÃO PAULO

A inauguração, a 3 do corrente, da Exposição de Gado que acaba se realizar em São Paulo, na Mooca, foi um acontecimento de alta significação para a vida industrial do grande Estado. A' cerimonia estiveram presentes, além de elevado numero de pessoas gradas, as figuras mais representativas do mundo official, que demonstraram assim a importância que o governo paulista consagra ao certamen. Os Srs. Drs. Gabriel Ribeiro dos Santos e Bento Bueno, respectivamente secretários da Agricultura e da Justiça, foram dos primeiros a chegar ao recinto da Exposição.

Esta, desde o dia de sua abertura, ha sido muito visitada, o que prova, de maneira inequivoca, o interesse excepção-



O dr. Carlos Botelho, organizador da Exposição de Animais, de S. Paulo, convidando o secretário da Agricultura para declarar inaugurado o certamen.

nal do povo paulista pela criação de gado.

Ficavam na Exposição numerosos e bellos exemplares de gado de raças diferentes, muito apreciadas pelos visitantes que procediam sobretudo do interior. Todo esse gado, magnificamente seleccionado, despertou geral interesse, notadamente os lotes das raças caracá e holandesa, representadas por maior numero de exemplares.

Logo a abertura exuberantemente, o successo da Exposição organizada sob os auspícios e pelos esforços do Dr. Carlos Botelho.

As photographias que publicamos nesta e nas duas paginas seguintes reflectem aspectos da inauguração da Exposição de Animais e mostram os exemplares premiados.



BRUMAS

A tarde é cinzento perola. São fantasmas os seres que quasi informes se agitam na fita obscura do caminho. O céu avermelhado, através das arvores immovels, magestosas e sombrias, transforma suas copas illuminadas em cupolas de pagodes mysteriosos.

Muge um touro enfermo, cansado, a cara manchada de sangue.

Em monotona agudez lugubre retinem no ar as notas da samfona que um camponez toca. São os lamentos de uma raça vencida...

A tarde é cinzento perola... E na alma o doloroso cinzeiro das realidades cruéis... Vermelha a amplitude... vermelha como o occaso que semelha brumas subindo da terra...

Assenneth Londonho



O dr. Gabriel Ribeiro dos Santos secretário da Agricultura, lendo o seu discurso na inauguração da Exposição de Animais.

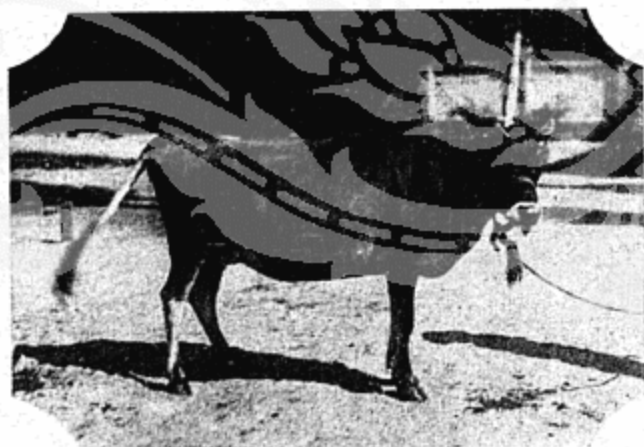
A EXPOSIÇÃO DE GADO EM SÃO PAULO



"Germana", pertencente ao dr. Alfredo Penteado, 1.º Premio



"Cesar", campeão da raça holandesa. Propriedade do dr. Carlos Botelho



"Octavia", do dr. Lane



"Floco" (campeão), pertencente ao dr. Alfredo Penteado, 1.º premio da raça caracú, e detentor da taça "Pereira Barreto".

AS DUAS PEDRAS MAGICAS

— "Ta - tsai-kuen-yuen! Van-voo-tsu-tehi-y-chi!" — declamou o ventruado "ho-chang", recitando um antiquíssimo trecho sagrado.

E, com voz lugubre e roufenha que me entrava pelo cérebro como uma lâmina, explicou:

— É verdade, meu irmão! O que diz o "Y-King" é uma profunda e imensa verdade! A virtude do céu é inexgotável! Tudo tira d'elle a origem! Olha, por exemplo, este rubi. Elle desceu do occaso como uma estrella de sangue e veio cahir nas mãos gretadas de um velhinho que morava nas imediações do rio Lu-chui. O macrobio, que scismava na doutrina do santo philosopho Yu e na tartaruga divina que o inspirara, foi sacudido pela alma do céu, que deslisava de horizonte a horizonte, qual uma serpente de chamas a enroscar-se na Terra: — "Guarda essa gemma, solitário. É a synthese da força de Tai-Ki, o creador. Essa gemma é o espirito da Creação Universal..." O solitário, ao morrer, confiou-me este rubi, dizendo: — "O Sol está dentro d'elle e o Homem também. A febre da

ascivia cosmica e da lascivia humana aqui se perpetua em abraços e abraços, fecundações e fecundações..." E, assim extorrendo, o ancião expirou.

Esta gemma é a synthese da força da Creação Universal, meu irmão... Torna-a para ti e guarda-a bem...

O triste e gordo "ho-chang" entregou-me a pedra e retirou-se.

Olhando o rubi contra a luz, avistei nelle uma correria de mundos e de homens que se perseguiam, se enlaçavam e se abandonavam, entre gemidos e beijos, dilaceramentos e caricias...

Certa noite, descia eu as aguas do Djannah em um pequeno bote de juncos, alumado por uma lampada de terra. O barqueiro era magro e soturno, os braços entumecidos de cordoelas sinuosas.

De repente, falou-me:

— Meu senhor, quereis uma dadiwa estranha? É uma perola negra, tão funda e intensamente negra como esta noite. Se vós ousardes fixal-a, tereis a impressão de estar dentro de uma ventania. Sen-



ALGUNS DOS EXEMPLARES PREMIADOS



A vacca caracú "Pitanga", pertencente ao dr. Renato Egydio de Souza Aranha, conquistou a medalha de ouro.

tíreis, depois, o choque dos boidos e a vizinhança de todos aquelles que assassinaram e se suicidaram, a vos aconselhar e a vos incitar ao assassinio e ao suicidio. E vereis outras scenas ainda...

E ta gemma me foi legada por um pobre "Chik-shus", que se torturava com fêzes e brazas em uma das ruas de madeira de Benarés. Ao presentear-me com ella, o mendigo avirou-me: — "Esta pedra é a synthese da força de Silva, a alma da Destruição Universal." Guardel a pedra nefasta; mas, agora, eu a offereço ao meu senhor. Aceitae-a...

Accetel a gemma da Destruição Universal. Examinei-a á luz da lampada de terra e, fiquei horrorizado á sensação de um vendaval que attingia só a mim, arrependendo-me todo. Em seguida, observei, dentro da perola, uma sombra que se diferenciava e que terminou por abrir-se em rajadas de espectaculos desoladores: eram terremotos, cidades infestadas por pestes, naufragios, duellos, envenenamentos, condemnações á morte, batalhas, revoluções sociais... Todas essas cou-

ras gyravam dentro da pedra preciosa, celeremente, furiosamente, como o sangue nas arterias de um tuberculoso febril.

Reuni as duas gemmas e encerrei-as em minha sacola de viajero da Eternidade.

Naquelle caminho situado entre a aldeia da Razão e a aldeia da Loucura, no paiz do Silencio, eu topei com uma velhinha muito alquebrada que me implorou esmola. Descerrei o exíguo alforge que tão pouco tinha e tanto pesava... Nem uma codea de pão... Remexi-o, remexi-o, e só conseguí achar as duas pedras mágicas. Ellas me pesavam tanto... Tomei d'ellas e atirei-as á mendiga:

— Apanha-as, boa creatura. Estas gemmas guardam a Vida e a Morte.

— Obrigado, meu filho, respondeu-me ella. Enfim, tenho com que comer. Eu sou a Fatalidade, meu amiguinho.

E partiu a boa mendiga pela estrada infinita, entre a aldeia da Razão e a da Loucura...

Padua de Almeida



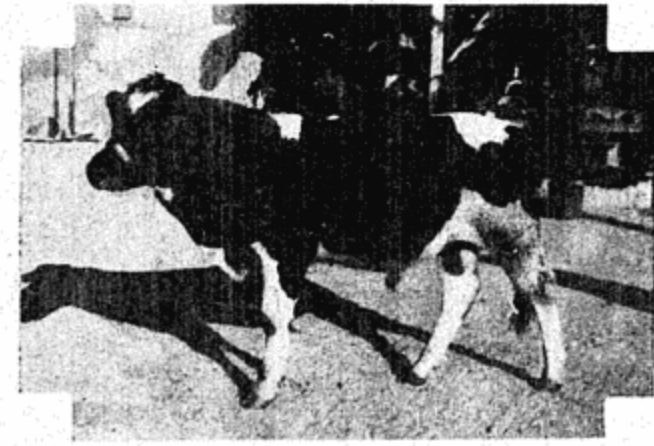
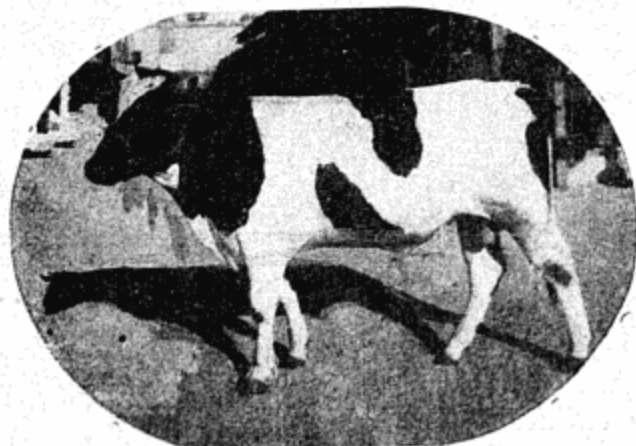
"Paula II", pertencente ao dr. Carlos Botelho



"Nico"



"Jan I", do lote do dr. Carlos Botelho



AS NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO DO BRASIL

A DOIS PASSOS DO TUMULO

O homem entrou e entregou-me uma carta. A letra era agitada e nervosa.

— Tem resposta? indaga o portador.

— Não, respondi seccamente.

Rasguei o envelope. A carta dizia:

"Meu amigo — Sei que és pobre, como eu, e nada poderás fazer por um homem que está a dois passos do tumulo, perdido por uma questão de dinheiro. Mas o que desejo de ti é uma orientação, um apoio moral, um conselho, uma idéa que me salve, que roube um pobre chefe de família a uma morte violenta.

Meu amigo, piedade! Piedade, não para mim, que falseei aos meus deveres de homem que, até hoje, teve uma vida honesta; mas para os meus cinco filhos pequenos, para a minha mulher enferma, entrevada, sobre um leito de amarguras.

Vamos! Orienta-me! Soccorre-me! Necessito de ti, como de ar, como o ar que me foge, neste momento de afflicção!

Imagina que, lidando com os valores do banco onde trabalho, não trepidei em



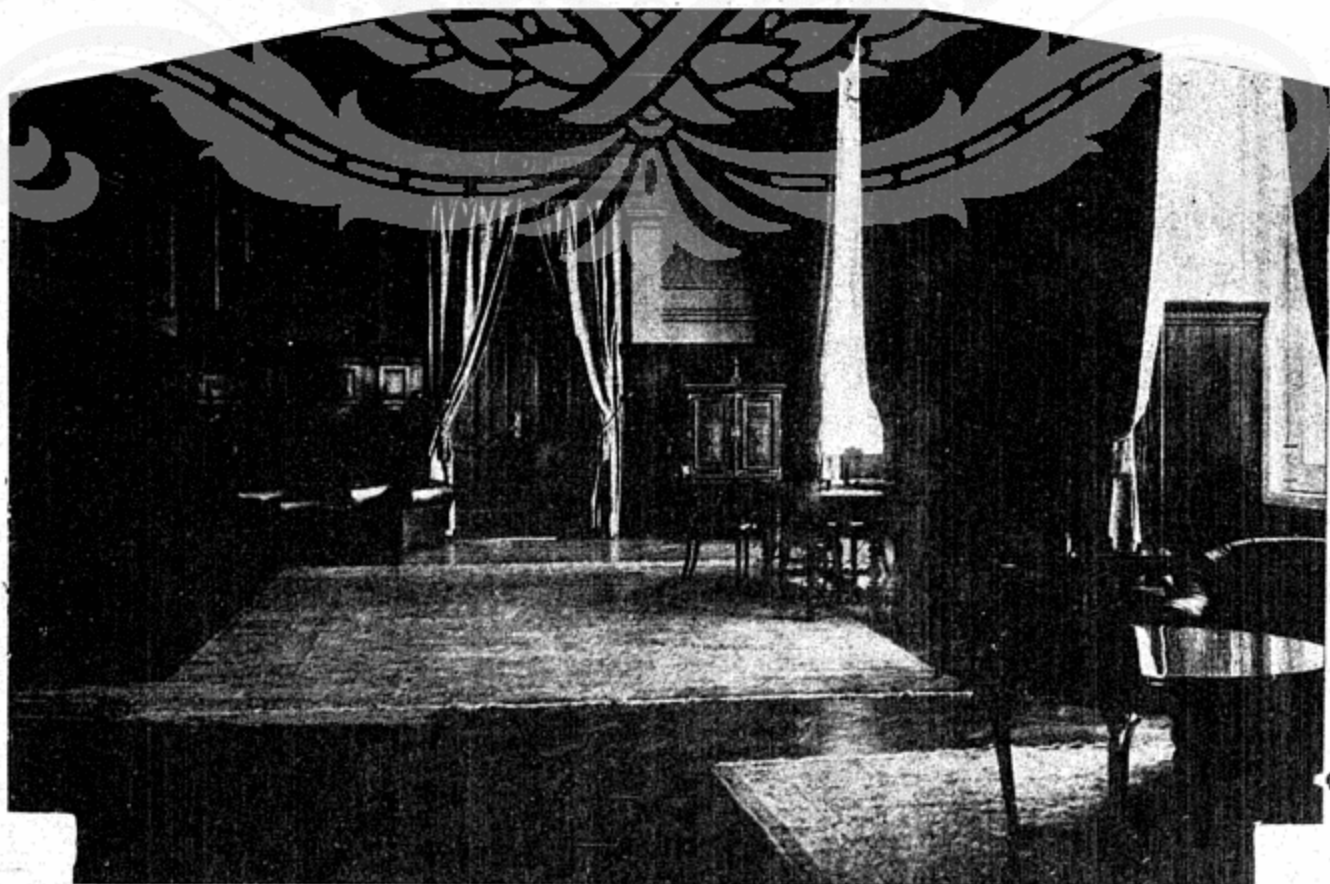
Dr. James Darcy, actual presidente do Banco do Brasil e a cujo poder realizador deve o nosso primeiro instituto de credito os melhoramentos auspiciosos que acabam de ser inaugurados.

apossar-me de dez contos, pa' cententes á caixa, na esperança de duplical-os no jogo.

Sabia que essa aventura, sobre ser deshonesta, era assás problematica no seu exito. Mas fui jogar. Procurei um ambiente de luxo, sumptuoso, para ter a impressão de que a minha aventura era menos reprovable. Entrei no Casino da Copacabana. Acerquei-me daquelle maldita mesa, onde uma roleta gyra a noite toda, trazendo o azar ou a fortuna, mas quasi sempre a desgraça.

Fiz a primeira parada, a segunda, a terceira... Ora, perdia, ora, ganhava. De madrugada percebi que os dez contos que eu subtraia á caixa do banco, dinheiro confiado á minha honradez, haviam ficado sobre a mesa de panno verde.

E, agora, meu amigo, o que vejo, deante de mim, é horrível. Visões sinistras atravessam-me o cerebro afogueado. Choro desesperadamente, de vergonha e tristeza. Vejo as grades da prisão que me espera; o meu nome enlameado; os meus filhos atirados á fome e condemnados, de hoje em deante, a serem os filhos de um jogador e de um ladrão. Jogador e ladrão!



Gabinete do presidente

AS NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO DO BRASIL

Oh, como isso pesa na consciência de um homem que sempre viveu do seu trabalho, do seu esforço, do seu suor e, de repente, se vê afundado num lamaçal tremendo!

Amigo, quero que me ampaces, que me aconselhes, que me protejas! Tenho entre as mãos uma arma de fogo! É um "Colt"! É uma máquina de matar! Si não arranjar o dinheiro de que necessito, nem mesmo uma indicação tua, onde possa conseguí-lo, — estourarei a cabeça.

Tem pena dos meus filhos! Meu amigo, meu caro amigo!"

O resto não tem importância. Mas esse episódio offerece margem a uma reflexão bem séria: é que vamos caminhando para a ruína moral, para a vergonha, para o despodor, nivelando-nos aos grandes centros de corrupção dos costumes.



PENSAMENTOS

O que dá mais arrependimento no amor é ter feito padecer quem nos tornou felizes.

Querer morrer e não querer morrer são duas formas igas de covardia...



O gerente do Banco do Brasil, sr. dr. Rodolpho Ambronn, que tem sido um dos mais dedicados auxiliares do dr. James Darcy na política financeira por este seguida na direcção suprema daquelle estabelecimento de credito.

PEPITO

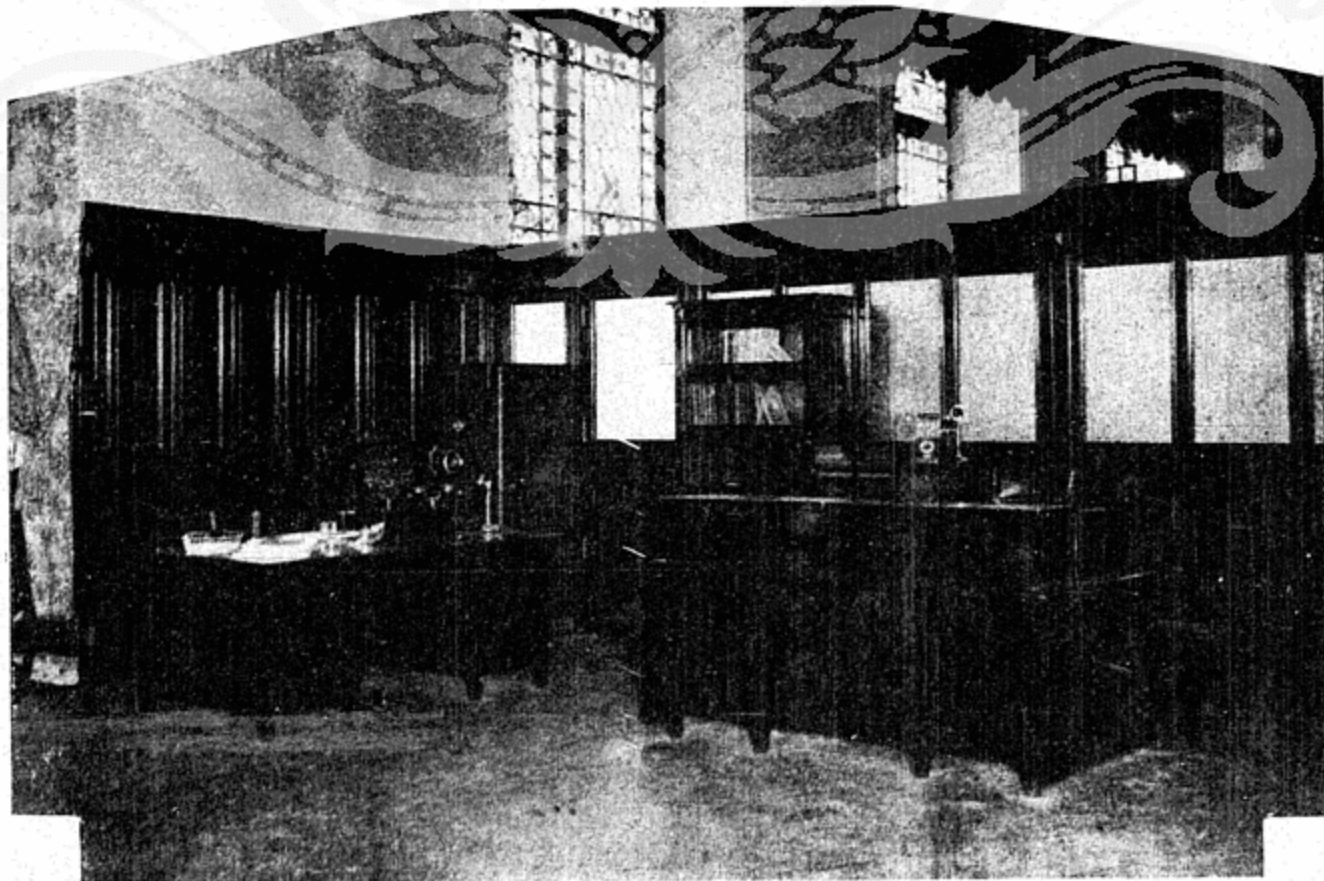
PEPITO não entendia bem aquillo. Sabia que havia "alguma coisa", porque esse dia estava diferente dos outros dias.

Havia tantas flores! Nunca, pela sua memoria infantil, passara a lembrança de um perfume assim... Papae sempre indifferente á sua sorte, affagára varias vezes, "naquelle dia", só "naquelle dia", a sua cabecinha dourada... E porque apoiase as mãozinhas nesses olhos duros, e o olhasse com um certo espanto, sentiu um pingo quente rolar por seu rostinho sujo...

Pois que! papae chorava! Chorava, sim! Pepito o viu chorar! E sua alma pequenina se sentiu tão terna e meiga, que toda se encolheu juntinho ao papae...

Papae chorava... Por que, si o dia estava com sol radioso, si havia tantas flores em torno áquella mesa tosca e tão alta, que mesmo na ponta dos pés, a cabecinha a procurar, a procurar, nada conseguia vêr?

Depois... E onde andaria mamãe? Durante todo o dia procurara-a pelo terreiro afóra... Fôra até o fundo, onde ella costumava ficar, quietinha, com



Gabinete da gerencia

AS NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO DO BRASIL

despediu furioso pontapé no bichano...

E mamãe, que não aparecia? Onde andaria ella?

E a tarde a cair, e a noite a se aproximar...

Volto á sala. As flores, aquellas flores tão lindas, cujo perfume quizera perpetuar na sua imaginação estavam sendo carregadas por homens silenciosos e vestidos de preto...

Papae com a cabeça entre as mãos, soluçava alto. Engraçado, o papae, que nunca chorara...

E como passasse por alli, elle o agarrou com tanta força, de encontro ao peito, que Pepito soube, apenas, zoltar um gemido de dor. Nunca fora abraçado assim, com tanta impetuosidade. Nem mamãe, nas horas de grande ternura, nos momentos tão queridos, o affagara assim.

Sala de reunião dos accionistas

um sorriso tão triste... Dir-se-ia que sua alma lá dentro, soffria muito... E lembrou-se de que quando ella o avistava, aquelle sorriso dolorido transformava-se em subito clarão de alegria... Pobre-zinho! Mal adivinhava o preço de tamanho sacrificio...

Andou mais: abriu com grande esforço a pesada porteira, quelle Sezamo indifferente ás suas supplicas, que fazia cabriolar sua curiosidade infantil, e agora, finalmente! cedida ao seu clamor! Olhou... Que desapontamento! Um gato, nesse momento passava displicentemente e roçou a cauda macia nas suas perninhas nugas... Que susto! Sentiu-se tão só, tão abandonado e vazio, que o seu desencanto transformou-se em raiva e

Um aspecto da Bibliotheca

E não sabe porque, Pepito agarrou-se ao papae, e começou a chorar. Alguem murmurou: Coitadinho! Ao ouvir essa magoa em surdina, encolheu-se mais. E teve medo, pelo primeira vez...

Papae enxugou-lhe as faces molhadas e foi até á mesa alta e olhou... Pepito seguiu-o. Levantou os pés, alteou a cabecinha... nada via! O outro, com os olhos vermelhos, os cabelos em desalinho, perguntou-lhe "se queria ver". A resposta foi um abraço áquellas pernas finas, que tremiam. Tomou-o ao collo, levantou-o.

Oh! maravilha! Nunca vira mamãe tão catita as-

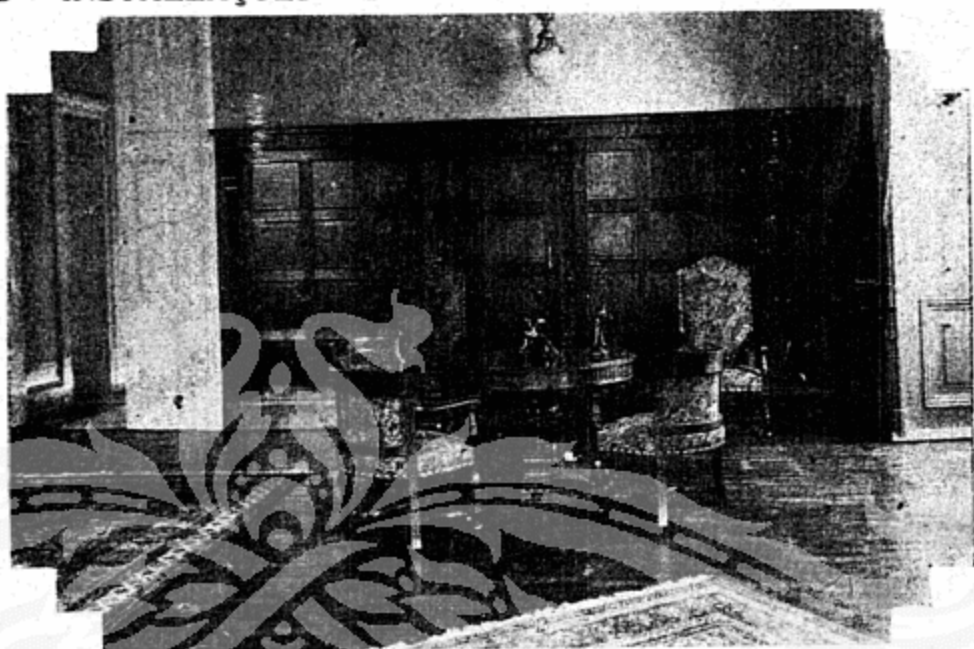
Gabinete de um dos directores

AS NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO DO BRASIL

sim! Jámais imaginara que num dia de sol formoso ella ficasse tão quietinha, tão bonita, como aquella Santa muito pura e com um vestido muito rico! As mãos sobre o peito — que lindeza! Apalpou os pés da morta — que frio! Ah! mamãe tão querida, que trocara a quentura de seus beijos por aquelle gelo!

E Pepito não comprehendia porque mamãe muito branca e fria, e calada, e com aquelle sorriso tão seu conhecido — toda satisfeita estava ella — e o papae a chorar. Ora! por que seria?...

Agora no chão, muito contente e a querer vêr mais uma vez... Esperou que o tomassem nos braços novamente. Mas, qual! papae soluçava tanto! De-



Uma sala de espera



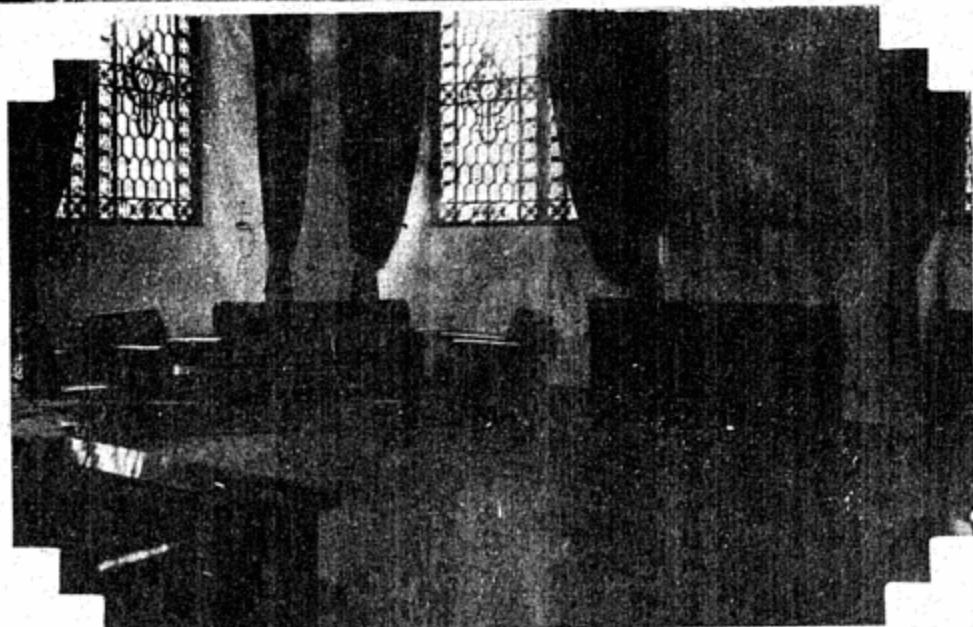
Aspecto de uma parte da sala de espera do gabinete do presidente.

pois... levaram as flores, levaram a mamãe... Papae cahiu desamparado num banco tosco e alli se deixou ficar, semi-morto. Os homens silenciosos e todos de preto, um a um, foram desaparecendo...

Pepito ficou sosinho. A porta, que dava para a rua, deixaram escancarada. Nunca vira a porta aberta desse jeito. E por que mamãe partira?

Vagarosamente, como se commettesse uma falta, foi-se approximando, approximando, a olhar para traz, esperando encontrar o sorriso dolorido e feliz até na reprehensão... Quanto socego! Chegou á

Sala do director do cambio



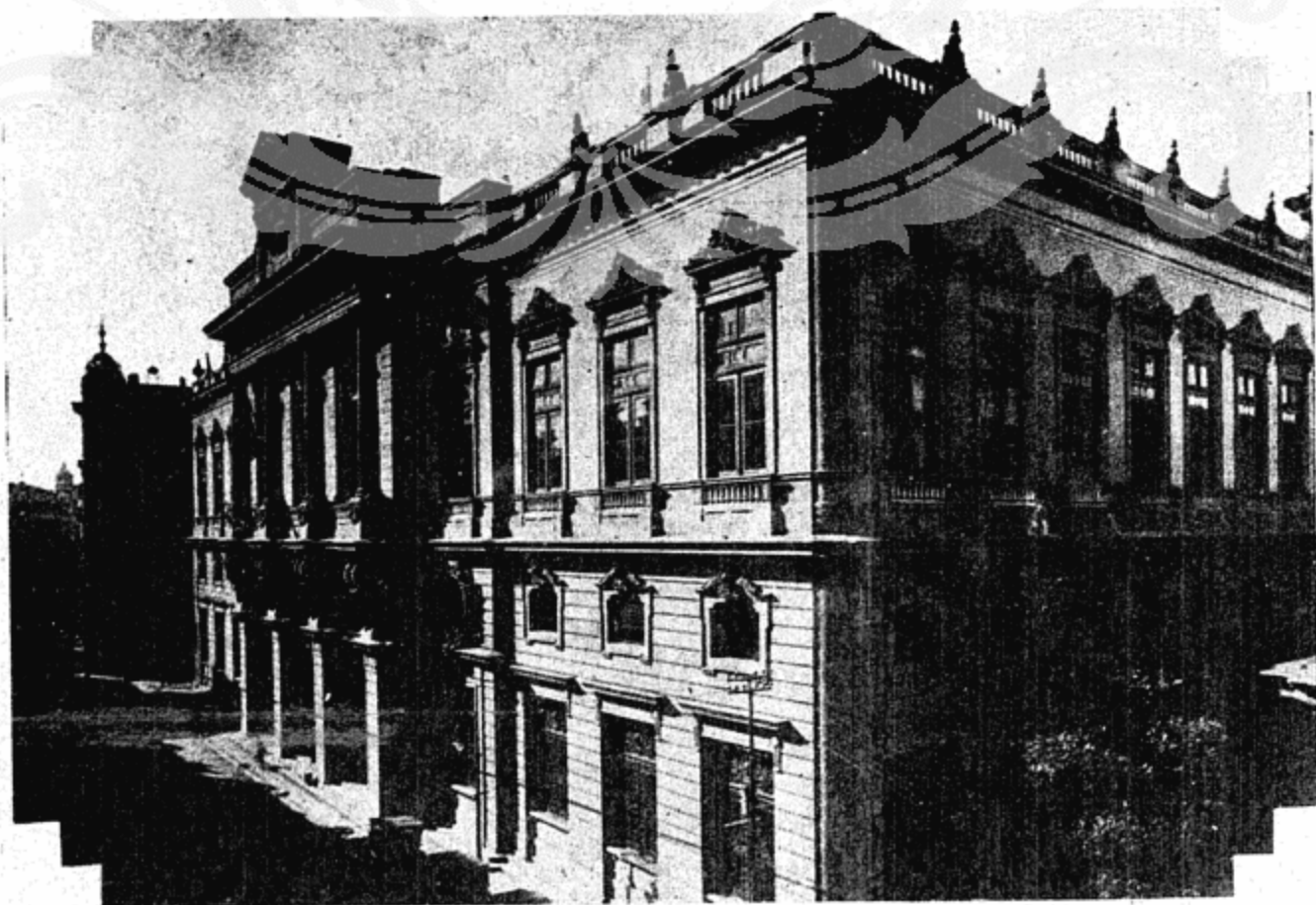
calçada da rua, e suspirou. A noite baixava lentamente e tudo era sombra e silencio... Ensaçou alguns passos mais, cheio de medo. Olhou para traz novamente. Ninguém! Apresou a marcha. Eli-o onde sempre sonhara pisar com seus pézinhos de garoto vadio. Agora que mamãe tinha sido carregada toda de branco, toda feliz, naturalmente para alguma festa do céu, e que papae ficara longe, a chorar em altos brados, Pepito respirou largamente e, com as mãos nos bolsos, transbordando todo elle de ventura intensa, dobrou a esquina e confundindo-se com a multidão das ruas, desapareceu...

Noemi Pitanga.

AS NOVAS INSTALLAÇÕES DO BANCO DO BRASIL



hall central



Vista do novo edifício do Banco do Brasil, há dias inaugurado, á rua Primeiro de Março

Felicidade que se não encontra

CRUZAMOS, diariamente, nas ruas, com milhares de pessoas.

Todavia, por mais relacionados que sejamos — que sabemos, que conhecemos, dessa immensa e complexa multidão de entes humanos?

De grande maioria della — nem os nomes conhecemos.

Si nem os nomes lhe conhecemos — quanto mais as profissões, os caracteres, os costumes, os dotes intellectuaes e culturais.

Tal ignorancia é, simultaneamente motivo para alegria e para tristeza.

Para alegria por ser ella espesso véo, que nos occulta muita miséria moral e intellectual; para tristeza por nos esconder ella alguma grandeza ethica e mental.

E' bem possivel que o desconhecimento da mór parte dessa variada gente, com a qual nos acotovelamos, quotidianamente — só nos seja vantajoso.

Mas, o desconhecimento de uma selecta minoria della supponho que só nos possa ser desvantajoso.

Desconhecermos o que é bom e bello, — é desconhecermos momentos, horas, de consolação, prazer e alegria.

No meio dessa anonyma multidão ha seres ca-

pazes de aformosearem, de encantarem, horas, dias e annos de uma existencia.

Entretanto, por elles passamos — sem que, muitas vezes, nos permitam as circumstancias conhecê-los.

Homem infeliz, desiludido, — entre essa multidão que olha, com hostilidade e desconfiança, — ha creaturas humanas que vos fariam ditoso!

Não vos lamenteis da falta desses seres necessarios á vossa felicidade, pois embora poucos, — elles existem e cruzam comvosco!

Lamentae-vos, antes, das circumstancias do inconsciente e cego acaso que, nem sempre, vos permitem conhecê-los.

A felicidade humana, em parte, assemelha-se a esses jogos de paciencia, formados de pequenos

GASTÃO FRANÇA
ARAI

fragmentos de madeira ou papelão, que, juxtapostos e encaixados, formam uma figura qualquer.

As crianças diligenciam em formar, com elles, a figura do modelo.

Os homens, também, se esforçam para encontrar os seres e coisas que lhes formem — a figura do modelo ideal da felicidade que possuem.

Mas, muitas vezes, por mais que se esforcem — não lhes offerece o acaso os seres e coisas que aspiram.

Mais felizes são as crianças que, á custa de um pouco de paciencia — conseguem compôr o modelo do jogo.

Quantos homens se quiosos de alguns seres que lhes completasse o modelo de felicidade, in-

timamente guardado — passam toda existencia — sem que, entretanto, as circumstancias lhes permitam encontrá-los!

COMMEMORAÇÃO



Dr. Belém Filho, medico muito estimado em Araguay, no extremo do Triangulo Mineiro, onde ha um anno deixou de existir. A 13 do corrente, a população daquella região commemorou, saudosamente, o primeiro anniversario da morte do illustre e humanitario clinico.

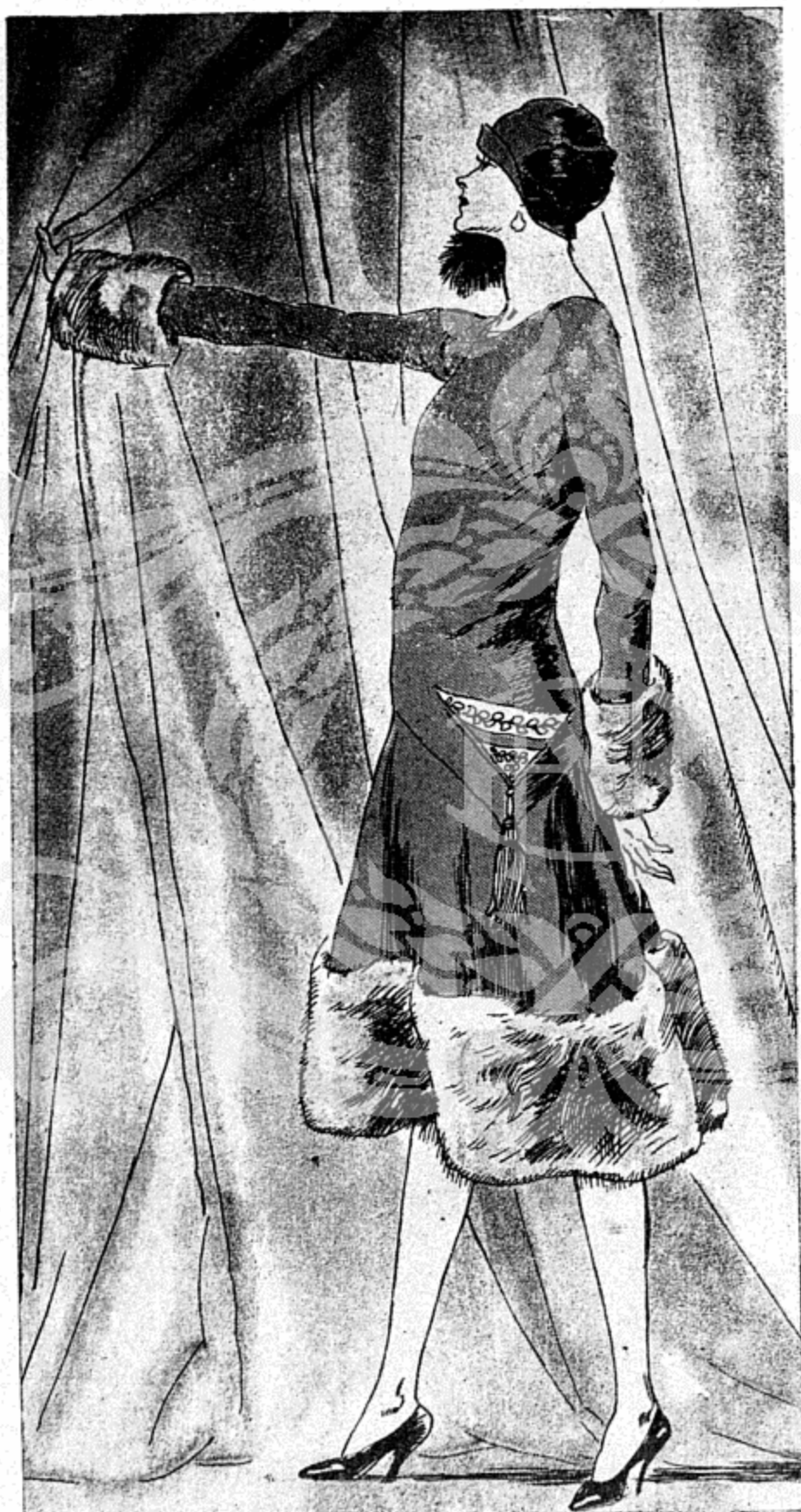
PEDAGOGIA DA MATERNIDADE



Os doutores Jorge Sant'Anna e Leonel Gonzaga que apprehenderam a tarefa aparentemente paradoxal de ensinar as mães a serem... mães. E' isso, e integralmente, com uma clareza meridiana e uma minudencia exhaustiva o bello livro "Escola de Mães e Saude de Filhos" que os dous scientistas patricios escreveram, de collaboração, condensando nelle um precioso breviario que é, talvez, actualmente, o melhor guia de maternidade existente, escripto em portuguez, numa linguagem clarissima.

E' uma obra, a um tempo, de patriotismo e de altruismo.





REVELANDO

os verdadeiros segredos
da elegancia feminina, a

NOTRE DAME **DE PARIS**

apresenta sempre á sua fina
clientela as mais sublimes
creações da moda!

Visitem as expsições da

NOTRE DAME DE PARIS

182, OLVIDOR

BODAS DE PRATA



Photographias tomadas em Aguas de Lindoia, por ocasião das festas ali celebradas para comemorar as bodas de prata do casal dr. Francisco Tozzi d. Philomena Tozzi. Na primeira, em cima, vê-se o dr. Tozzi ladeado por d. Joaquim Mamede, bispo de Sebastie; d. José Marcondes Homem de Mello, arcebispo de São Carlos; dr. Celestino Bourroul, lente cathedratice da Faculdade de Medicina de São Paulo; d. José Pereira Alves, bispo de Natal; dr.

Viveiros de Castro, ministro do Supremo Tribunal Federal; d. Octavio Chagas de Miranda, bispo de Pouso Alegre; monsenhor Alvim, vigário de Copacabana, e frei padre Boaventura, capuchinho de Santos. No medalhão: o dr. Carlos de Campos, presidente de S. Paulo, entre as pessoas que o receberam á sua chegada áquella estação. Nas outras: a senhora d. Philomena Tozzi e o dr. Francisco Tozzi, os homenageados.

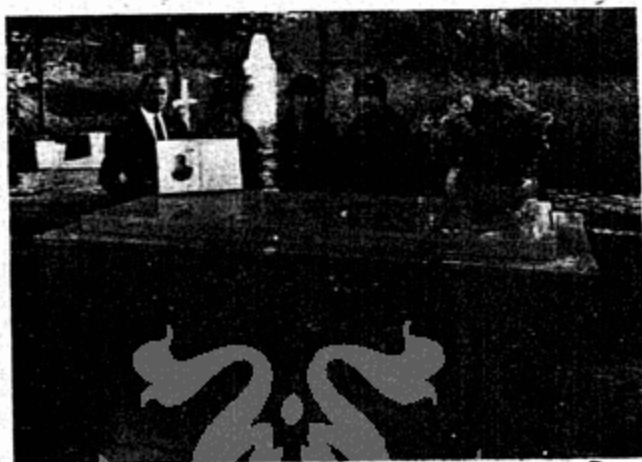
DE SÃO PAULO



Os alumnos da Academia Commercial Brasil Junto ao monumento commemorativo da Descoberta do Brasil, na praia de São Vicente, em Santos, por ocasião de sua visita áquella cidade.



A galante Olnor, filhinha do sr. Antenor da Costa, numa das suas "poses" carnavalescas...



O tumulto do saudoso industrial Henrique Schayé, no cemitério de S. Francisco Xavier, visitado por pessoas de sua família, na manhã do dia em que se comemorou a data natalícia do extinto.



Maria de Lourdes, interessante filhinha do sr. Theophilo Guisard Filho, de Taubaté.



Yolanda, galante filhinha, primogenita, do industrial George Bussamra, residente em S. Paulo



Orlando e Maria Helena Vannier, dois pequenos foliões de Ribeirão Preto



Giba, filho do sr. Nagib Assaf, corrector de mercadorias desta praça.



Elza, filhinha do dr. Alexandrino Rocha, ex-deputado federal por Pernambuco.

CALÇADOS DA MODA



Diante das vitrines da Casa Abrunhosa, onde fulgem os mais bellos calçados da moda, só se detêm figuras representativas de nossa sociedade.

Rosan e Olivan

**SUPER SABONETES
SANATIVOS**

O USO DE UM BOM SABONE-
TE SO' PODE TRAZER BENE-
FÍCIOS PARA A PELLE

OS SABONETES

ROSAN E OLIVAN

SÃO INTEIRAMENTE ISEN-
TOS DE INGREDIENTES NO-
CIVOS A' PELLE, DE FABRI-
CAÇÃO ESPECIAL E CHIMI-
CAMENTE PUROS

ESCOLHA PELO NÚMERO

OLIVAN

N. 1, 2 E 3

ROSAN

N. 1, 2 E 3

LABORATORIO OLIVEIRA
JUNIOR

77, R. Dois de Dezembro, 77
RIO DE JANEIRO



O SABONETE

DESTINADO AO BARBO
DO MAIS EXIGENTE

O que nem todos sabem

Nas usinas de carvão utilizam os canários para verificar si ha grisú. O grisú é perigosíssimo e faz muitas victimas entre os mineiros. Por isso, elles mettem um canario dentro de uma gaiola bem fechada, na qual collocam uma portinha movel. Depois, descem a gaiola ao fundo do poço e, por meio de uma cordinha, suspendem a porta rapidamente. Logo em seguida puxam a gaiola para cima e verificam si o canario está bem. Si ha a menor parcella de grisú, o canario perde os sentidos immediatamente, visto como é muito sensivel. Para fazê-lo tornar a si, é preciso administrar-lhe uma dose de oxygenio.

* * *

A grande muralha da China — que os astrônomos dizem ser a unica coisa que feita pela mão do homem pôde ser vista na terra por quem estiver na lua... tem a grossura de sete metros e mede mais de dois mil kilometros. Sua altura varia entre seis e doze me-

tros. Conta ainda vinte mil torres e atalaias. Vae ser derrubada, e aproveitadas as suas pedras e outros materiaes em construcções de maior utilidade.

* * *

A bala que matou o famoso almirante inglez Nelson, na batalha de Trafalgar, e que figurou na Exposição Anglo-Japoneza, por iniciativa do fallecido rei Eduardo, foi depois devolvida á Armada Real da Inglaterra. Figurou na exposição numa vitrina fechada, de crystaes, resguardada por uma forte rede metallica. Quatro sentinelas vigiavam-na noite e dia.

* * *

Na Belgica, promovem muitos concursos de gallos, nos quaes conquista o premio aquelle que canta mais vezes em determinado espaço de tempo. Pessoas habéis adestram essas aves, e os concursos, por isso, são sempre muito interessantes.

Segundo uma antiga superstição romana, cada mulher tinha um fio de cabelo consagrado o Proserpina, rainha dos infernos, e não podia morrer enquanto não lhe cahia esse cabelo.

* * *

Um aviador de Leningrado poz um taximetro em seu aeroplano e conduz passageiros á razão de cincoenta mil réis os primeiros cinco minutos, e vinte mil réis por cada cinco minutos mais.

* * *

O millionario russo M. Petroff, quando estava para succumbir, teve a original idéa de reunir, em torno de seu leito de morte, todos os seus parentes, para dirigir-lhes uma especie de sermão e queimar na presença delles um montão de bilhetes de banco, que representavam sua immensa fortuna. Em seguida, felicitou um á um por tel-os livrado dos males e das angustias que traz a riqueza.

REMINGTON PORTATIL



O seu uso é tão simples que está ao alcance de todos, independente de instrucções especiaes.

VENDIDA PELA UNICA ORGANISAÇÃO ESPECIALISTA DO RAMO NO BRASIL.

Para informações mais detalhadas, queira cortar o coupon abaixo e remetter-nos.



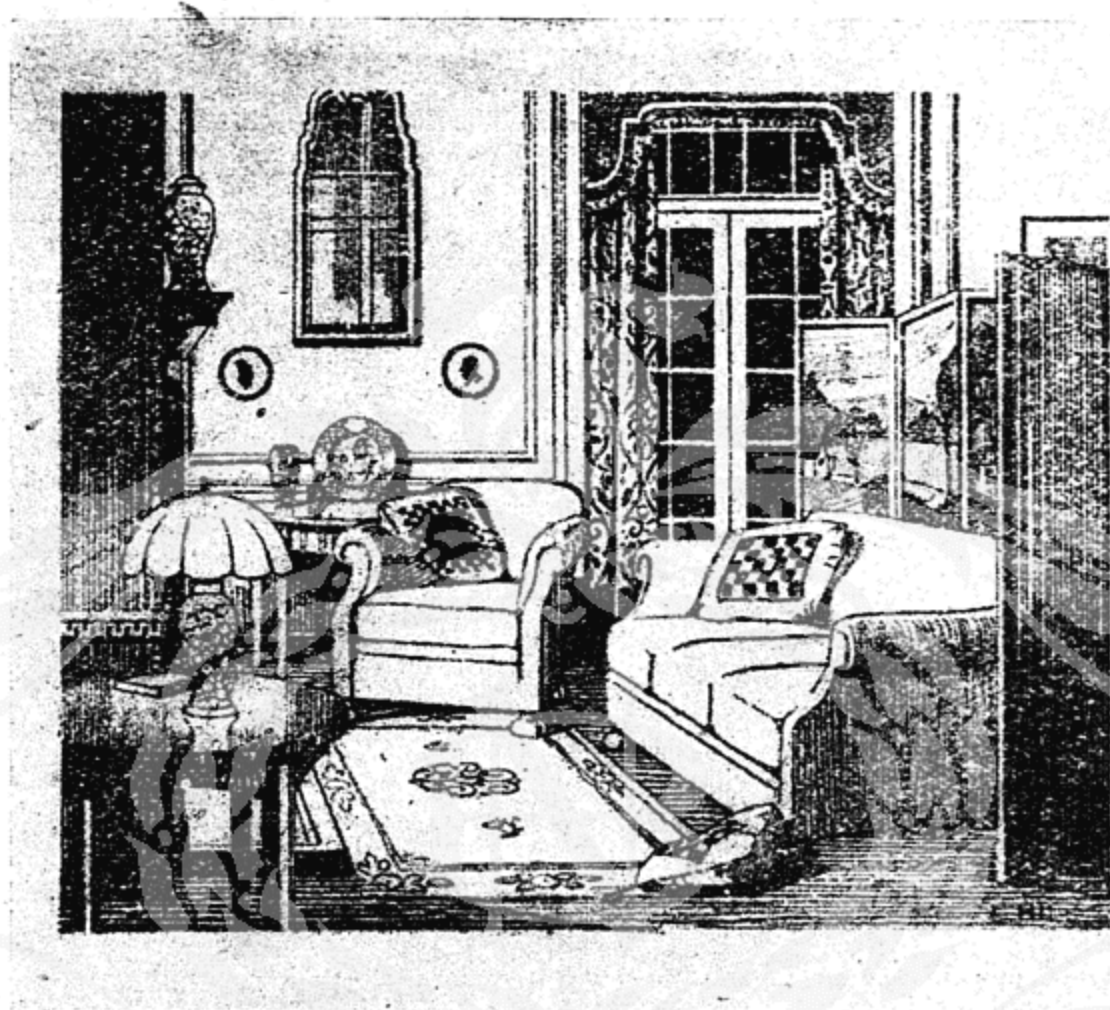
S. A. CASA PRATT — Caixa 1025 — Rio

NOME

RUA N.º

CIDADE EST.º

P-FF



*Os nossos decoradores estão a
disposição de V. Ex.^a. para
ajudal-a na instalação
completa de sua residencia.*

DESENHOS E ORÇAMENTOS
SEM COMPROMISSO.

LEANDRO MARTINS & Co.
OUVIDOR, 93-95

NOS CINEMAS DA AVENIDA

COTAÇÕES: Optimo — Muito Bom — Bom — Soffrivel — Máo — E... Detestavel.

AUDACIAS DA MOCIDADE (ROUGH STUFF)

Rayart Pictures — Programma Léon Abran

No CINE PALAIS — Está melhorando a produção de George Larkin.

Apresenta já alguns interiores, embora sem veriedade e com pouco campo de objectiva, mas em todo o caso, sempre demonstrando algum progresso.

Quanto aos artistas, também apresentou algumas novidades, a começar pela supressão de sua esposa.

Mary Beth Wilford é a heroína e a mais agradável das suas *leading-women*.

George Larkin, como sempre, não faz outra coisa senão rir e lutar; sendo que merece destaque estas em que teve de se empenhar com Gordon Russell.

Cotação — Soffrivel

MENTIRAS QUE DEUS PERDOA (THE STREET OF TEARS)

Rayart Pictures — Programma Léon Abran

No CINE PALAIS — Há pouco vimos um film quasi assim de Milton Sills... Agora, no entanto, Tom Santschi é o *police-man* que protege a mulher cujo marido está preso, mas que afinal não consegue fazer sua esposa, porque aquella se regenerará.

Marguerite Clayton apparece muito linda, e está bem interessante o trabalho de Gordon Griffith.

Esta semana serviu também para apresentar um velho actor da *World*, que ha muito não viamos. E dizer-se que George McQuarrie é um elemento tão aproveitavel...

Aprechamos muito o desempenho de Barbara Tennant, pela sinceridade de suas expressões. Si Travers fosse um bom director, aquella scena do seu encontro com o esposo, quando este sae da prisão, seria muito emocionante... Enfim, a *Rayart* não costuma offerecer oportunidades a seus artistas.

Cotação — Soffrivel

AMOR DE PRINCIPE GRAUSTARK

First National — Programma Serrador

No Cinema ODEON — Ainda uma vez, foi Norma Talmadge escolhida para inaugurar um cinema Serrador!

E' este o maior e mais vasto amphitheatre que possui a America do Sul, e, se não tem a magnificencia nem a amplitude do "Capitol", de Nova York, com seus 5.300 logares ou as condições cinematographicas dos grandes cinemas americanos, tem, no entanto 700 logares menos que o "Strand", 2.200 como o "Rivoli", 240 mais que o "Rialto", deixando longe o "Criterion Theatre" com suas apenas 608 poltronas!

Presentes á inauguração se notavam todos os representantes do meio cinematographico, para prestar homenagem á grande iniciativa de Serrador, que transformou a Praça Floriano Peixoto no ponto nocturno mais movimentado e attractivo de todo o Rio.

No palco antes de começar a sessão, foram-lhe offerecidas lindas "corbeilles", entre as quaes se destacava pelo tamanho e a forma de castello, a offerecida pela "Metro-Goldwyn".

Tambem a da Universal embora menor, foi notada pelas fitas brasileiras e americanas que pendiam entrelaçadas.

O ambiente, dos mais selectos que já vimos num salão de exhibição, gozava o conforto e luxo com que já se pode assistir a um film no Brasil...

No centro do tecto, pendente em luminarias, o grande lustre, semelhante ao do "Phantasma da Opera", velou suas luzes, e teve inicio, então, a mais luxuosa das produções que Norma Talmadge já posou.

Dirigida por Dumitru Buchweitzky, nota-se, logo no seu começo, com as scenas do trem, naquella caracteristico do hule reflectindo as duas imagens alguns indícios da

sua personalidade, embora no seu desenvolvimento não se justifique o que se deva esperar delle.

Podemos até, dizer de um modo geral, que Buchweitzky cuidou mais dos ambientes que mesmo da direcção, pois as montagens que apparecem são quasi todas segundo o estylo allemão, que os americanos permittem ser cultivada agora em maiores amplitudes.

Em certas occasiões, como nas scenas do jardim, os ambientes, de tão lindos e luxuosos, se parecem até com a perspectiva que apresentam essas casas de bonecas, com as quaes brincam as crianças bafejadas pela fortuna...

Até mesmo a mordacidade de ver as cousas, comquanto não fosse muito utilisada neste film, ainda apresenta alguns motivos para criticar as côrtes com seus hábitos rotineiros.

E convem notar agora, que o maior defeito deste trabalho consiste justamente na historia; um destes muitos contos ficticios, passados em reinos imaginarios onde ha sempre um Idago, e um americano é sempre factor importante para modificar a ordem das cousas.

Tirando isto, a produção agradaria mais, pois o desempenho satisfaz nas menores cousas.

Norma Talmadge usa lindas "toilettes", apparece expressiva e commove pela sinceridade que empresta ao seu trabalho, na scena em que partia sem ver o homem amado. A scena de idyllo também nos agradou muito. Norma é uma artista que sabe amar...

Interessante quando, no final, ella falla ao povo: de tão longe julgavamos que para ser ouvida, ella se servisse de um megaphone. Mas não. Com certeza, alem de princesa, ella talvez fosse alguma cantora lyrica...

Eugenio O'Brien também nos satisfaz, assim como Marc Mc Dermott e Roy Darcy...

Wanda Hawley tão boazinha, mas apezar disso, ainda pregou uma partida ao príncipe indesejavel...

Cotação — MUITO BOM

O HOMEM SILENCIOSO THE SILENT STRANGER

Monogram Pictures Corp. — Programma Diamoud

No Cinema AVENIDA — Como um film do Oeste, embora não apresente novidades, tem o seu interesse para os apreciadores do genero.

Segundo a rotina de todos os trabalhos de Fred Thompson, o "cow-boy" athleta, seu cavallo "Raio de Luar" mostra algumas habilidades, deitando-se, cruzando os bracos e até mexendo com as orelhas.

Frank Hognhei é mais uma vez o vilão e Bud Osborne o seu auxiliar.

Não sabemos qual o motivo que nos faz gostar de Hazel Keener. Talvez até seja sympathia pela sua physionomia sempre meiga...

Ben Hendricks Jr. e George William também tomam parte.

Cotação — SOFFRIVEL

ROUPA VELHA OLD CLOTHES

Metro-Goldwyn — Distribuido pela Paramount

No Cinema ODEON — Não percam a oportunidade de assistir Jackie Coogan num dos seus melhores films. e de vê-lo ainda com os seus cabellos compridos, que actualmente sacrificou devido ao seu crescimento.

Mesmo que este motivo não seja bastante, se já assistiram ao "Trapeiro", venham ver a continuação agora, embora numa historia de sentido completo e sem ligação outras com aquelle, além de certas afinidades, pois apresenta uma boa oportunidade para se passar algum tempo divertido.

Assistimos com prazer a todos os incidentes do film, e nosso riso fez côro com os demais, acompanhando as gargalhadas das crianças que foram ver o seu artista.

Bons motivos, apresentação de uma artista linda qual

ULTIMAS NOVIDADES
RUA URUGUAYANA Nº 46 e 48
CALÇADO DE LUXO
A SEDUCTORA
RIO DE JANEIRO
CENTRAL 2228



REPREM COMO
"A SEDUCTORA"

COM OS SEUS CHICS MODELOS
DO MAIS REQUINTADO GOSTO,
TUDO SEDUZ E ENCANTA.
NÃO SO' ATRAHE AS NOSSAS
ELEGANTES, COMO TODO O RIO
QUE SE PREZA DE BEM CALÇAR.



Mme. Yvonne Labriet tem a honra de convidar a elite feminina do Rio de Janeiro a visitar a nova "Secção de Luxo" do "Parc Royal", um departamento de chic inconfundível, criado em homenagem às Elegantes Senhoras Cariocas e onde serão exibidas as ultimas Novidades da Moda em Vestidos-Modelos, Chapéus-Modelos, Acessórios de Toilette, etc. — um sortimento expressamente escolhido para este novo departamento de luxo e de elegancia nos mais afamados "Ateliers" de Paris.

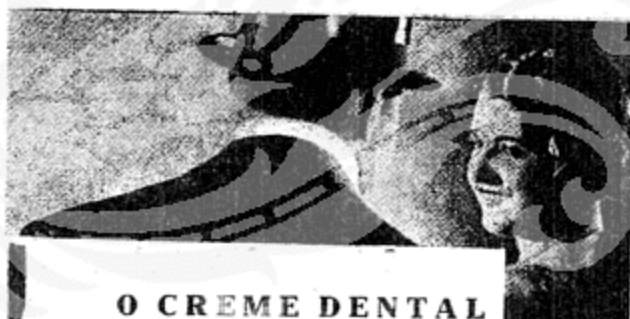
A "Secção de Luxo" acha-se ricamente installada no 1.º andar do "Parc Royal" e os artigos ali expostos não serão apresentados em nenhuma vitrine nem outro departamento do PARC ROYAL.

Gosta de Cinema?..

Leia SELECTA, a melhor e mais barata revista cinematographica. Além das mais recentes informações cinematographicas, enredos e critica de films, encontrará leitura agradável de contos e novellas, ou

Prefere leitura amena?

Leia então o **Romance de Fon-Fon** que sae em fascículos semanaes, todas as quartas feiras.



O CREME DENTAL

ANTI-PY-O

DO DR. WAITE'S

destrói a pellicula que se forma nos dentes, sem arranhar o esmalte. Diminui a acidez da bocca. Endurece as gengivas sangrantes. Sua formula e qualidade são um preventivo contra a PYORRHEA. A venda em todas as perfumarias, pharmacies e drogarias

PEÇAM AMOSTRA GRATIS A
THE DENTAL MFG. CO.

Rua do Ouvidor, 127, Rio de Janeiro

Nome

Endereço (F)

NOS CINEMAS DA AVENIDA

(Conclusão)

seja Joan Crawford, em papel de destaque, e outra esplendida oportunidade de nos mostrar Max Davidson num dos seus perfeitos desempenhos de judeus.

Jackie Coogan, como sempre, esteve o adorável "Kid", usando mesmo o seu inesquecível gorro com o qual Carlitos o apresentou.

Allan Forrest até se nos tornou sympathico, sendo secundado por James Mason, Lillian Elliot e Stanton Heck.

Direcção de Eddie Cline.

Levem seus filhos ao cinema e convidem também todas as crianças do vizinho.

No genero, merece

Cotação — MUITO BOM

A CORRIDA DE OBSTACULOS DE ARIZONA

ARIZONA SWEPSTAKES

Universal

No Cinema PATHE' — Como um trabalho de Hoot Gibson, não tem grande destaque. E' mesmo dos seus mais fracos films que temos visto.

No entanto, haveria motivos para tornar mais agradável si não fosse a direcção de Clifford Smith.

Hoot, trabalha como de costume, apenas sem ter sua oportunidade para mostrar o que já nos tem feito assistir tantas vezes.

George Ovey e Kate Price ainda fazem a plateia rir um pouco, enquanto Philo Mc Cullough não chega a ser um perfeito vilão.

A "leading-woman", Helen Lynch, não podia ainda representar com tanta responsabilidade, si bem que esta sua estréia permitta nos encher de muitas esperanças.

Em todo o caso, tanto quanto se nota o seu acanhamento para representar, se constata, outrosim, a sua grande belleza.

Não sabemos onde a Universal vae buscar artistas tão lindas.

Cotação — SOFFRIVEL

O PERFEITO CLOWN

THE PERFECT CLOWN

Chadwick Pictures — Distribuido pelo Select Programma

No Cinema PATHE' — Para fazer concorrência ao Capitólio, o Pathé exhibiu também uma comédia... mas de Larry Semont. Teve muito publico e o facto é que riram mais que com o film de Harold Lloyd que o outro projectava!

O film não é propriamente "irresistível", mas apresenta motivos novos e mantem quasi o mesmo diapassão do principio ao fim.

Apenas, quando apparecia Dorothy Dwan, percebíamos que havia mais enthusiasmo no salão, e em dado momento se ouviu até um "gritinho" pouco discreto, motivado por um beliscão que uma senhora deu no seu respectivo consorte, porque este se expandiu no enthusiasmo da sua admiração pela attraente artista...

Otis Harlan muito bom e bem apanhado o trabalho de Frank Alexander, O. N. Hardy e Kate Price.

Direcção de Fred Neumeyer.

Cotação — BOM

DESOLAÇÃO

HAVOC

No Cinema AVENIDA — Um film de bilheteria, se for lançado como foi aqui no Iris, que ornamentou sua fachada com suggestivas allusões a respeito.

Por isso mesmo, o cinema da rua da Carioca manteve suas lotações exgottadas, enquanto o Avenida soffria mais uma "desolação".

Embora o film seja de George O'Brien, parece-nos que o seu maior successo, afóra a "personal attraction" deste actor, foi o desempenho de Walter Mc Graill e Margaret Livingstone.

Ambos estiveram á altura da ansiedade que havia por este film, tanto quanto foi uma decepção o trabalho de George O'Brien ainda mais quando o viamos com aquelle prato fundo na cabeça a guisa de capacete militar.

Ahi está porque, até agora, não nos podemos convencer que tivéssemos visto um film de guerra, pois nem os

ambientes apresentavam a predisposição para tal, com aquellas bombas...

Algumas situações, no entanto, possuem certo valor, que bem poderiam tornar uma super-produção semelhante filmagem. Precisaríamos somente mais realismo, mais atmosfera local e um actor que fingindo-se de cego, não abrisse os olhos para ver, como George O'Brien no momento em que está na cadeira.

Emfim, se o condemnarmos ahi, já não podemos dizer o mesmo nas scenas amorosas. Foi, aliás, só onde apreciámos o seu desempenho, cousa que não o pode recomendar tanto, quando vemos que Margaret Livingstone é mesmo um "colosso".

Gostamos das scenas passadas na trincheira da re-etaguarda, entre Leslie Fenton, Wade Boteler, David Butler e Harvey Clark.

Eulalie Jensen apresenta um bom type assim como Edith Chapman no seu costumaz trabalho.

Betram Crossby não devia fazer certas cousas perante Madge Bellamy, porque ella é uma menina muito boazinha e direita.

Direcção de Rowland V. Lee.

Cotação — BOM

PURO SANGUE

KENTUCKY PRIDE

Fox Film

No Cinema CENTRAL — Este film da Fox é mesmo proprio para ser assistido no Central.

Está ahi um trabalho que não temos nada a reclamar por ter entrado no "côrte"...

Na America, talvez tivesse seu interesse apresentando como apresenta cavallos de corridas que adquiriram fama no prado. Mas, para nós, é muito fastidioso, mesmo porque não somos "turfinen".

Não nos agradou a direcção de John Ford. Elle bem procurou interessar, apresentando certos tipos seus; mas, quando se vê na scena de encontro entre J. Farrel e H. Walthall, ambos com os cabellos esbranquiçados e depois com elles novamente escuros, se conclue que houve descuido, pois não seria possível que John Ford não soubesse "visualizar" uma scena!

Gertrudes Astor não vae mal e Malcom Waiter, como os demais interpretes, são passaveis.

Quem apreciar cavallos de corrida poderá conhecer bellos exemplares.

E é só.

Cotação — SOFFRIVEL

MALMAISON OU OS AMORES DE SAINT JUST

Distribuição do Programma Diamond

No Cinema AVENIDA — O Avenida fechou, isto é, a firma Novis, que o explorava, não querendo estar a perder mais dinheiro, resolveu fechá-lo. Veio o Sr. Leon Abran e se resolveu arrendá-lo por quinze dias. Acreditávamos que esse seu gesto fôra motivado por ter elle, no seu Programma Diamond, qualquer maravilha a offerecer, querendo explorá-la sem socios... Por isso mesmo tivemos franca decepção indo ver o film "Malmaison". Trata-se de um film allemão, fallando da revolução franceza. Os allemães, inimigos fignados dos francezes, gostam muito de explorar a revolução franceza, que lhes dá margem para mostrar, aos seus patricios, os seus vizinhos e no seu aspecto mais terrivel, qual o daquela época do Terror. E, então, pintam elles os quadros com as cores mais negras possiveis. Assim temos visto diversos trabalhos, como "Duqueza de Larry, com Pola Negri, e "Danton", com Emil Jannings. Na verdade neste film que vimos de ver, os francezes não são muito maltratados. Em todo o caso nos admirámos bastante que o Sr. Leon Abran, francez de Paris, segundo nos parece, tenha empastado capital em film allemão que trata da revolução franceza.

As duas figuras principaes, Wilhelm Dieterle e Mady Christians, estiveram mais ou menos á altura, de agradar, principalmente ella. Os demais artistas, todos elles desconhecidos e de nomes arrevezados, também procuraram mal ou bem encarnar personalidades da época. Episodio historico, para os que não estão a par da historia, e não sabem que Saint Juste era, ao lado de Robespierre, pôde-se dizer que a segunda pessoa da Revolução, torna-se elle fastidioso. Assim era a opinião geral, que nos cercava.

Cotação — Soffrível

Na época em que se aborreceram com elle, Ponciano, sua mãe D. Agostinha e sua irmã Leandra referiam-se a Clodomiro Veiga com ironia. Leandra fazia-se pesarosa, só por acompanhar os outros. Chamava-lhe o conde, ou o grande de Hespanha.

Por isso, agora as duas mulheres riem, após se terem emocionado com pena. Os fundilhos do conde estão rotos! Mostram a brancura das ceroulas! Ponciano deu-lhes a noticia de manhã, quando o outro sahia. Havia tres dias que observava o que o amigo fazia para esconder aquillo. Arranjava-se com um pedaço de gravata preta e um par de alfinetes de segurança... precisamente os dois alfinetes cuja falta D. Agostinha verificara em sua cesta de costura.



— Que rapaz! Mas por que não disse nada?

— Ora, mamãe, você não o conhece! Seria incapaz de dizer.

— Conheço-o demasiado. É um tolo orgulhoso.

— Não, mamãe! Ponciano tem razão. A arrogancia de Clodomiro está cheia de fumo doirado e nada mais.

— Pois é uma arrogancia que lhe vasará pelos fundilhos. Um dia ficará sem ella e sem as calças.

— Que maldade!

— Filha, queres convencer-me que alguém possa avergonhar-se de sua roupa? É orgulho desarrazoado e nada mais. Si não, não esqueceria Ponciano do chá do famoso banquete...

— Lá vae o tal banquete! Não esqueceu Ponciano sosinho, esqueceu também Melchior e Synesio, que vieram com elle como immigrants, foram soldados sob a mesma barraca e muita vez o livraram de apuros.

— Dás-me razão, rapariga.

— Não, mamãe. Clodomiro é uma pessoa embriagada de grandeza como a criança que antecipadamente desfruta a alegria duma festa.

— Ora! É a festa vae por agua abaixo. Cá o teu, o Grande de Hespanha, sem calças... Ademais, sabes bem que lhe não quero mal. Não precisa de estulos e riqueza para ser, como é, perfeito cavalheiro. Mentiria, si dissesse que conheci rapaz mais delicado.

Leandra não ouve os elogios com que a mãe procura apagar as accusações anteriores; não os ouve desde aquella frase "a festa vae por agua abaixo".

Porque a mãe não imaginou a grande verdade que disse.

Cosendo ambas, D. Agostinha e a filha, pensam cada qual a seu modo em Clodomiro Veiga.

A velha teme ver pagas com ingratições as bondades do seu filho Ponciano. Clodomiro arranja collo-

cação num jornaleco: sessenta pesos mensaes e entradas de theatro. "Quando prosperar, julga, seu orgulho subirá como leite que ferve; e repetir-se-á o caso do banquete. Venham, então, dizer-me que não teve uma intenção! O caso é que os desconsiderados a soffreram. Ponciano não era olvidado por Clodomiro quando este, com os versos que meu filho fazia, tinha entrada na casa do sr. Montescos, que procurava a amizade de meu filho e não a delle. Mas, como Ponciano não andava "prompto", Clodomiro aproveitou a occasião e "cavou" o lugar na revista "O Globo" e outros arranjos proprios. Julgou-se também poderoso. Arranjou um pretexto de viagem á Europa, como diz o meu filho, para dar-se a si proprio um banquete de despedida, convidando só gente respeitavel que conhecia de cumprimento: magnates, sabios, um ex-ministro e professor de renome... — Fazer isso, um rapaz como elle, disse-me Ponciano! Não vê que estava louco, mamãe. Como lembrar-se, pois, de seus amigos de sempre? Diz-me e repete-me: estava louco! — Temo... Deus me perdoe... que sempre continde assim. Embora, a dizer a verdade, hoje nem se pareça. Quanto tempo ficará connosco? Mostra-se agradecido aos cuidados de Ponciano. — Vem ver-me, escreveu ha dois mezes. Estou doente e só. — Meu filho, surprehendido por aquella carta, foi e de repente surgiu aqui com o tal Veiga... Deus nos ajude! Fraco, com furunculos no pescoço, todo entrevado, dando gritos, sem poder andar! — Clodomiro vem morar connosco, mamãe.

— E aqui está desde então e está são devido aos auxilios de meu filho: hydrotherapia, alimentação vegetariana e exercicios. Não comprehendendo como ficou abandonado depois de tanto brilho e tanta grandeza. Si "O Globo" fallio, o sr. Montescos ali estava... O que D. Agostinha não entende, Leandra sabe perfeitamente. Ella inspirára antes a Clodomiro mais do que sympathia. Algumas de suas amigas até pilheriavam a esse respeito. Até Melchior, que a pretendia claramente, retirou-se julgando-se derrotado. Nessa situação, surgiu a protecção do sr. Montescos, crescem suas fumaças, julga-se correspondido pela filha do rico e regressa da Europa com a intenção de pedil-a em casamento... Mas assiste ao consorcio della com um deputado. Cheio de remorsos, retira-se daquella casa. Entretanto, ella, Leandra, como soffrera! Que desillusão! Porque Clodomiro fôra preso dessa tonteira, da vertigem das alturas! Ignorava tudo sobre a filha de Montescos, mas estava certa que a profunda e cordial attracção que, reciprocamente, ella e Clodomiro se tinham inspirado não podia ser occupada. Por isso nunca fez caso de Nina, sua prima irmã, que o namorava. Nina continuava a dizer que o Veiga cortejava a filha de Montescos porque o desprezara.

— Ouves?

— Sim, mamãe, é o Veiga. Tinham escutado bater á porta e entrar alguém. Clodomiro saudou-as do pateo. As duas costureiras responderam por traz dos vidros.

— Terá ido dormir? perguntou logo D. Agostinha. :: :: ::

O silêncio leva a senhora até a sala de jantar. Ali, sobre a mesa, elle deixára os jornaes. Tomou-os para fazer horas e saber as novidades. Descuidado, com esse descuido de sempre, que é uma condição a mais para que Leandra o queira, Clodomiro esquecera entre os jornaes uma carta sem envoltório. Era do sr. Montescos. Clodomiro apanhara-a no seu antigo domicílio. Montescos pedia-lhe para ir vê-lo nessa mesma noite; "Aquelle bom negocio de que ha tempos falámos está maduro. Devemos entrar em acção, querido amigo."

Emquanto a mãe folheava os diários, Leandra, sem se poder conter, leu a carta.

— É o que eu pensava! Exclamou a mãe. O sr. Montescos não morreu nem desapareceu. Si antes fui quem fui para elle, si o tive como trabalhador e honesto... Mas irá com as calças rotas, como dizem que estão?

Leandra queria chegar a esse ponto.

— Como quer, mamãe, que vá assim?

— Não nos acompanhou hontem á noite, ao theatro? Por isso, filha, perguntel.

Devido a essa advertência da mãe, Leandra sabe enfim que, si Clodomiro titubeara na vespera e ficára desconfiado, fôra por causa das calças. Mas, uma vez sentado na platéa, puzera-se a gosto junto della! Como outr'ora, sim, como outr'ora...

D. Agostinha olhou o rosto illuminado da filha, comprehendeu e foi embora. Dahi a pouco voltava prazenteira, na pontinha dos pés, com as calças. Mãe e filha disputavam qual havia de observar a primeiro.

— Que rapaz!

— Não lhe dizia?

Leandra retirou os alfinetes que prendiam o pedaço de gravata aos fundilhos rotos. Ambas de pé junto á vidraça arrancam aquillo e verificam que, o sergido, sómente durará cinco minutos.

— Remendo e sergido! Accenda a luz, mamãe.

Horas depois, Clodomiro atravessa o pátio de capta de borraça. Dahi contempla o quadro. Leandra, terminando a costura, tem lagrimas e risos no rosto. Antes de dar os alfinetes á mãe, picára os dedos com elles e chupa as gottinhas de sangue. Enquanto a mãe trabalha, ri, ri, ri...

Afim de não ser visto, elle retira-se. Sabe que a superstição manda picar a pessoa a quem se quer bem com o alfinete que se lhe dá para não trazer-

lhe desgraça. Aquillo não era igual, mas parecido. Fica no seu quarto, estendido na cama, pensando, pensando.

Hora de sobremesa. Nina, a prima que procura Veiga com surpresas e bur-las, janta com elles e insinuára a D. Agostinha e sua filha que, si o rapaz viera morar com Ponciano, fôra por causa della.

— Comtudo, o pobresinho tem esperanças!

Desta feita, Nina vira o concerto das calças e o esmero de Leandra. Começou a fazer illusões pífilas e a dar indirectas mordazes.

Ouvindo durante duas horas aquelles ataques sem razão, D. Agostinha irritou-se. Nunca vira tantas vezes Leandra confundida nem Clodomiro corado. Tambem notara que a moça não sorria como de costume. Na mesa, falta o melhor, sobretudo estando ausente Ponciano, si Veiga não dá uma de suas gargalhadas que termina illuminando, como duas lampadas maravilhosas, seus olhos azúes de criança.

Os olhares de Leandra, que permanece grave, dizem continuamente a Clodomiro: "não faça casa dessa infatuada". E Nina, que não teme os costumes remoqueos com que Ponciano a frecha, encarna-se.

— Ha gente que, mesmo de roupa concertada, não tem concerto...

D. Agostinha explode:

— Desde a tarde te supporto contra a vontade. És uma atrevida! Não sei por que não te disse isto ha mais tempo. Uma impertinente! Protestas! És insolente!

No meio dum silencio subito, Clodomiro, que passava nervosamente o guardanapo nos labios, levantou a cabeça e disse a Nina com severidade:

— Saiba, senhorita, que nem o meu merito nem a minha honra estão nos fundilhos das minhas calças. Para dar-se ares de calma, Nina pilheria:

— Nos fundilhos?... Tem graça!...

— Concertando os de seu marido, no emtanto, continuou elle mais firme, consiste o merito e o legitimo orgulho duma mulher honesta. Por isso, D. Agostinha, si Leandra aceitar, terei em breve o prazer de recebê-la como esposa.

Mal acabava Veiga de falar, Nina, visivelmente mortificada, ergue-se para retirar-se, dizendo:

— Que ridiculo!... Que ridiculo!...

Porém cêe sob a mesa, com um ataque de nervos...

G. B.

Não deixem de comprar todas ás Quartas Feiras o romance de *Michel Zévaco*

FLORINDA, A BELLA

Capital 500 rs. — Interior 600 rs.

Salão M.^{me} ANTONIETTA

CABELEIREIRO

Para senhores e creanças

APPLICAÇÕES de "Hené" em todas as cores



Trabalho esmerado

e garantido por especialista na arte.

MANICURE, PEDICURE e CALLISTA

TABELLA DE PREÇOS EM NOSSO SALÃO

Corte de Cabellos	3\$000
Ondulações	4\$000
Lavagem de cabeça	4\$000
Tintura de cabellos de 30\$ a... ..	60\$000
Manicure	5\$000

RUA GONÇALVES DIAS, 13
TELEPH. Central 4735 RIO DE JANEIRO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA
FUNDADO EM 1854

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas — Capital Social: Esc. 48.000:000\$00 Fundos de Reserva: Esc. 27.000:000\$00

Saque a vista e a prazo sobre todos os paizes. — Depósitos á ordem e a prazo, as taxas mais vantajosas. — Empréstimos caucionados. — Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial na RUA DA QUITANDA e ALFANDEGA

Agencia na Cidade Nova

PRAÇA 11 DE JUNHO

ALIMENTO NATURAL TONICO SUISSO

OVOMALTINE

FORTIFICANTE DE SABOR DELICIOSO

Opinião valiosa do illustre clinico Dr. Eurico Pereira:

Na minha clinica tenho indicado sempre aos convalescentes aos depauperados. ás crianças, emfim as pessoas que precisam recuperar as forças perdidas o uso de **"OVOMALTINE"**. Os excelentes resultados obtidos provam o alto valor nutritivo da **"OVOMALTINE"** que as suas propriedades fortificantes reúne um sabor delicioso.

São Paulo, 22 de Setembro de 1925.

Assig. **Dr. Eurico Pereira.**

A venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Emporios, etc.

Dr. A. Wander S. A. Berne Suissa e a Rua dos Ourives, 51 - Rio

MAPPIN & WEBB

JOALHEIROS

OUVIDOR, 100

FABRICANTES DA

AFAMADA "PRATA PRINCEZA" O MELHOR METAL PRATEADO QUE EXISTE
O MAIS PROPRI PARA TALHERES E SERVIÇO DE MESA

S. Paulo — 28, rua 15 de Novembro

LONDRES

BUENOS AIRES

PARIS

OVO-LÉCITHINE BILLON

RECONSTITUINTE POR EXCELLENCIA

E' INDICADO: Em todas as *Anemias*; Nas *Surmenages* phisicas e cerebraes; No periodo da *Amamentação*; Para as crianças quando o seu *Desenvolvimento* phisico se retarda ou é insufficiente; Na *Convalescença* de todas as enfermidades infectuosas; Nas *Phosphaturias*, etc.

Emprega-se: *Drageas* de 0 gr. 05, 4 a 6 por dia (meninos 2 a 8)
Granulado de 0 gr. 10 por colher de café, 2 a 3 por dia (meninos 1 a 2)
injecções intra-musculares, uma por dia

Montados sob os nos. 221, 224 e 225 de 25-12-0
Les Etablissements POULENC FRÈRES
86 et 92, Rue Vieille-du-Temple-PARIS (III)

Agente geral para o Brasil:

A. J. Larrat

Rua General Camara, 31 - Caixa Postal 904
RIO DE JANEIRO





CLEMENCEAU BATLE

— Viva a Justiça!
— Vêm vocês, concluiu o *Tigre*,
é mesmo um louco...

QUANDO Clemenceau foi nomeado ministro do Interior, em 1906, quiz por si mesmo verificar a assiduidade do pessoal de seu ministério.

Acompanhado por um alto funcionário, penetrou numa das salas: ninguém. Na seguinte, a mesma coisa. Na terceira, enfim, descobriu um empregado, porém dormindo com os cotovellos fincados no banco.

Aquelle que o seguia ia acordar o dorminhoco, quando Clemenceau o deteve, dizendo-lhe:

— Não o desperte, sinão irá embora.

Na redacção da *Aurora*. O autor do *Grande Pan*, sentado á borda duma mesa, estava conversando com Octavio Mirbeau quando se ouviu uma detonação de uma bala, atravessando a sala foi quebrar um vidro da janella proxima.

Clemenceau e Mirbeau precipitaram-se para a sala vizinha, onde diariamente costumavam reunir-se varios correligionarios.

Um delles, o cidadão Benedetti ainda empunhava o revolver. Ao tomarem-no, explicou:

— Estava limpando-o, quando detonou. Felizmente a bala não alcançou ninguém.

— Quebrou um vidro e nada mais, retrucou Clemenceau. Aqui, quem quebra um vidro paga-o... Arranje-se com a gerencia.

E voltou para onde estava, dizendo a Mirbeau:

— E' um louco.

— Um louco? exclamou Mandel, que entrava. Nada disso! E' um anarquista!

Naquelle instante, Benedetti, apanhado pelos policas, gritava:



Emquanto se installava o ministério do Interior, Clemenceau prohibio aos prefeitos ausentarem-se da séde de seus postos, salvo por ordem superior. Poucos dias depois, o prefeito dum dos departamentos centraes veio a Paris sem autorização: aspirava terminar sua carreira numa thesouraria geral, como um rato dentro dum queijo. E esperava que Clemenceau, de cuja amizade se gabava, o ajudaria nessa pretensão.

Sem demora, o prefeito foi introduzido no gabinete ministerial.

— Salve! Não sabia que eras prefeito em Paris! exclamou Clemenceau.

— Pilherias? retrucou o outro.
— Não, pois não conheço outro prefeito que possa estar em Paris sem minha autorização, sinão o *Viessa* necessidade...

— Tive grandes motivos para vir vê-te, allegou o prefeito um tanto molestado já. Trata-se da thesouraria de que já te falei...

Mas o *Tigre* puxara o relógio do bolso.

— São quatro em ponto. A's quatro e meia, si não me engano, ha um trem expresso para a tua cidade.

— Porém... eu só pensava em voltar amanhã.

— A's quatro e meia tens um trem, insistiu o ministro, friamente.

O prefeito sahio ás carreiras do ministério. Tomou um taxi e conseguiu alcançar o expresso. Acabava de entrar em casa, quando a campainha do telephone tocou.

Reconheceu, no aparelho, a voz de Clemenceau.

— E's tu? perguntou-lhe. Não perdeste o trem?... Boa noite, caro amigo!...

Falava-se duma *Historia da Communa*, que acabava de ser publicada.

— Eu tambem, disse Clemenceau, devia publicar uma historia da Communa. Tinha já editor.

— Em que tempo foi isso? indagou um amigo.

— Foi no tempo em que eu ainda me defendia das calumnias.

Numa sessão do Senado. Como o senador da Direita, Chesnelong, não acabava seu discurso, um dos amigos exclamou:



— Descansa! Descansa um pouco!

— Não!... De modo algum!... Não estou fatigado... Não preciso descansar...

— Então, deixe-nos descansar pelo menos, aparteu Clemenceau.

Raymundo Poincaré reunira em volume varios dos seus discursos. Clemenceau recebeu um exemplar. Dentro de poucos dias, um amigo achou-o folheando-o, no trem.

— Presta? interrogou.

— Não é mau... Tem um pouco de tudo...

E logo, fechando o volume:

— Parece uma carroça de mudanças...

Quando dirigia a *Aurora*, fez collocar este cartel de aviso:

"Pede-se aos redactores não sahirem antes de chegar..."

Clemenceau, ao saber que um general muito conhecido vae casar com encantadora e joven dama, disse:

— Perfeitamente, mas de agora em diante terá duas frentes que defender...

Sempre demonstrou grande estima por Foch. Como lhe perguntassem a razão dessa sympathia, falou:

— Sim, estimo-o porque é um optimista completo.

Falaram de suas Memorias e retrucou:

— Narrar o que fiz?... Porventura vocês todos não sabem?...

G. B.



A ASAMUNES

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

INDEPENDENTE DOS SEUS JÁ AFAMADOS

MOBILIARIOS, TAPEÇARIAS e DECORAÇÕES

COM QUE TEM PROPORCIONADO O MAXIMO DE CONFORTO
A INNUMERAS RESIDENCIAS, APRESENTA DUAS ALTAS
NOVIDADES DE GRANDE E ARTISTICA CONCEPÇÃO.

VARIADOS MODELOS DE
MOVEIS DE JUNCO
E
TAPETES PORTUGUEZES
DE
ARRAIOLOS
DE
—FABRICAÇÃO MANUAL—



65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO



As crianças criadas com a

Farinha Lactea NESTLÉ

ficam lindas e robustas

MÃES!!!

Peçam as nossas Brochuras e Amostras que
lhes serão enviadas

GRATUITAMENTE

Corte este coupon e mande-o hoje mesmo á
Companhia NESTLÉ - Caixa Postal, 760 - Rio

Peço 1 Brochura e 1 Amostra gratuita da excelente Farinha Lactea Nestlé

Nome.....

Rua..... No.....

Cidade..... Estado.....

(Fon-Fon)

ENIGMA DAS PALAVRAS CRUZADAS

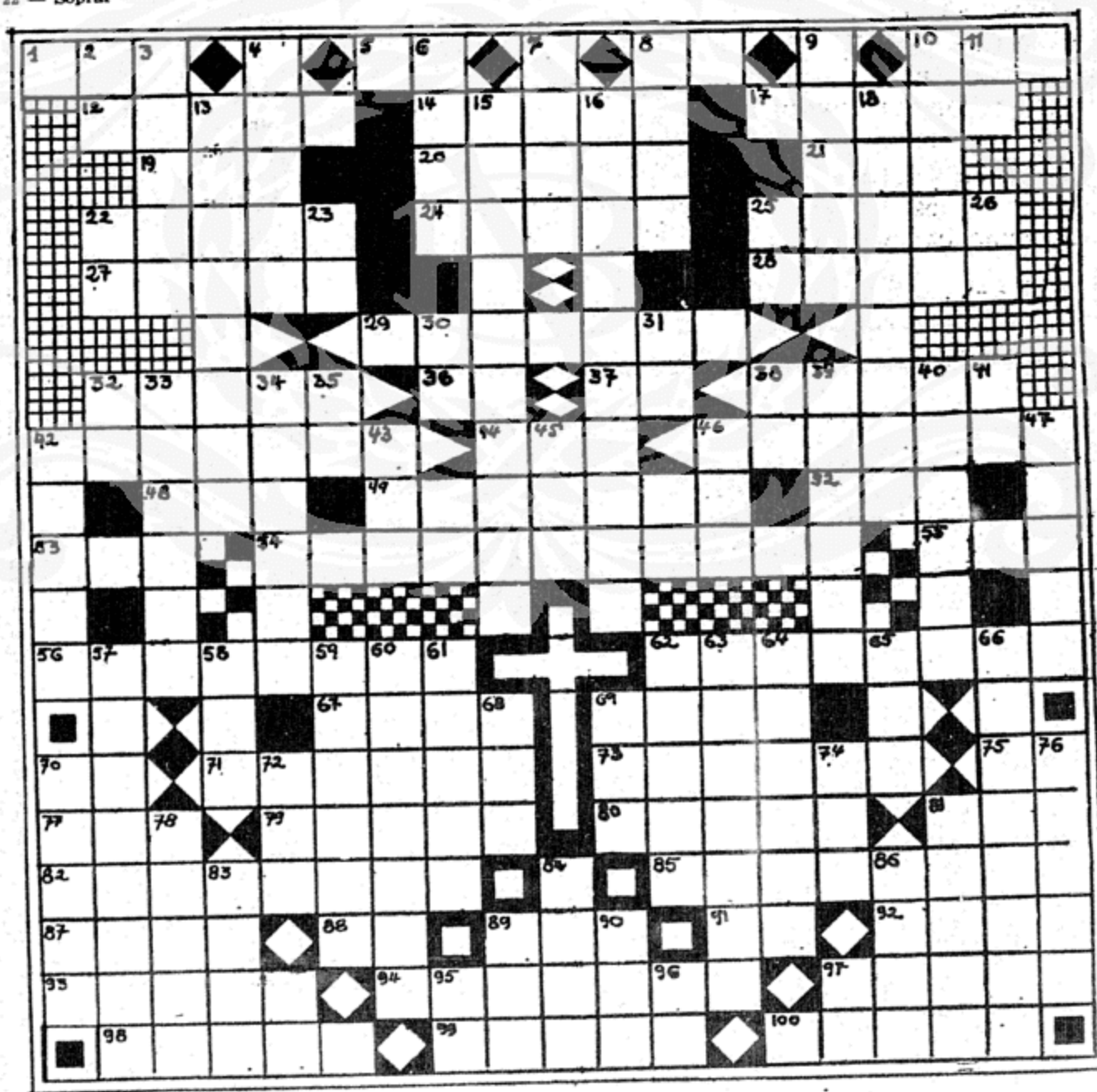
O DIVERSIMENTO DA MODA

CHAVE DO ENIGMA N. 54

DE AUTORIA DO SR. MARIO WER-
NECK DE CASTRO, RESIDENTE
EM CAMPINAS

Horizontaes

- | | | |
|-------------------------|--|---|
| 1 — Guisado bahiano | 24 — Montanha da Sarmacia | 55 — Vulcão da Malasia |
| 5 — Patria de Abrahão | 25 — Para almofadas | 56 — Cór de leite (pl.) |
| 8 — Povinho | 27 — Grande | 62 — Grande tuberculo, frequente na |
| 10 — Filho de Jacob | 28 — Na Africa | Camara e no Senado |
| 12 — Insecto coleoptero | 29 — Guindado | 67 — Mulher |
| 14 — Cavallo malhado | 32 — Independente | 69 — No queixo |
| 17 — Para banhos | 36 — Seguir | 70 — Pronome |
| 19 — Madeira | 37 — Carneirada | 71 — Doidivasas |
| 20 — Encanecer | 38 — Affavel | 73 — Abraço |
| 21 — Masque | 42 — Betume liquido | 75 — Ruim |
| 22 — Soprar | 44 — Verão em Paris | 77 — Jogo da gloria |
| | 46 — Jogo de armas | 79 — Domestica |
| | 48 — Gato inglez | 80 — Pito (gyria) |
| | 49 — Cidade da Palestina | 81 — Onde acaba o enigma |
| | 62 — Rio da França | 82 — Do Norte; canta agora no Se-
nado |
| | 53 — Reboque | 85 — Dilatação da pupilla |
| | 54 — Encontra-se em Borneo e em
Ismatra | 87 — Ultimo mez dos hebreus |



NOME CIDADE
RUA N.º ESTADO

ENIGMA DAS PALAVRAS CRUZADAS

(Conclusão)

- 88 - Rio da França
89 - Homem
91 - Monte do Minho
92 - Montão
93 - Torresmo
94 - Luxa
97 - Estragos, mutilas
98 - Homem
99 - Rio no Estado de Goyas e tam-
bem no de Minas
100 - Trivial

Verticais

- 2 - Nota
3 - Enfraquece
4 - Accender
6 - Preciosa
7 - Casta
8 - Redondo
9 - Sacerdote hebreu
10 - Deusa
11 - Nas receitas
13 - Remo indigena
15 - Effeminado

- 16 - Lei
18 - Arrecadador de multas
22 - Antes do meio-dia
23 - Letra grega
25 - No fim da carta
26 - Outra cousa
30 - Alegre
31 - Preposição
32 - Não é boa
33 - Planta marinha
34 - Coruja indigena
35 - Rio Negro
38 - Manuscrito
39 - Poema pastoril
40 - Cigano
41 - Rio da Siberia
42 - Mineral simples
43 - Bebida da India oriental
45 - Tanto
46 - Em Leandro
47 - Monte dos Alpes
57 - Professora
58 - Melindrosa alguma quer ser
59 - Mulher seductora (Fig.)

- 60 - Planta da familia das acan-
thaceas
61 - Da Slavia
62 - Sorvam
63 - Na gomma arabica
64 - Pesado
65 - ... Pita
66 - Semelhante a uma moeda
68 - Quasi Esau
69 - Instrumentos
70 - Dar com o pé
72 - E' francez
74 - Memoria
76 - Nos castellos
78 - Montanha da Republica Ar-
gentina
81 - Mulher e irmã de um deus
83 - Filho de Sem
84 - Sége
86 - Persia antiga
89 - Ligo
90 - Rio da Allemannha
95 - Sua Santidade
96 - Meio tóio
97 - Nota.

SOLUCIONADORES EXACTOS DO ENIGMA N. 51

DISTRICTO FEDERAL — Magnolia Lobato, Paulo Lo-
bato, Corina Braga, Lucia Chagas, Couto dos Santos,
Edmundo Amaral, Carmen Torres, Maria Vasconcellos,
Nina Affonso, Cyrtes Nunes, Armanda Lemos, Maria
Vasconcellos, Nina Antunes de Souza Murillo, Jacintha
Marianna de Lemos, Adalgisa Mourão, Ita França, Ara-
célia Mourão, Eulalia Pontes, Aracy Bueno de Castro,
Celia Castello Branco, Lauro de Souza, Elvira Pontes,
Mercedes Braga, Edméa Barros Goulart, Albina Gomes,
Helcio Baptista, Semiramis Campos, Cléo Alvim Hor-
cades, Ootacilio Belfort, Irma Lovergildo, Josephina de
Castro, Maria Christino da Motta, Anselmo Bahia, Ri-
vadavia de Araujo, Olga Carvalho, Afranio Calazans,
Francisco Passerini, Mario Vieira, Carmen Lobato, Al-
varô Torres, Olympia Luna Amara, Pero Ribeiro, Jand
de Barros, Justina de Andrade Brandão, Etelvina Bran-
dão, Suzel N. de Carvalho, Dagoberto Serra de Oliveira.

S. PAULO — Plínio Bilharinho, Ernesto Buarque,
Buarque Pimenta, Orlando Rocha, Sylvio Moraes, Julio de
Paiva, Herminio Francisco Osorio, Gentil A. de Carva-
lho, Christiano Raposo, Alberto Magalhães, Gilberto Bar-
bosa, Jayme Lima, Mauro de Mello, Licio Guimarães,
Vicente Lima, Leopoldo Rodrigues, Fausto Tristão de
Arruda, Helvia Arke, Raphael Cadorna, Eugenia de Al-
meida, Arthur Fonseca, Judith Pinho, Olga de Oliveira,
Alice Santos, Tita Rocha, Laura Mourão, Isaura Falcão,
Elza Bahia, Amélia Vieira, Luisa Fajardo, Rita Campos,
Deolinda Pacheco, Anna Candida, Celio Gonçalves, Al-
fredo Alves, Léo de Andrade, Amadeu Marques, Alberto
Santos, Fausto de Mattos, Affonso Loureiro, Octavio Pe-
reira, Gil Heitor, Jurandyr Alves, Helena Villas Boas,
Esther Côrtes, Odette de Camargo, Isabel Camargo, Julia
de Freitas, Leonor Santos.

Campinas — Mario Werneck de Castro, H. Costa Ju-
nior, João Leal de Mello, Sophia H. Costa, Edgard Fran-
ça, Oswaldo Machado.

ESTADO DE MINAS — (Bello Horizonte) — Clovis de
Lacerda, Oscar Dantas, Odilon Brito, Julia de Andrade,
Nair Costa Valente, Domingos Costa, Iracy Godofredo,
Ismael Christino, Ottilia Azevedo, Dyla Mendonça, Seve-
riano de Abreu, Abigail Vandl, Violeta Mesquita, Rubem
Leite, Lygia Campos.

Marianna — Francisco Luiz Gomes, João Salim Mansur,
Alfredo Moraes.

Carandahy — Nilo Pereira.

ESTADO DO RIO — (Niteroy) — Luciano Barbosa,
Cyro Motta, Manoel da Costa, Arthur Magalhães, Godo-
fredo Lopes, Emilia Ribeiro, Violeta Santiago.

Rezende — Yvonne Bittencourt, Lucia Bittencourt.

Quissaman — Isa Mattoso.

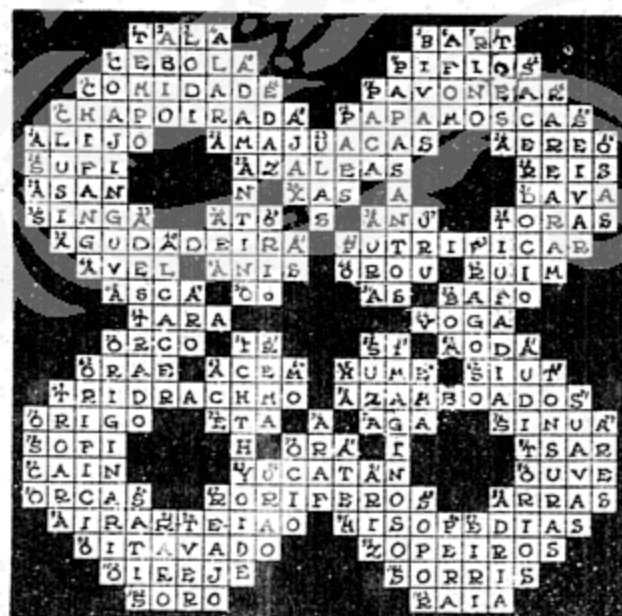
Campos — Luiz Lopes de Andrade, Armenio Maciel da
Silva.

Friburgo — Moacyr Zamith, Pery Valentim, Nogueira
Carvalho.

Petropolis — Firmino Borrajo, José Bessa, Carlos da
Fonseca.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO — (Victoria) — Leo
dina Rites.

Total das soluções	1.021
Solucionadores exactos	97
Soluções erradas	924



Procedendo-se ao sortelo do enigma n. 51 foram pre-
miados os seguintes:

Primeiro Premio

Carmen Torres, residente nesta capital, á rua Gene-
ral Camara, 236.

Segundo Premio

Mauro de Mello, residente em S. Paulo, á rua do
Riachuelo, 93.

Terceiro Premio

Ottilia Azevedo, residente em Bello Horizonte, á rua
da Bahia, 437.

A TRISTEZA PRIMITIVA

OS paradoxos sempre tiveram para mim um sabor azinhavrado de ridículo e perversão. E vem daí, talvez, a minha grande sympathia por essas estilhas desconcertantes de phrases em combate. E de idéas que mutuamente se repellem, formando paradoxalmente uma harmonia imprevista de disparates.

Wilde, sendo elle proprio um paradoxo, foi o cabotino literario mais harmonicamente paradoxal que já appareceu. Paulo Barreto, querendo copiar-lhe o traço desconcertante do "aplomb" e do estylo, foi, tambem, uma formidavel "blague" paradoxal no paiz dos pagaioes.

E' que reside em tudo, na vida, nas suas minucias mais insignificantes e nas suas cousas maiores, uma razão intima de antithese e disparate. O que vale dizer: de paradoxo.

E' u'a mania velha que eu tenho: descobrir o lado comico e ridículo das cousas mais sizudas e, tambem, o reverso triste das cousas mais gaiatas. As manias sempre levam de reboque seja o que fôr de aproveitavel. E vem daí muita observação que tenho feito, longe da orbita commum e com o'hos differentes dos dos outros.

Só ainda não descobri uma razão profunda de alegria nas tristezas que são continuas e intensas.

Arrogo-me a preferencia, no entanto, de haver minuciosamente estudado a appareição ex-abrupto, dum vago e acerante sentimento de melancholia nas alegrias. Principalmente nas grandes alegrias.

Si eu procurasse exemplo em mim proprio, diria que tenho um medo — um medo horrivel — das alegrias ruidosas.

Parecem a armadilha habil que a tristeza prepara para nos pegar com mais docilidade. Extranham-me por ahí, eu sei, o exotismo solitario dos meus dias. Censuram-me o perder a mocidade virando paginas de livros — mas é que não sabera do meu terror ao atropelo das alegrias e das festas rumorosas, que prenunciam, sempre, cousas más.

E' provavel que a maioria dos homens tenha sentimento mais ou

menos semelhante: depois de se acharem estrepitosamente alegres, sintam um como "agua-na-fervura" momentaneamente — um rebate longinquo de melancholia subconsciente, que logo se esvae. Essa melancholia, quando desperta no artista, não arrefece mais. Vae desoladoramente destruindo qualquer sombra de alegria até attingir a essa crystallização definitiva de tristeza que é, talvez, o caracter mais bello do sentimento. Mais bello porque mais manso, feito de uma dôr que nunca morre.

Eu chamo a essa erupção imprevista de melancholia quando se está alegre, "tristeza primitiva", sofrimento originario da especie humana. Melhor: o despertar longinquo de edades mortas que em nós estão sepultas.

Cada homem é um mausoléu da sua linha directa de precedencia. Elle traz adormecida no subconsciente nebuloso da sua psyché toda uma longa historia de ancestraes desaparecidos: as suas ansias, os seus soffrimentos, as lagrimas que elles derramaram, as alegrias que elles experimentaram.

Uma vida sempre é a recapitulação abreviada das vidas que a precederam. E porisso o homem reproduz em cada phase dispersiva do seu desenvolvimnto um trecho de existencia morta.

E esse toque de melancholia acompanha o homem desde a caverna. Elle nasceu na idade primitiva. E porisso carrega o invariavel da duvida cosmica e do terror pantheista na vida do universo e das cousas.

E' a mesma tristeza e a mesma ansia do homem primitivo, a tristeza contemporanea.

A grande tristeza. A melancholia pávida do artista em face da vida, que não decifra.

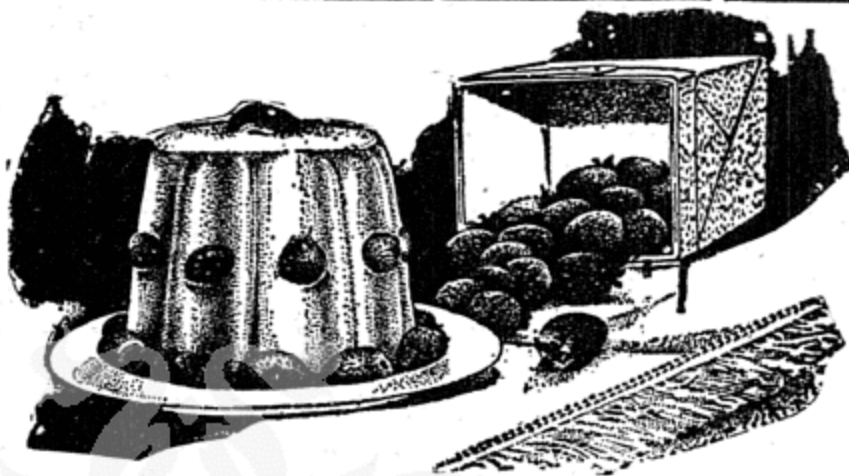
E' essa a grande tristeza paradoxal das alegrias. Ella vem da origem do mundo.

Passou por todas as idades, foi o "desmancha prazeres" de seculos incontaveis e vive ainda na idade presente — na sua seiva originaria, forte, redoiando duma vaga sombra de desencanto a duvida do artista... que vê... toca... e não decifra...

Sobremesas deliciosas e sãs

POR exemplo: manjar branco guarnecido de morangos maduros ou outra qua'quer fructa própria da estação! Ou manjar branco com chocolate, acompanhado de molho de vinho ou geléa de fructas. E muitos outros saborosos pudins e bolos podem ser preparados facil e rapidamente com a Maizena Duryea.

As sobremesas preparadas com a Maizena Duryea são sempre deliciosas, fáceis de digerir e nutritivas. A Maizena Duryea contém o melhor das qualidades nutritivas do milho escolhido



Não aceitem substitutos. Usem sómente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS — Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam aos

Representantes:

M. BARBOSA NETTO & CO.
Rua General Camara 66-Sob.
Caixa Postal 293
RIO DE JANEIRO

E. MARTINELLI & Co.
Caixa Postal 88,
SÃO PAULO



DE MANHÃ

Para completar a toilette
hygienica pessoal

MAGNESIA S. PELLEGRINO

DE FAMA MUNDIAL

CUIDE DO SEU CABELO

usando a maravilhosa

"LOÇÃO BELLA CÔR"

Com 4 aplicações: Desapparecem as caspas.

Com 6 aplicações: Faz brotar novos e abundantes cabellos na mais antiga calva.

Com 10 aplicações: Os cabellos brancos ou grisalhos, vão ganhando vida nova e a sua primitiva côr, sejam louros, castanhos ou pretos.

SENHORITAS - Com o uso da "Bella Côr" augmentareis a belleza fascinadora dos vossos cabellos!

SENHORAS - Com o uso da "Bella Côr" prolongareis a vossa mocidade por mais uma dezena de annos!

HOMENS - Sede elegantes, usando a "Bella Côr", evitareis a caspa a calvicie, etc.

E' delicada, perfumada e medicamentosa.

Adquira hoje mesmo um frasco de loção "Bella Côr", vende se em pharmacias e perfumarias de 1a. ordem.

CONSELHOS PRATICOS

Côres que conveem melhor as senhoras de pello ruivo. — As cores que que melhor as conveem são a branca, a preta, todos os tons do pardo, alguns tons verde e azul. Em alguns casos também as convem bem o encarnado, mas isto é bastante raro e depende muito do tom ruivo que tenha o pello.

Os espelhos e vidraças — Quando os espelhos e vidraças se riscarem por qualquer accidente, fazem-se desaparecer esses signaes applicando em cima vermelho de Inglaterra diluido n'algumas gottas de espirito de vinho. Esfrega-se depois com uma camurça.

Para limpar-se as vidraças e os espelhos, ha diversos processos igualmente bons:

1.º — Reduz-se a pó um pedaço de anil, toma-se um pouco desse pó

num panno molhado. Esfrega-se com elle os espelhos e as vidraças e lava-se depois.

2.º — Limpa-se também os espelhos e as vidraças com kerozene. Afugentará as moscas.

3.º — Para os espelhos, humedeça-se uma flanela que tiver todo o feipo. Enxuga-se com um panno macio.

4.º — E' excellente uma esponja para lavar as vidraças. Da-se-lhes em seguida o polimento com jornaes velhos.

5.º — O ammoniaco limpa admiravelmente as vidraças; uma ou duas colheradas para um balde de agua.

6.º — Gíz desmanchado na agua é muito bom para esse fim, e também o alcool.

7.º — Pulverisa-se com branco de Meudon, e com um pedaço de panno

humedecido esfrega-se esse pó sobre todo o vidro. Depois de bem secco esfrega-se com uma camurça.

Se se respingar azeite ou gordura na vidraça, essas nodos que se tiram difficilmente, desaparecem completamente se as esfregarmos com uma talhada de cebola.

Tudo o que cerca os vidros, os calxinhos, metaes lavrados, etc. — e a moldura dos espelhos devem ser muito bem limpos do pó que os cobre antes de se proceder á lavagem do vidro. De resto, numa casa bem tratada, tira-se o pó todos os dias com um espanador; por meio de uma escova ou de um pincel, de oito em oito ou de quinze dias. Por causa das moscas é preciso lavarem-se os calxinhos das vidraças.

N. B. — Nunca usar para as vidraças e espelhos o linho, que risca.

Para cozer ovos que estejam rachados — Algumas vezes os ovos se racham ao submergil-o em agua quente, ou já se encontram quando se vão cozel-os. Para impedir em tal caso que saia o conteúdo, se esfregará por cima da parte rachada sal humedecido e esperará um momento para que este ahi penetre. Por este methodo se poderá cozer o ovo como se estivesse intacto.

Para tapar os agulheiros que se produzem nos objectos de ferro fundido — Tapa-se o agulheiro com uma liga composta de seis partes de chumbo, duas partes de antimónio e uma parte de bismutho. Esta liga se dilata ao esfriar-se, de maneira que a sua adherencia é grande e os concertos que se effectuem com ella são muito solidos.

Manchas de leite — Se estiverem frescas se tiram facilmente esfregando-as com um panno empapado em agua, mas se estiverem seccas a operação exigirá mais trabalho, tem que molhar-se então com um pouco de leite esfregando-as então com um panno empapado em leite morno. Depois se enxagua com agua.

Depure seu sangue Fortaleça seu organismo Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar; muito notavel. O Elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydragirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA — FORTALECE — ENGORDA



LAVOLHO

Para se terem os olhos frescos, para não perder aquella apparencia vermelha e fraca—olhos inflamados—palpebras inchadas—lave os olhos com Lavolho e elles terão clareza, brilho, a belleza que vem com a saúde perfeita.

O seu droguita tem LAVOLHO PARA OS OLHOS. Recomendado por 10,000 Medicos Norte Americanos.



"Usei-o, e fiquei convencida.."

PARA molestias de reumatismo, tosse, rins, bronquite etc, usee sempre o Emplastro Phenix

Prof. Rubião Meira



este é legítimo

Existe ha 50 annos

ATLIER CE

INTELLIGENCIA PRECOCE



O filho — Ih! mamãe que jantar vagabundo o de hoje!

A mãe — Que é isto! Pedrinho?!

O pai — Essas crianças de hoje não têm papas na língua!

O cachorro — Pedrinho tem razão... nem sequer um biscoito para eu roer!

O filho — É! sim!... esse jantar não prestou. Aquelle que nós comemos hontem, no Roma, sim; aquillo é o que se pôde chamar de jantar! *Risotto* à milaneza, *ossi buchi*, *Caré*, *caciocavallo* e os vinhos que a senhora me fez beber... ah!... por que não vamos jantar todos os dias no Roma?

O pai — Lolita, o nosso filho tem razão. Já se come bem e a despeza é razoavel, por isso d'oravante podemos mudar o programma, e irnos lá diariamente.

Roma é o restaurante de primeira ordem, que está á R. Republica do Perú, 58-60, a dois passos da Avenida.



Pustulas, Erupções cutâneas
Eczemas, Psoríase, Erythema



Rheumatismo
Feridas das Pernas

As dores recomeçam

Não ha nada mais atroz dos que os tormentos da gotta, resultado do envenenamento do sangue pelo acido urico. Quando as toxinas irritam as camadas profundas da pelle, provocam dermatoses, eczemas, erupções cutâneas, pustulas, psoríase, erythema, mentagra. O arthritismo é egualmente o resultado duma alteração do sangue; conhecem-se as suas multiplas manifestações: ulceras, varicosas, phlebite, hemorroidas e a terrivel arterio-sclerose. Para se vencerem todas essas graves doenças impõe-se como condição indispensavel a regeneração do sangue. O DEPURATIVO RICHELET é, na actualidade, o unico verdadeiro rectificador do sangue. Sob a sua poderosa influencia, as dores acalmam-se, a pelle limpa-se, as veias e arterias recobram a sua flexibilidade, as chagas e as ulceras desaparecem sem deixarem o menor vestigio. O DEPURATIVO RICHELET representa o triumpho da sciencia medico-quimica dos nossos dias; elle triumpho sempre quando todos os outros medicamentos se mallograram.

A' venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias. Laboratorios de L. RICHELET, de Sedan, 8, rue de Buffart, à Bayonne (Basses-Pyrénées), França.

Agentes gerais:

SEYS & PIERRE

72 - RUA SÃO PEDRO 72 - Sob.
Rio de Janeiro

NA margem direita do caminho poeirento e árido, que o sol abrasava com torridos ardores e illuminava com luz offuscante, se levantava a hospedaria. Era um casarão de pobre apparencia, cujos muros descascados não prometiam grandes commodidades aos viajores que se decidissem a transpor o umbral da velha porta e penetrar em seu interior. Mas, chegavam todos tão cansados aquelle trecho do caminho, era tão penosa a jornada desde o ultimo ponto de etapa até ali, eram taes o desalento e a fadiga dos que ali conseguiam chegar, que nem um só d'elles, vacillava em procurar um amparo á sombra dos muros feridos do vetusto casarão.

Ao encontro do que na hospedaria entrava sabia a respectiva dona, uma velhinha de bom aspecto, em cujo rosto, enrugado, como uma casca de noz, brilhavam dois olhos de fogo, illuminados por uma luz tão viva, que faziam quantos os viam pensar que as rugas que sulcavam o rosto daquella mulher fossem os rastros de uma longa série de annos ou os signaes de uma série ainda maior de cores que houvessem dado o aspecto de uma velha centenaria a uma creatura talvez joven e que, a julgar pelo que de belleza lhe restava, devia ter sido extraordinariamente formosa.

A velha falava com voz doce e cansada aos recém-chegados. E a todos dizia a mesma cousa.

— Que procuraes aqui? Si desejas prazer e commodidade, fortuna e descanso, podeis ir buscal-os noutra parte. Em minha casa não ha nada disso. Tive de tudo, aliás. Mas, foram tantos, tantos, os viajores que aqui chegaram e daqui sahiram levando algo e prometendo voltar, que agora, como nenhum d'elles tornou, nada vos posso offerecer. Nada vos posso dar, porque posso fazer em favor de vós, si é que, como presumo pela vossa direcção, pretendeis chegar á Gloria, é indicar-vos o caminho recto para chegar até lá, o unico caminho que ali conduz.

E quando o viajor perguntava qual era o caminho que devia seguir, a velha, invariavelmente, respondia o mesmo:

— Agora, quando sairdes da hospedaria, segui direito até um logar em que o caminho se divide em dois: á direita, avança uma vereda, estreita e áspera, que se interna numa selva. E' esse o caminho que deveis seguir, si quereis chegar aonde pretendeis.

E o viajor partia, e de novo se via em meio do caminho poeirento e árido, que o sol abrasava com torridos ardores e illuminava com luz offuscante. E, seguindo o conselho da velha, continuava marchando por elle até chegar ao ponto em que o caminho se dividia em dois, onde se detinha para tomar alento, para descansar antes de entrar na vereda áspera e estreita, que, dali a pequena distancia, se internava na selva emmaranhada e sombria.

E succedia que, enquanto descansava, sahiam ao seu encontro duas mulheres jovens. Uma era obsecurecida, na sua insignificancia doce e languida, pela belleza altiva da outra. A primeira tinha nos olhos um fulgor estranho: sua fi-

Mas, escuta: quem te disse que a Gloria existe?

— Ninguém: sonhei-o.

— Louco! E, para ir em busca de algo que ignoras até si existes, vaes expôr-te ao perigo de atravessar essa selva sombria, com o risco de perder-te em suas intrincadas veredas, e magoar as carnes nos espinhos que a enchem, e ensanguentar os pés nos abrolhos de que está cheia?... Ouve-me!... Mui perto daqui, fica o prado do Bem-estar: o caminho até ali é commodo e facil. Minha irmã pôde guiar-te. Ali encontrarás quanto desejas: terás prazer e commodidade, fortuna e descanso... Talvez hajais sonhado isso, e equivocadamente pensaste, depois, que sonhaste com a Gloria...

E si o viajor, seduzido pelas palavras animosas da bella senhora, dominado pelo ardente mirar de

CAMINHO DA GLORIA

Emilio de Lueda

seus olhos, encantado pela harmonia de sua voz, desistia de seu proposito de chegar á Gloria, a outra irmã, a da insignificancia doce e languida, o segurava pela mão, e o convidava a acompanhá-la. Conduzido por ella, o viajor emprehedia o caminho á esquerda, seguia por veredas, sempre tortuosas porém commodas, e ia parar ao prado do Bem-estar.

A's vezes, o viajor, perturbado um instante pelas provocações da bella, voltava ao ponto de partida e proseguia, depois, o caminho pela vereda áspera e estreita que conduzia á selva, na qual penetrava resolutamente.

Mas, eram tantos os espinhos que obstruam a passagem, eram tão ingremes e cortantes os abrolhos de que o caminho estava cheio, que em breve, desalentado, elle voltava ao encontro das duas mulheres, e, com lagrimas nos olhos, gotejante do sangue que lhe escorria das feridas recebidas na inhospita selva, pedia a formosa que lhe perdoasse por haver duvidado de suas palavras, e lhe supplicava que o fizesse conduzir ao prado risonho e aprasivel onde o descanso o aguardava.

Mais de uma vez chegou aquelle ponto em que o caminho se dividia em dois um joven em cuja

gura infundia ao viajor não sei que torpes desejos, e o viajor, ao escutar sua voz, insinuante e harmoniosa, e ao ouvir suas palavras lisongeiras, sentia uma estranha perturbação e uma irresistivel tentação de seguí-la nunca mais abandoná-la.

— Aonde te destinás, ó viajor? — perguntava a formosa mulher.

— Vou em busca da Gloria. — respondia o viajor.

— A Gloria!... E onde está isso?

— Não o sei: disseram-me que está no fim desta vereda que se interna na selva.

— Quem t'o disse? Com certeza essa maldita velha da hospedaria, que já perdeu a tantos!...

— Sim. Foi ella. Podeis indicarme o verdadeiro caminho, formosa senhora?

— O caminho da Gloria? Não o sei. Ainda mais: ignoro até que isso exista. O mais que posso ensinar-te, si queres, é o caminho do Bem-estar...



EXTRACTO - PÓ - SABONETE-LOÇÃO

LT-RIVER

AZURÉA
FLORAMYE

POMPÉIA
PRINTANEL

OBESIDADE

Emmagrecer

é um gosto com as

Pilulas Galton

Um "Emmagrecedor" perfeito hoje em dia está ao seu alcance. A sua acção melhora a digestão sem prejudicar a saúde.

Chama-se: **Pilulas Galton.**

Tapada, bocheda, quadris, barriga, mingoar, bem depressa. Rejuvenesce o organismo.

A Sra C., de Perpignan, escreveu-nos:

« Com um só frasco de Pilulas Galton perdi nove centímetros de cintura; além d'isso, minha barriga, que era enorme, diminuiu como por encanto. »

O Snr. E. B., de Montbard « Tenho emmagrecido três kilos dentro de 17 dias com as Pilulas Galton. Depois tenho obtido resultados muito notáveis, sem abandonar o meu trabalho e sem ser incommodado de fôrma alguma. »

Assim, pois, quem quiser emmagrecer não deve hesitar: ha de tomar **Pilulas Galton;** o uso de um frasco bastará para convencer o do resultado deveras assombroso. (Composição exclusivamente vegetal.)

Apr. D.S.P. em 26-6-1917 sob o N° 88

J. RATIÉ, Ph^{re}, 45, Rue de l'Ecliquier, Paris X^e
Rio de Janeiro: Todas as drogarias e farmácias



"CENTRO DA BOA IMPRENSA"

CAIXA POSTAL 4 — PETROPOLIS

Grande Tombola

para custear a

MUDANÇA PARA O RIO

Bilhete : 1\$000

Os premios, muitos e mui valiosos, interessam aos concorrentes das cidades e dos campos. Si os concorrentes premiados o preferirem, os premios muito volumosos que sahirem para pessoas residentes em logares longinquos e de meios de transporte difficeis serão pago' em dinheiro.

Bilhetes á venda nesta redacção,
a partir de Maio

limpida fronte brilhava a coragem, e em cujos olhos ardia a esperança.

— Aonde te diriges, lindo joven? — perguntou a formosa altiva.

— Vou á Gloria.

— A' Gloria? Tu sabes onde ella está?

— Sim. Do outro lado desta selva.

— Quem o disse? A velha da hospedaria?

— Sim. Mas, antes que ella m'o dissesse, já eu o sabia: vi em sonhos a Gloria; em sonhos admirei sua belleza incomparavel, e vi tambem a selva incomparavel, e sombria que é preciso atravessar antes de chegar a suas divinas portas, e conheço, pois, o caminho espinhoso e difficil que se tem de percorrer para alcançal-as.

E quando a aventureira mulher lhe offereceu o prado aprasivel e risinho do Bem estar, o irreductivel e valoroso joven respondeu:

— Não sonhei com o Bem estar: sonhei com a Gloria, e estou disposto a alcançal-a, seja como fôr.

E começou a caminhar resolutamente pela vereda estreita e áspera que conduzia á selva, e, seguindo por ella, chegou á selva, na qual penetrou sem vacillar.

Agudos espinhos flagellavam, com suas flexiveis ramas, o delicado rosto do joven. Os abrolhos lhe torturavam os pés. Cobriam-se-lhe de sangue pés e rosto. Mas, o mancebo não se detinha; não esmorecia: a coragem continuava brilhando-lhe na fronte, e a esperança scintillando-lhe nos olhos. Continuou andando. O caminho era longo, infinito, e penoso. Mas, elle pensava na Gloria, cuja incomparavel belleza havia admirado em seus sonhos, e a esperança de attingil-a lhe deu coragem para continuar caminhando.

Afinal, chegou a um lugar onde o caminho se fechava: os espinhos, que até ali apenas o margiavam, e o tapetavam e o cobriam entrecruzando-se, o obstruíam completamente: parecia que dalli não se podia passar.

Deteve-se o mancebo. Pensou, desolado, que talvez si tivesse enganado. Si todas as dores que havia supportado e todas as feridas que havia recebido para chegar até ali, fôram inúteis, seria seu destino morrer naquella selva inhospita e sombria, ignorado, perdido, só. Mas, si pelo seu espirito passou a idéa da morte, não pensou em voltar atraz.

De repente, sem que elle pudesse verificar o lugar de onde saíra, viu diante de si uma mulher

de deslumbradora belleza, em cujos olhos apagados não havia uma scintilha de vida: devia ser cega. Mas seu rosto todo irradiava uma suave luz, que envolveu o joven e illuminou a selva.

— Aonde te destinás? — perguntou-lhe, docemente.

— Vou á Gloria.

— Eu te acompanharei.

— Quem és tu?

— Sou a Fé, e habito esta selva, que se chama Trabalho. Conheço o caminho da Gloria. Fui até ali guiando os poucos que, como tu, tiveram a coragem de chegar a este sitio onde móro.

Guiado pela mulher, o moço continuou o caminho: e os dois tiveram que atravessar por entre os espinhos enredados, que não so-



mente flagellavam e ensanguentavam o rosto do joven, sinão tambem lhe magoaram as mãos e lhe rasgaram as carnes. Mas, que importava aquillo?... Elle estava no caminho da ansiada Gloria!

E assim, sempre guiado pela cega Fé, elle ia avançando, avançando, quando encontrou um menino, que era, como a Fé, formoso e cego.

— Quem é esse menino? — perguntou a sua companheira, detendo-se.

— É' meu filho: chama-se Amor. Elle virá em nossa companhia até que cheguemos ás portas da Gloria.

Emprehenderam de novo o caminho. Na frente ia o menino, atraz sua mãe e ao lado desta o moço. Amor, embora cego, afastava, com admiravel instincto, os ramos dos espinheiros, para que elles não ferissem o rosto do viajor.

O caminho ia-se tornando menos

áspero que ao principio. Mas, tanto já havia caminhado, derramára tanto sangue o pobre moço, que, ás vezes, se sentia desfallecer. Então se apoiava na cega, e continuava a avançar, a avançar...

E desse modo, apoiado pela Fé e guiado pelo Amor, chegou ás portas da Gloria. Estava já tão perto de alcançar o que ansiava, que esqueceu, com a alegria do triumpho, as passadas penas, as feridas recebidas.

Subito, Amor e Fé se detiveram.

— Aquí te deixamos — disse a segunda.

— Que?! Então não entraes commigo na Gloria?

— Não — disse a cega; nossa missão é acompanhar e guiar até suas portas aos poucos que tem coragem e valor de percorrer o difficil caminho que conduz até aquí.

Na gloria tu entrarás sozinho.

— Antes de abandonar-me, diz-me, luminosa Fé: como se chama a velha da hospedaria, aquella que me aconselhou a seguir o caminho que aquí me conduziu?

— Chama-se Constancia.

— E a formosa mulher que pretendia que eu seguisse o que conduz ao Bem estar?

— Chama-se Ambição.

— E sua irmã?

— Cobardia — disse a cega.

E desapareceu com seu filho amor.

* * *

JSSO occorreu ha muito tempo. Ha tanto, que é impossivel dizer quando occorreu. Mas hoje, como então, todo aquelle que veja em sonhos a Gloria e emprehenda o caminho penoso que chega até ella, ha de encontrar a hospedaria descascada onde habita a velha Constancia; o lugar onde o caminho se divide e onde esperam, para aconselhal-o, a altiva Ambição, e para guial-o, a insignificante Cobardia; mais adiante, palmilhando a vereda estreita e áspera, bordada de espinhos e semeada de abrolhos, que atravessa a selva do Trabalho, a cega Fé, que o guiará, o acompanhará e o amparará, e seu filho Amor, que afastará, com admiravel instincto, muitos ramos de espinheiro, que poderiam flagellar-lhe e ensanguentar-lhe o rosto. Antes, porém, de chegar onde a Fé o ampara e o Amor lhe faz menos duro o caminho, tem que andar muito, e sofrer muitas penas, e receber muitas feridas...

M. C.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

PAULO DE AZEVEDO & C.

(LIVREIROS EDITORES E IMPORTADORES)

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico ALVESIA — Caixa Postal n. 658

FILIAES

Rua Libero Badaró n. 129

S. Paulo

Rua da Bahia n. 1055

Bello Horizonte

REMETTEMOS NOSSO CATALOGO, GRATIS, A QUEM O PEDIR

SENHORAS



Tendes cabelos superfluos no rosto, testa, braços, etc. Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto, de invento norte-americano, — **DEPILINA SARAH** — pois assegurar-vos-á completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extráe os cabellos com as raizes em fórma de cera não derrama nem cheira mal. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir

dôr; qualquer criança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Depositarios Antonio A. Perpetuo & Cia.

Rua do Rosario, 151, Rio de Janeiro. Tel. N. 6872. Caixa Postal, 1122. (Qualquer informação de sigillo que necessitardes, podeis pedir a Mme. E. Harris, por carta ao nosso cuidado. — Um tubo, 20\$000. Pelo correio 21\$000.



CRANÇAS fracas ou rachiticas, magras, anemicas, pallidas, lymphaticas, etc.

TONICO INFANTIL

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso)

Podereis reconstituinte iodado e unico no genero. Iodo-tanico glycero-arreno-phospho-calcio nucleo-vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, efficar e de optimo paladar.

Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & C. - Rio



REINE

DES

CRÈMES

de J. LESQUENDIEU — PARIS

Maravilhoso Crème de beleza. Suave perfume. Perfeita conservação. Convem ás Senhoras e aos Cavalheiros

EM VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO BRASIL

O movimento renovador da literatura paulista

S. PAULO espiritual, pôde-se afirmar, entrou para uma fase de renascimento. A crise de honra passou, e hoje, com os músculos fortes e rígidos, a correr-lhe nas veias um sangue novo e tão ardente como o dos antigos "violadores do deserto", a terra da garça despertou do ataque de catalepsia em que esteve prostrada, por algum tempo, para, dentro da sua vibrante energia, viver numa dinâmica força, nova, que é, sem dúvida nenhuma, uma expressão da raça, sempre conquistadora e cada vez mais gigantesca.

O futurismo é hoje um caso liquidado, a ter, apenas, em suas fileiras, um grupo de desertores do bom senso, grupo diminuto, rachitico, rechazado pelo movimento de "contra revolução" que se operou na colmeia espiritual da terra em que o homem, após conquistá-la, procura a conquista dos céos no rumo das estrelas... E na grande columna as abelhas d'ouro da intelligencia trabalham, numa operosidade impressionante, distanciando-se, cada vez mais, da fase de desperdiço em que viveram, na incerteza de crear, na ansia de realizar. E sobre os rastros do acampamento em que hontem se via apenas o esboço de uma tentativa — a elegancia futurista acampada — nasce uma cidade nova de edificios sumptuosos, a ter no seu portico esta legenda expressiva: "Novissima".

É a renovação do sentimento e do espirito nacional, dentro do criterio de que "crear é transfigurar". É o rumo novo a que se atiram tres dos mais brilhantes espiritos do momento em S. Paulo: Menotti Del Picchia, Cassiano Ricardo e Plinio Salgado.

O futurismo determinava a inclinação do passado. Tudo ser reduzido á cinzas... Crear de novo! O movimento renovador, modernismo, manda respeitar o passado, a tradição, para que se leve á frente a obra que estacionou, vibrada então e sacudida, por um sentimento novo, — que se enquadra no espirito da conhecida lei biologica, a evolução. O espirito tem que ascender. Elle é eternamente incontentavel. Mas é preciso que, na sua trajetória, deixe o rastro de luz que seja a expressão da sua força e do seu poder luminar, e não seja um simples balão que sobe cheio de fumaça, sem rumo, para ser conduzido pelos ventos...

ASSIM o movimento transfigurador, que ergueu a cidade sumptuosa que tem no portico "novissima" como legenda que é uma expressão da conquista dos espiritos dominantes, tem, já, os seus dois monumentos definitivos que, libertados das influencias que hontem predominavam, constituem duas esplendidas victorias do pensamento nacional, pela nacionalização do sentimento. Ergueram-nos Menotti e Cassiano, — "Chuva de Pedra" e "Borrões de erde e Amarello".

"Ita nesta alvorada lyrica da mi-

nha sensibilidade o alvoreço tímido de uma estréa. Nunca, porém, meu amor foi tão grande como o que derramou nestas rimas, onde sinto que vibram — como pedaços do corpo de Isis espostejado — vivas estilhas da minha propria alma". E "Chuva de Pedra" é tudo sensibilidade, é emoção intima, a falar, a bramar, musicadamente, ao ritmo de uma musica muito delicada, que nos parece vir de longe, na voz dos ventos. Mas não é. Este ritmo, quasi que estranho, vem do interior do poeta, onde cantam e estuam mil sons de uma harmonia que é a sua alma, harpa magica tangida pelas mãos de anjos e deuses:

"Eu tenho a alma errante
e vago na terra a sonhar mara-

vilhas...

não paro um momento;
eu busco irrequieto o meu sonho in-

constante

e sou como as azas, as velas,
as quilhas, as nuvens, o vento..."

E é toda cheia de luz a "alvorada lyrica" do poeta de "alma errante" — bohemio — que "sente uma estranha delicia em tudo que passa e não dura, em tudo que foge e não para"... esplendido espirito, para nos cantar depois, num cantico profundo em que grita o sangue, porque a tradição não pôde ser esquecida, a grande "flôr de lotos" dos nossos jardins secretos, — a saudade...

"Saudade cheia de graça
alegria em dôr difusa,
doença da minha raça
pranto que a guitarra lusa
em seu exilio verteu..."

Ah! quem sentir-te não ha-de
se foi dentro da saudade
que a minha patria nasceu".

Canta a saudade para depois cantar
o seu amor, "olha eu sou como
a terra da minha terra"...

"Minha ternura parece uma grande
floresta!
Como eu te quero! Como sinto

fundas as raizes
do meu amor! Hontem á noite
quando te vi
choven na minha alma..."

E o poeta magnifico deslumbra-nos. Continúa a crear emoções dentro da gente e para o espirito que o segue como que atraído pelo encantamento magico da sua aurora de lyrisimo, a cantar os seus heróes, seus deuses, as praças, as ruas, as avenidas, a sua ternura, o seu amor... Depois, se despede da gente numa confidencia intima, falando a alguém que o entende, como se interpretasse Beethoven:

"Somos duas almas solitarias
que entrelaçam suas raras;
á mesma brisa estremecem
florescem
envelhecem
e morrem..."

A SYMPHONIA suave pára, para ouvir-se um rugir inteiro de natureza, numa chuva de esmeraldas e topázios, formando borrões de

verde e amarello... pela terra inteira. E Cassiano Ricardo que, com a magestade do seu talento, nos desperta de novo, nos sacode, nos faz vibrar, para sentir tudo o que é grande nesta patria que — por entre bandeiras de verdes palmeiras e o sangue a escorrer como pingos de luz, carrega, por nós cinco estrelas em forma de cruz!"

"O! loiro immigrante que trazes
a enxada ao hombro
e, na roupa em remendo
azues e amarellos
o mappa de todas as patrias!

.....toma a enxada
e vai plantar a semente de ouro
na terra de esmeralda.
E terás, sobre o solo bravo, aberto
lem flôr,
a sensação de um descobridor.

E é quasi todo assim o livro de Cassiano Ricardo que, secundando a Menotti Del Picchia, no movimento renovador, com o seu maravilhoso pantheismo, nos dá, em sensações continuas, todas as vibrações intimas da grande terra brasileira, onde, "as montanhas azues, as virgens cordilheiras lembram a procriação de gigantes de pedra levando tochas de estrelas"... é "o dedo de Deus apontando, em silencio, o destino dos homens, immovelmente erguido para as estrelas, para o ideal..." — e o "matapau, no fundo da floresta, é o crucificador que amarra em cordas verdes a arvore da liberdade..." para comprehendel-a nesta apothose apocaliptica e sublime:

"Ah! como eu te comprehendo, ó
[minha patria, ó minha terra!
na selvagem lieção que este symbolo
[encerra.
Podem os matapaus de tentaculos
[verdes,
com os seus anneis de bronze agarrados á vida
subir do chão ao caule, alastrar-se
[na fronde alta e florida;
podem os matapaus de tentaculos
[verdes,
sacrificar-te inteira, haurir-te a
[seiva jovem;
a tua maldição... é uma penca de
[fructos,
e dos teus braços nus, ou vestidos
[de musgo,
as flores do perdão continuamente
[chovem..."

MAIS nada se pôde dizer de Cassiano Ricardo. Falem por elle os fructos d'ouro do seu espirito, que eu pude reunir nesta pagina de chronica, em que vive a sinceridade de uma profunda admiração e dos meus applausos ao movimento renovador que elle acaba de iniciar em S. Paulo, cheiado por Menotti Del Picchia e secundado por Plinio Salgado. Foi, sem duvida, definitivamente, a morte do futurismo, a bandeira protectora da irresponsabilidade litteraria, o "habeas-corpus" gracioso ás mediocridades, para que ellas pudessem "produzir" sem ser comprehendidas...

Paulo de Medeiros



GRAVIDEZ E PARTO

Importante obra do Dr. William Schaff, ilustrada com 30 gravuras

Este importante trabalho científico é o único no genero: além do seu incontestavel valor, é o bom guia dos solteiros que aspiram a casar, dos casados que desejam ser paes, da mulher que aspira a ser mãe e muito principalmente no estado de gravidez.

Este precioso livro contém, entre assumptos que interessam geralmente a todas as pessoas, o calendario da mulher grávida, que indica qual o dia e o mez em que deve dar á luz, etc. etc.

Preço \$3000. — Para o interior remette-se livre de porte, basta somente enviar a importância em carta registrada e com valor declarado: vende-se na "Livraria João do Rio" casa editora de romances populares, rua Ledo, 72, Rio de Janeiro. Fazem-se grandes descontos aos revendedores em todos os romances; remettemos catalogo illustrado com 100 gravuras gratis a quem o pedir. Gerente: Saverio Fittipaldi.



**As Mães prudentes
o administram.**

Não contem narcoticos nem alcohol.

As mães prudentes sabem cuidar de seus filhos tão bem como medicos. Por esta razão é que as mães prudentes por todo o mundo sabem que para combater a prisão de ventre e flatulencia, fazer desaparecer as colicas e diarreias assim como tambem para acalmar as doenças da dentição, devem dar a seus filhos

**O XAROPE CALMANTE
DA SRA. WINSLOW**

O Regulador do Bebês e Crianças

ABSOLUTAMENTE LIVRE DE NARCOTICOS E OPIATOS

Isto é provado pela lista completa de seus ingredientes dada na etiqueta do frasco do XAROPE da Sra WINSLOW.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

BANHOS DE MAR

Costumes completos, americanos, para todas as edades e ambos os sexos, camisas, calções, sapatos, salvas e toucas.



CASA SPORTSMAN

A melhor casa de artigos para sports

Remettem-se Catalogos

25, Rua dos Ourives, 27-RAUL CAMPOS-Rio de Janeiro

CASA GUIOMAR — Calçado "Dado"

A mais barateira do Brasil-Avenida Passos, 120

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato e servir bem, lança, a titulo de RECLAME, aos seus freguezes tres marcas de sua creação, mais barato 40 oço do que nas outras casas.

**Mais uma
45\$000**

Moderatissimos e finos sapatos em bezerro naco, cor perola, com lindas guarnições de fina pellica envernizada, cor cereja, artigo fino, e rigor da moda, em salto carretel. Custam em outras casas 60\$000.

36\$000—Bellissimos e chics sapatos em fina pellica envernizada, preta, com friso de pellica cor perola; e furinhos de muito efeito, em salto Luiz XV. 45\$000—O mesmo modelo em bezerro naco, cor perola, com lindas guarnições de superior pellica envernizada, cor cereja; artigo chic e duravel, em salto carretel e RIGOR DA MODA—Custam nas outras casas 65\$000.



Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pelo Correio, mais 2\$500 por par.



Pedidos a
JULIO DE SOUZA

ESPIRITO ALHEIO



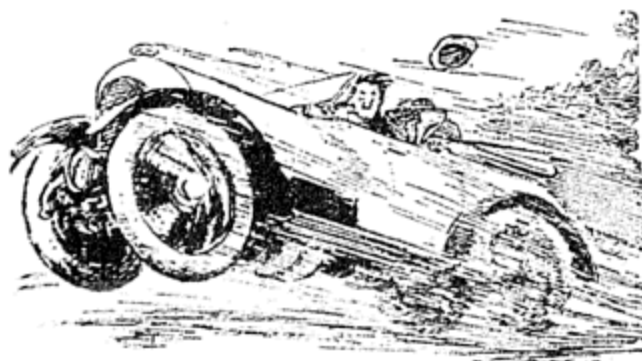
— Custa-me viver com minhas pequenas rendas, meu amigo!
— Pois a mim me custa muito mais viver sem ellas!

DOÇURA



— Precisas de doçura em teus molhos.
— Como é que posso ser doce, quando o preço do açúcar está tão elevado?

DESCOBERTA



O motorista (à companheira nervosa) — Ih! Afinal descobrimos!
A companheira — Descobrimos o que?
O motorista — O movimento contínuo... Porque não posso parar o carro...



— Vae ao medico e dize-lhe que te dê outra receita; a que elle me passou custa muito pouco, e eu, como homem rico, não quero comprar cousas baratas...

MENTIROSO



— Tio, você me disse, uma vez, que havia morto muitos tigres no Sul da Africa, e me parece que isso não é verdade, porque o professor me garantiu que ali não existe um tigre sequer...
— O professor tem razão: agora não ha mais nenhum, porque eu os matei todos.

UMA RAZÃO



O empresario de box — Senhoras e senhores: Tenho o pesar de annunciar-vos que hoje não haverá encontro... porque os contendores brigaram...



... e para "Bébé" a

PHOSPHATINE FALIÈRES

O alimento o mais agradável
e o mais recommendado
para as crianças

Util aos velhos
e aos convalescentes

Em todas as Pharmacias
e Armazens

PARIS

6, R. de la Tacherie



PRISÃO DE VENTRE



PREGUIÇA
DO INTESTINO



Verdadeiros

GRÃOS de SAUDE do D'FRANCK

1 ou 2 GRÃOS
antes de jantar

A venda em todas as farmacias

Congestões Enxaquecas

LABORATORIOS

A. TRONCIN & J. HUMBERT, 59 Rue Nollet, PARIS

LA GRANDE MAISON DE BLANC

PLACE DE L'OPERA
PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA E DE CAMA

ROUPA BRANCA DESHABILLÉS ARTIGOS DE MALHA ENXOVAES

La Grande Maison de Blanc
nao tem succursal na America

ADELGAÇAR

Pede empregar-se sem temer a confiança sem temer as conse-
quências desagradáveis e sem necessidade de regime.

Iodhyrine

de D^r. DESCHAMP

APROVADA e ACONSELHADA
pelo Corpo Medico Francês e Estrangeiro.

A cristalia contém iodineado para seis semanas de tratamento.

Deposito Central: Labor. LALEUF

5, Avenue de La Motte-Picquet, PARIS.

Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias

A VERTIGEM

EMPRESTANDO ás viçosas folhas dos arvoredos a sua luz morna e assetinada, Phebe singrava dolente no espaço, sob um céu encantador, céu de um azul diaphano sempre... A mais alva nuvem não vinha macular a sublime pureza do zimbório divino...

A cidade, que, envolta no fulgor poético do luar, se tornava de marmore, dormia calmamente acariciada pela suave e perfumada brisa de maio, que do oeste vinha... Longe, bem distante, quebrando o doce silencio do infinito, monologavam os ermos e dominadores traçados esguios das palmeiras! E, illaqueando artisticamente a cidade com um alvo e ondiflavo cinto, a soberba e pacifica torrente do formoso Parahyba exhalava os seus mansos e carpidos suspiros... Helena, sentada em um dos toscos bancos do pittoresco caramanchão profusamente engalanado de floridas e olorosas trepadeiras, com os pretos cabellos de suaves ondas pendendo em desatavio sobre as espaduas avelludadas; os labios tumidos, sanguineos e semi-cerados, deixando apparecer um claro e bello collar de dentes; a face de um moreno delicioso, ligeiramente ruborizada, sentia-se como nunca, possuida de uma excitação nervosa... de um mal... de uma vontade... de uma ansia... que bem não definia... mas lhe manchavam o espirito de virgem...

Dos seus grandes olhos verdes, luzidos, orlados de negras e longas pestanas, emanava uma exaltada e violenta sensualidade... Irriquietos, trefegos, ora mergulhavam na profundidade do infinito, ora se fixavam longamente no emmaranhado flexivel e debil das trepadeiras... Outras vezes, como querendo fugir áquelle pensamento peccaminoso, procurando vencer a possante corrente que a enlaçava, ella, tremula e afflicta, vedava com as finas e delicadas mãos a luz estonteante do seu olhar...

Não! seria um crime, um delicto para o qual perdão não haveria! Porém, que fazer? Como supplantar os impetus poderosos de seu coração dominado não por um affecto brando e suave, mas por uma vivaz paixão — esse sentimento que, levado á ultima ele-

vação, faz esquecer o dever, emudecer a propria razão?... Por mais que luctasse, o seu coração a fizera rival de Vera — a sua propria irmã!

Fôra logo depois de sua chegada do Velho Continente que ambos, ella e o cunhado, através da expressiva linguagem muda dos olhos, se fallaram... se comprehenderam...



BELLO e raro typo de mulher, Helena possuía a rara e invejavel fortuna de uma belleza sem rival no mundo!

Nelles, encerravam-se as volutuosas melodias de Wagner, as sedutoras inspirações de Goethe! A sua epiderme mimosa, côr de jambo; os seus labios nacarados e desenhados com primor; o voltear artistico e fino de seus supercilios; a elegancia de seu nariz grego; a sua farta cabelleira negra; o seu porte esguio e esbelto; a doçura maviosa de sua voz, davam-lhe a formosura indescritivel da suavidade deliciosa do primeiro pensamento de amor!

Seismadora, de ar melancolico, de uma belleza celestial, Vera era o modelo opposto de sua irmã Helena. Clara, de um claro pallido, possuindo uns ternos olhos azues, de um azul do céu, e um

abundante manto dourado de ondulados cabellos, dir-se-ia, ao vê-la, um anjo da mansão divina! Tinha, da Virgem de Murillo, o meigo semblante, a innocencia; do lirio, a candura, o doce encanto, e da violeta, a modestia. Era feliz, muito feliz, junto daquelle a quem se unira.

Mas, tudo no mundo é ôco, superficial, tragico, instavel... A felicidade que muita vez invocamos vem satisfazer ao nosso desejo... e, nisso que julgavamos felicidade, vamos, inesperadamente, dar com a desgraça.

Dessa fórma, a almejada união dessas duas irmãs orphãs que o destino separára e juntava, agora, para um funesto fim...



DIAS de receios, de temores cujo fogo da paixão, ás horas para aquelles culpados entes, caladas da noite, lhes abraçava o peito, privando-lhes os sentidos, decorreram... Mas, a paixão é como a labareda: queima, arde, suffoca, tonteia... e termina em cinzas — aborrecimentos... Dous mezes, apenas, eram passados, e Helena já sentia furtivo pelo homem a quem louca e quasi inconscientemente se entregára, á proporção que, gravemente, a severa voz da consciencia se fazia ouvir... Ausente estava, a serviço, o seu amante.

Helena, occulta sempre no seu aposento, fugindo ao meigo olhar da atraçoada irmã; carpia agora a terrivel amargura, a atormentadora angustia do remorso... Aquelle fulminante sentimento fôra-se como um sonho... deixando, nas brumas de proximo porvir, se descortinarem as atemorizantes e fataes consequencias do seu incontido desvario... Não! Alli, sob o tecto sagrado, que outr'ora fôra o relicario de felicidade e de amor, ella não deveria profanar a pureza, a sinceridade de sua irmã! Julgava-se indigna, desprezível, asquerosa!

E uma subita e tragica resolução passou-lhe pela mente: iria para longe, bem longe, para a propriedade de um parente rico.

DE VOLTA DA CAÇADA



— Já estás de volta? E mataste muito?

— Os dois cães que me acompanhavam...

onde esperava terminar com os tortuosos dias da sua cruel angustia...



ERA a hora fascinante do concentrar do pensamento. No occaso, os derradeiros lampejos de Phebo se escondiam de manso. E, de distante, serenamente, vinha o doce soar das "Ave-Maria". Algumas espessas nuvens cortavam o azul do céu, tolentemente. Ambos, Claudio e Vera, unidos, quietos, contemplavam triste a magia do findar da tarde. Foi nesse momento que o annunciar do correio os veio despertar do profundo scismar. Ligeira, nervosa, Vera reconhecendo a calligraphia de sua querida irmã em um dos sobre-cartas, que lhe eram dirigidos, rasgarão de um momento, enquanto Claudio, fingindo-se de calmo, procurava occultar outra missiva que lhe era endereçada.

De subito, um grito de dôr partiu de Vera, que desatava em prantos. Claudio, agora visivelmente agitado, tomara das mãos a esposa a fatal carta e lêra:

"Querida irmã — Momentos antes de pôr termo á minha resolução, é que te escrevo. Perdôa-me... perdôa-me, querida irmã... Morrerei... deixarei em breve esta existencia que me foi tragica... e me será funesta... Adeus! Não cogites em desvendar o mysterio de minha decisão... Sê feliz... e óra por mim. — Tua Helena."

Claudio, após procurar consolar a esposa, e beijal-a com ternura, se dirigiu ao seu gabinete, onde iria tomar conhecimento do conteúdo da carta, que já sabia ser, também, de Helena. Abriu-a e, nervosamente, leu baixo os seus dizeres:

"Claudio — Esta, escripta hora antes de minha partida para as regiões ethereas, para teu descanço vae como fiel confissão. Narrar-te-ei, em resumo, toda a minha vida ligada a ti... e verás que, de tudo, a unica culpada fui eu... Tinha treze primaveras, quando te vi. Era então o inicio do teu amor pela minha irmã. Havia eu sahido do collegio das Irmãs, onde, interna, não podera tolerar o rigor e a prisão. Queria a liberdade... Vi-te, e louvei a minha irmã. O teu porte robusto,

elegante; o negror dos teus grandes olhos; a tua bocca rasgada ligeiramente; os teus pretos cabellos ondulados seduziram-me... Achei-te bello, e estimei-te muito, estimei-te com esse affecto de creança... innocente ainda... Alegrava-me, sempre, em vê-te. Nesse interim, minha saudosa mãe fallecera. Fui, então, para a companhia de minha madrinha, que, partindo para a Europa, me levou também. De lá, dois annos depois, recebi de minha irmã a noticia que te tinhas tornado meu cunhado. Alegre, pedi, fervorosa e sinceramente, a Deus, pela tua felicidade e da minha irmã. Percorri, em minha estada pelo Velho Continente, Roma, Turim, Napoles, Veneza e Paris. Na Italia, onde mais nos demorámos, que me seduziu com as suas reminiscencias e poesia, tinha eu sempre na estremecida patria o pensamento... Paris, com o seu tumulto, inebriu-me... Esqueci-me, confesso-te, em Paris, de todos vós. A perdição da cidade estava em relação com a exaltação de minh'alma, que começava a se expandir... Amei, amei a muitos, com um amor inconstante, volúvel... Fui uma mariposa tonta que, tonteando, seduzindo os corações mais inflexíveis, não cheguei, porém, a me abraçar na luz offuscante deste mundanismo cheio de peccado... E, assim, passei por Paris até que, sentindo-se com a saúde abalada, a minha protectora resolveu regressar para junto dos seus, morrendo, entretanto, em viagem. Foi com tristeza que deixei aquella deslumbrante capital, segunda Sodoma. Cheguei ao Rio de Janeiro onde, agora com as minhas dezesete pri-

maveras, pela primeira vez, pude comprehender as indizíveis e incomparáveis bellezas do meu paiz! E, com a alma vibrante de amor e ansiedade, cheguei em terra. Lá, tu me esperavas com a minha irmã. Foi nessa occasião que minh'alma dardejou de paixão...

No negror mysterioso dos teus olhos preendi-me... e, fitando-te, vi-te estremecer ao vê-me declarar-te mudamente... E, desse modo, seduzi-te também... Para a nossa terra natal partimos. Depois... a força poderosa da vontade do peccado supplantou a do dever, e da consciencia... Ausentaste-te a serviço. Foi então que ouvi a voz grave da consciencia segredar-me... Antes, porém, já sentia aborrecimento de ti. Aquillo foi uma paixão, Claudio, e a paixão pouco persiste. Na tua ausencia, o teu retrato, perseguindo-me sempre, fez-me horivelmente padecer. A tua physionomia, tão bella e querida outr'ora, causou-me asco, horror... Descrever claramente o que em mim se passou é impossivel... Parti para aqui, de onde te escrevo. Neste lugar, reflectindo bem, vi ser a culpada dessa horivel loucura, desse desvario... e tenho pena de ti... Morro para remir-me... Tenho receio... pois, na terra, o peccado em tudo habita e nos cerca sempre... Faze minha irmã feliz... para meu descanço... Dentro em breve, em um abundante fio de agua clara que desce volumoso das montanhas virgens e rola em catadupa e vae em trajecto de curvas sinuosas atirar-se em profundo largo, o meu corpo, nessa vertigem, rolará também... Adeus! Perdôa-me... e óra pelo perpetuo descanço de Helena."

Claudio, terminando, tinha duas lagrimas a lhe rolarem pelas faces hvidas.

ECONOMIA



— Papae, é verdade que agora temos que fazer economia?
— Sim, meu filho.
— Então compra-me um automovel. Assim não gastarei as botinas...

UMA loura creancinha veio fortificar o amor de Claudio e Vera. Chama-se Helena.

E, agora, quando ambos, recordando-se da tragedia do passado, sentem a tenue nuvem da saudade da infeliz Helena, a loura e meiga creancinha vem, como um sol acalentador, illuminar-lhes e desviar-lhes das cerrações dos calamitosos tempos idos...

PEDRO PAULO FARIA ROCHA



Angelica (?) — Os sentimentos sinceros que lançam as suas raízes no coração, aprofundando-os, não sofrem alteração.

A fórmula de se manifestarem é que varia...

Podemos sorrir ou chorar; podemos afirmar que estão mortos... Mas sabemos que elles estão lá dentro, vivos, florescentes, deitando as suas flores de sangue ou os seus pomos verdes de esperança...

O resto... Que lhe poderia dizer mais, si não sei o seu novo endereço?

Fazem cinco annos que escrevi estes versos: .

MIMO

*Enchi minhas mãos nervosas
de rosas e beijos vãos.
Foram-se os beijos. As rosas
esfólho-as nas tuas mãos.*

*E esfólho-as tal como quem
deita no fundo do cofre
coisas inúteis — porém
preciosas para quem sofre...*

*Ao menos — despetaladas —
rosas mortas! sempre são
lembranças de horas passadas,
pedaços de um sonho vão...*

Agora, em Maio — lembra-se? — elles, mais do que nunca, têm a sua significação elegica...

Ai, dos bellos sonhos que morrem!

YVES

Unico amor (Capital) — Primeiramente leiamos a sua carta:

"Sr. Yves — Saudações — Pôde-me dizer o que pensa de uma moça que amando um rapaz muito distincto mas tão discreto que não se declara e que veladamente alimenta e nutre esse sentimento, manifestando-o ainda mais veladamente por indirectas enigmaticas e negativas flagrantemente que aparentam uma naturalidade indescrivível (?) e que no entanto tratou sem sentir, digo que pensa o Sr. si esta moça lhe dirigir esses versos num pequeno cartão sem assignatura?

*"O segredo da ventura
é de quem sabe soffrer..."*

*"Soffrer é cultivar feliz esperança,
um sonho em pleno vigor e ardor des-
abrochado
e antes de conseguir ter de renunciar.*

*E, guardando em silencio uma lem-
brança grata
na dor de uma saudade immensa que
maltrata,
amar perdidamente e não poder
falar."*

Por favor esclareça-me Sr. Yves, e se quizer concorrer com o seu julgo claro e sincero para a felicidade de alguém, responda-me sabbado, sim? — Unico Amor."

Resposta: A minha opinião é que ambos estão perdendo o seu tempo.

A vida contemporanea é vertiginosa e febril.

Depois, numa cidade como a nossa ha tanto homem decidido a uma aventura de amor que não vale a pena esperar por um que se revela tímido e desanimado. Tenho a impressão de que um cavalheiro que ama platonicamente uma dama, com receio de approximar-se della, é um homem que não tem attitude.

Si a moça a quem V. Ex. se refere faz chiqué, isto é, afasta-o de si, vendendo-se caro, ou na convicção de que uma approximação entre ambos iria ferir a angelitude della (será a joven alguma Filha de Maria?) o rapaz já deveria ter comprehendido esse jogo...

E, então, o mais pratico seria procurar outra menos angelica e mais accessivel — coherente com o espirito de emancipação da época...

Está de accordo?

Esclare (Capital) — Já que V. Ex. faz questão de ser sincera, eu lhe devo dizer que a maneira mais louvavel de uma mulher provar que o é, não será por traz do anonymato em que se esconde...

Veja bem: não quero induzi-la a quebrar o seu incognito. Que me adianta V. Ex. escrever ou telephonar, assegurando: "Chamo-me Zizi-nha... Mórno em Copacabana"...? V. Ex. tambem poderá dizer que se chama "Zazá" ou "Loló", e morar em Sta. Thereza como no Andarahy. S. V. Ex. insiste em convencer-me de que é minha admiradora, e que é sincera no seu romantismo platónico, não será, decerto, pelo que me escreve que eu vá tomar as suas palavras como reaes.

Nem entro nessas cogitações — a não ser quando V. Ex. escreve: "Misericórdia para essas pobres phrasas sem estilo... etc".

Misericórdia?

Por que? Por que tenho um cerebro normal, funcionando regularmente, de noite e de dia, e não concebo certos absurdos femininos?

Enfim, como lhe é facil dizer que — isso, que aquillo, tambem encontro facilidade em dizer que — patati, patatá...

E, no fim de contas, nem um de nós diz coisa alguma...

Chama-se a isso (desculpe a gyrria) "tapeação"...

Sertaneja (Minas) — A sua graphia não chega a ser má. E' porém um pouco complicada. Indica uma

certa generosidade e um espirito desencorajado para a luta.

Mais isso não impede que tenha força de vontade, o que aliás a leva a conseguir o que deseja.

V. Ex. deve ser calculista, interesseira. Ama o methodo, a boa ordem das coisas, e é um tanto independente, nas suas opiniões, por ser idealista, vaidosa e dura nos seus sentimentos. Não é capaz de se dedicar a causa alheia sem um objectivo preconcebido. Mas tudo isso é feito com certa delicadeza. As suas attitudes, embora nem sempre acertadas, são tomadas por V. Ex., sem insinuações de outrem; pois é bastante intuitiva e não necessita de suggestões estranhas para agir.

Em summa, V. Ex. é uma mulher perigosa; e o homem que a desposar — si já a não desposou — é um cavalheiro destinado a viver sob o seu dominio.

Si elle tiver o seu temperamento — ha de viver sempre ás turras!

Que horror!

Nortista feliz (Pará) — O endereço de Myrian Chermont é — Guanania, Sul de Minas.

A sua graphologia? Eis uma coisa difficil. V. Ex. é um poço de vaidade. Vaidade e orgulho. Vale a pena ser sincero? Si vale, junte aos detalhes acima os seguintes:

Despotismo. Precipitação. Tenacidade. Calculo. Interesse. Preocupação de ordem monetaria. Prazer do conforto. Alegria, enthusiasmo e violencia. Independencia nos seus actos e modos de pensar. Escasso sentimentalismo. Dominio; desejo de approvação ás suas attitudes.

Indifferença pelo vulgo. Egoismo cultural. Boa saúde. Gosto artistico. Upa! Pobre do seu noivo...

Sevy (Pernambuco) — Eis a sua cartinha em papel almasso:

"Caro Sr. Yves — Peço que me desculpe a liberdade que tomo de mais uma vez lhe escrever.

Sr. Yves, li no FON-FON de 26 de Março do corrente anno, uma resposta sua á "Colombina", na qual o Sr. vem lhe dizendo que a sua carta não irá para a cesta e sim para junto das de Colle, Yvesse, Sevy, etc.

Ora, tratando-se de Sevy, eu desejava saber se sou eu mesmo, ou outro qualquer consulente, o que julgo mais certo, pois me considero incompetente para ser considerado entre os seus melhores consulentes.

Mas, apesar de ter quasi a certeza de não se tratar de mim, fiquei um tanto duvidoso; pois como o Sr. deve saber, é muito raro se encontrar uma pessoa que não possuia a sua dose de amor proprio, e eu não sou excepção.

Portanto, Sr. Yves, eu desejava ter a certeza se era eu mesmo ou não, embora tenha a certeza que se tratava de outro consulente, pois para ter as suas cartas guardadas no seu "Museo historico das saudades" é necessario que a pessoa seja instruido e muito bem educado, e eu tenho a convicção que não o sou.

Peço tambem ao Sr. que não me julgue um pernostico, pois reconheço o que sou; e o unico motivo que me induz a lhe fazer essa pergunta é a duvida.

Portanto, esperando resposta sem me subscriver com estima e admiração.

Resposta: Si o meu illustre consulente não é de facto do meu sexo...



O MELHOR DISSOLVENTE
DO ACIDO URICO

Salvitae

PARA GOTTA, RHEUMATISMO
E AFECÇÕES DOS
RINS E DA BEXIGA

Selecta

é

A Melhor Revista
Cinematographica

Capital, 600 rs. — Estados, 700 rs.

FON - FON

REVISTA SEMANAL ILUSTRADA

Director: SERGIO SILVA

Redactor-Chefe: GUSTAVO BARROSO
Thesoureiro: CYRO MACHADO

Direcção, Redacção e Officina:
RUA REPUBLICA DO PERU, 62
(ANTIGA ASSEMBLEA)

Tel. de Gerencia: C. 4136
End. Telegr.: "FON-FON"
Caixa 97 — Rio de Janeiro

No Rio e nos Estados:

Anno..... 48\$000

Semestre..... 25\$000

No Exterior:

Anno..... 60\$000

Venda Avulsa:

No Rio..... 1\$000

Nos Estados.... 1\$000

As assignaturas terminam e
começam em qualquer mez.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á

EMPRESA "FON-FON"
= "SELECTA" S. A.

Representante em São Paulo:

CARVALHO BARBOSA & CIA.
Caixa Postal 1498

Corr. na Europa: Devignon Bour-
get & Co. — 9 Rue Tranchot, Paris
10, 21, 22, Ludgate Hill, Londres.



MOLESTIAS NERVOSAS
MISERIA ORGANICA
NEURASTHENIA

HYGROSACCHARETO

SILVA ARAUJO
Glycerophosphatos
alcalinos granulados

Germania

MARCA REGISTRADA A VENDA EM TODA PARTE PARA TINGIR SEDA, ALGODÃO, PALHA E LÃ



A ARTE DE TINGIR EM CASA

Unicos Agentes para o Brasil: QUEIROZ & SUZARTE CAIXA POSTAL 765 R. da Prainha 73-RIO



AS CRIANÇAS DE PEITO

(SUAS MÃES OU MAMAS SE TONIFICAM COM O)

VINHO BIOGENICO DE GIFFONI

AUGMENTAM DE PESO e FICAM BELLAS, ROBUSTAS e DESENVOLVIDAS.

A VENDA NAS BOAS PHARMACIAS e DROGARIAS DEPOSITO.

DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO

(LIC. D.R.S. PUBLICA Nº 452 DE 16-9-205 - MARCA REGISTRADA)

SAIBAM TODOS...

(Continuação)

como me faz supôr, é possível que a carta de "Sevy" que guardei no meu "Museu Histórico das Saudades", seja a sua.

São tantas as "Sevys" e os "Sevys" que me escrevem que, segundo creio, necessito de fazer uma divisão no meu Museu, em duas secções distintas: — sexo masculino e sexo feminino...

Em que secção deseja o Sr. figurar?

Na secção de Eva haverá um certo luxo: boa mesa, vinho,apparelhos de toilette, como sejam perfumadores, rouge, pó de arroz, essências de Coty, crêmes, etc.

E' um Velho Serralho em miniatura... onde, porém, não ha eunuchos nem sultões — devido ao regimen turco actual...

Violeta de Parma (Capital)—Graphologia? Dá-me a sua palavra de honra em como não me passa uma descompostura, como uma certa "Violeta Vêra", cuja letra revela as mesmas características da sua? Vamos, responda, sim?

Leonidas (Minas) — Pois não, inhô moço... Não precisa passá cá no négo véio, seu flé servidô...

Eis a sua carta:

"Meu caro Yves — Saudações — Vae junto um soneto. Não é de minha autoria. Foi um dedicado amigo que tenho que me pediu o obsequio de lh'o enviar, pois teve hoje de fazer uma longa viagem para o Norte. Elle deseja que v. o leia e o julgue, em seguida dando uma resposta pelo

"Saibam todos", porém uma resposta taconica sobre a metrica e sobre a idéa, isenta de formulações ironicas ou sarcasticas, enfim sem palavras demasiadas que só possam servir para lhe tomar o util tempo e trazer um desgosto ao caro amigo que me fez a incumbencia.

Rogo-lhe, pois, a fineza de responder-me que valor tem o soneto a que alludi quanto á metrica e á idéa.

Sem mais, subscrevi-se reconheci, dissimo o seu amigo — Leonidas"

A FLOR

*Abre com frescas pet'alas, dourada.
De doce aroma raro, lindamente,
Em virginal e pura madragada,
Flor rosea, doçura ornada ricamente.*

*Formosa flor, de encanto salpicada:
Doce estrella da terra, reluzente,
De caliz de corolla perfumada,
De perfeição gentil, prendendo a gente!*

*Que fragancia a canthera de doçura!
De tantas formas bellas — que riqueza!*

Tel-a ás mãos e prendel-a — que ventura!

*Isso tentei decerar, mas... rudeza!
Os dedos magros na rosa pura.
— Oh! eram os abrolhos da belleza!*

Em methodo confuso, o poeta seu amigo ganhou o primeiro premio — bateu o record!

Aquelle "abre com frescas pet'alas, dourada, de doce aroma raro, etc.", é um monumento...

E já que falei em monumento, por que não trata de erguer uma estatua a esse vate de "A Flor"?

Consagrado pelo bronze ou pelo marmore, em praça publica, — ali em Bello Horizonte — com os braços theatralmente abertos para a Posteridade, num gesto immortal, o seu poeta desafiaria ás gerações coeva e provindouras. Na base do monumento, o Sr. poderia mandar gravar uma flor volumosa, verbi gratia, a flor de abobora, por dar uma idéa de succulencia, e, embaixo, a gasta legenda secular: "Ad perpetuam rei memoriam..."

Magnifico, hein?

Mas, falando sério. E' inutil o sr. me fazer imposições: porque quem manda na minha secção sou eu... Ouviu?

Papoila (S. Paulo) — A sua carta me apresenta uma creatura de imaginação ardente, embora não seja muito decidida, impetuosa, quando intenta uma realização qualquer. Não é muito independente. Habituada a obedecer, educada com certo esmero, gosando de certo conforto, não é capaz de um gesto ousado, receiosa de comprometter a situação commoda da sua vida. As suas maneiras são gentis, sabias, commedidas. Tem bom gosto, é valdosa, dotada mesmo de certo espirito critico, mas não evolue porque é muito apegada aos seus principios, principalmente os de ordem moral. E' pouco prodigo, tedendo mesmo para a avareza. Não tem iniciativa propria: é uma pessoa que saberá executar um plano alheio.

VIROL

PARA CRIANÇAS, DOENTES E CONVALESCENTES

UNICOS IMPORTADORES

GLOSSOP & C.

CAIXA POSTAL, 265

RIO DE JANEIRO

Usado diariamente em mais de 3.000 hospitais, sanatorios, crêches, institutos de tuberculosos. Contem proteicos de ovos, gorduras de carne de vacca e ovos, medulla de osso de vacca, carbo-hydratos, extracto de malta e os saes de vacca e ovos, sendo reconhecido e prescripto pela illustre classe medica como o alimento scientifico no tratamento da dysenteria, má nutrição, tuberculose etc., pela sua assimilação.

Dê VIROL aos seus filhos.

**JERSEY-MEIAS
CHARLES
FRANJAS
CACHENEZ**

de seda, lã, fio de escossia e algodão da afamada Fabrica Atlantica. JERSEY de seda desde \$5000 o metro. MEIAS de pura seda de Lyon, as melhores do Brasil. Sempre novidades em cores e padrões. Secção de varejo a preços da Fabrica:

RUA 7 DE SETEMBRO 107, 1.º. and.

FLORINDA. A BELLA

O bello e interessante romance de Michel Zevaco

LOTERIA FEDERAL

Sabbado, 23 de Maio

100:000\$000

Inteiro 7\$700

Decimo \$800

UNICA official
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital
CAPITAL: 1.000 contos com deposito de 500 contos no Thesouro

PREMIO proprio, á Rua 1.º de Março 116, e Visconde de Itaborahy, 67. — Extracções diarias ás 2 h. e ás 1 hora nos sabbados.

Pedidos de bilhetes com mais 300 réis para o porto.



LICENÇA n. 511 de 26 de março de 1906.

Fez um voto ao coração de Maria**Curou-se e mandou resar uma missa de acção de graças**

Garimpo das Canôas (Município de S. Sebastião do Paraizo, Estado de Minas Geraes).

Maria do Carmo ha dez mezes vinha soffrendo de uma bronchite asthmatica acompanhada de pertinaz tosse e já não podia se deitar. Fez um voto ao Coração de Maria e o veneravel Antonio Claret para que descobrisse um remedio para o seu soffrimento. Verdadeiro milagre! Pegando em um numero da revista *Ave Maria* encontrou o annuncio do **Peitoral de Angico Pelotense**, remedio já famoso. Com 5 vidros d'esse peitoral está completamente sã. Mandou celebrar uma missa em acção de graças e pede a publicação d'esta carta.

Garimpo das Canôas, 21-6-924.

Maria do Carmo.

Confirmo este attestado. *Dr. E. L. Ferreira de Araujo*
(Firma reconhecida).

Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos no Rio — Drogarias: J. M. Pacheco & C., Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess Granada, V. Ruffier, Raul Cunha, P. Araujo, Silva Gomes, Martins & Liberato, V. Silva & C., Drogaria Baptista, E. Legey, etc.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gorduras da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantia, etc. sarampos, cura em tres tempos com o uso do

PO' PELOTENSE

(Lic. 54 de 16-2-918) Caixa 2\$000 na Drogaria Pacheco
43-47, Rua dos Andradas — Rio

E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

Chocolate "BHERING"

MAXIMO ALIMENTO — MINIMO PREÇO

Muita gente deixa de tomar uma chicara de

Chocolate "BHERING"

na persuasão de que custa uma fortuna

Mera Ilusão...

uma excellente e substancial chicara do afamado

Chocolate "BHERING"**Custa Apenas****50 RS.!!**

DEMONSTRAÇÃO: — Compre V. Ex. um pacote de puro Chocolate "BHERING" em tablette ou pó e verificará que com 20 grammas do producto, obterá este bello resultado.

MODO DE USAR: — Dissolva-se 20 grammas (uma colher das de sopa) de Chocolate "BHERING" em uma chicara com agua ou leite, leva-se ao fogo, agitando sempre, até abrir fervura, e desta fórma obtem-se uma excellente e deliciosa chicara de Chocolate "BHERING".

COMPREM Chocolate "BHERING"

Productos de 1.ª ordem — A' venda em toda parte

PULMONALON

NASCIMENTO PEREIRA

Poderoso e energico desinfectante e reconstituente, efficaz nas doenças bronchio pulmonares e nas tosses rebeldes conforme valiosos attestados de illustres clinicos desta Capital e dos Estados.

EM TODAS AS DROGARIAS

Aprovado pelo Departamento Nacional de Saude Publica sob n.º 1024 em 18 de Outubro de 1922.

O SÓRET faz Homens Fortes e Vigorosos!

Os homens que gozam de grande saude, vigor e vitalidade são os que attrahem ao sexo feminino. Se sois velho e estaes esgotado ou se tendes perdido o vosso vigor a causa de muito tratamento, por uma enfermidade ou por outras causas, não vos desanimeis, porque o SÓRET, um remedio composto de accordo com as ultimas investigações scientificas, reconstituirá promptamente vosso organismo inteiro, voltando-vos a energia e a vitalidade, revivificando vossos órgãos com uma vida e uma força nova. D'vós pedir com insistencia o SÓRET sem aceitar substituições.

**Alerta, doentes!**

Sob o disfarce de tosses fracas e passageiras, apparecem muitas vezes as mais graves enfermidades pulmonares, que devem ser combatidas a tempo; com o uso do efficaz

Peitoral de Cambará de Souza Soares

A' venda em toda a parte

App. pela J. B. P. do B. e autorizada por decreto de 30-6-1884.

SAIBAM TODOS...

'Conclusão'

mas não organiza esse plano. E' um pouco tolerante, e si não é extremamente affectuosa, dedicada, nem por isso será incapaz de amar com sinceridade.

Agora que fui gentil para com V. Ex. quero dizer-lhe que não foi amavel para commigo. V. Ex. emprestou-me o mesquinho sentimento de um homem utilitarista que, por ter V. Ex. esquecido uma formalidade, como seja o de um coupon, que lhe daria uma resposta nesta secção, deixasse a sua carta irrespondida.

Si V. Ex. é minha leitora já devia ter comprehendido que, apesar dos muitos defeitos que possuo, ainda me revisto de um certo cavalheirismo. E esse cavalheirismo não me permite commetter acções feias e mesquinhas, que aliás são sempre objecto de preoccupação de pessoas cujo coração é pequenino e cruel... (As reticencias não se referem a V. Ex...)

Princesinha (S. Paulo) — Aqui está a sua missiva, num papel de creança e sem perfume. (As paulistas estarão desmentindo a tradição de que têm bom gosto e só usam excellentes perfumes?)

Fechado esse parenthesis, quero reproduzir a sua cartinha para que V. Ex. a leia dahi de S. Paulo e eu daqui desta prosaica rua, ao sopé do morro de Santa Thereza. Começamos:

"Presado Yves — Muito contente hoje lhe escrevo, pois não acha que já fomos bastantes orgulhosos um para outro, eu por minha parte não quiz ser corrigida, e V. Ex. por sua vez foi bastante aspero para commigo.

— *Mans* agora tudo acabou V. Ex. mandara sua photographia, e nós seremos mais amiguinhos do que nunca e nossa correspondencia será escripta com a maior amabilidade e gentileza possível. Por isso cuidadinho, Yves...

Hoje Yves lhe escrevo para pedir-lhe que na proxima resposta me mande uns traços sobre meu perfil, caracter, e futuro.

Que com muito prazer attendo e carinhosamente o cumprimento — **Princesinha.**"

E' delicioso aquelle "*mans* agora" que V. Ex. emprega, constantemente. Dá-me a impressão de que fala pelo nariz. Parece aquelle poeta que dizia: "A minha camizinha", para rimar com "cinza"...

Bem. Deixemos de piada. Façamos com seriedade. Não acha?

1.ª — Acha que fomos orgulhosos? Ora essa! Eu não tenho de que ter orgulho. Sou um pobre homem que vive da sua penna... V. Ex., sim, é que é a Princesa de Batataes. (Não confundir com *Batatas*... V. Ex. não podia ser uma Princesa das Batatas...); 2.ª — Vou enviar-lhe a minha photographia. Já tenho o seu endereço: — Cidade de Batataes — S. Paulo. Não é verdade? 3.ª — Graphologia? Ora, uma princesa é uma princesa...

O seu caracter é sempre o de uma nobre... Agora, quanto ao seu futuro, — que nada tem com a graphologia — só tenho a dizer que é muito interessante... Sim, humoristico... Foi aqui a cartocante, minha vizinha, quem m'o assegurou. Disse

ella: "O' Yves, essa tua consulente só poderá casar com um príncipe que saiba plantar batatas... Pois não é ella a Princesa de Batataes?..."

Mary Lima (Minas) — Como dar o seu exame graphologico, si V. Ex. escreve em papel pautado? Será possível que ainda me obriguem a dizer que para os estudos da letra é necessario escrever em papel liso? Valei-me Nossa Senhora da Paciencia!

Quanto ás palavras gentis que me dirige, obrigado. Também tenho uma grande sympathia por V. Ex., apesar de não a conhecer e ser a primeira vez que me escreve.

Mas a minha sympathia vai aqui como um adeantamento, um abono, por conta da grande amizade, ou talvez mesmo paixão, que poderei ter por V. Ex., — si algum dia encontrar a "na estrada tortuosa da Vida"...

Chama-se a isso — um affecto por aprioridade".

Gostou?

Noivinha (Capital) — O soneto é uma forma archaica da poesia, já tão explorada que, hoje, já não tem mais segredos a desvendar. Passou a ser um trabalho de paciencia, puramente mecanico, como a das palavras cruzadas, os logogryphos, etc.

De sorte que, si um poeta nos consegue offerecer um soneto lapidar como os de Heredia, os de Baudelaire ou os de Samain — e para ser mais brasileiro — os de Bilac; e si esse trabalho não nos arranca um elogio caloroso, pela emoção esthetica que nos transmittam a sonoridade dos versos, o colorido das palavras, a grandeza da idéa, a originalidade das imagens, pelo menos nos permite lê-lo com agrado e sem indifferença.

Mas não é isso o que acontece com os quatorze decasyllabos que submete á minha apreciação. Elle servirá, mais tarde, como um ponto de referencia da sua evolução si, tendo feito, como tem, para poetar, insistir em fazer os seus versos.

Por ora o seu soneto está abaixo de mediocre. E este ultimo tercetto

*Pois tal qual uma nuvem de fumaça,
A mocidade bem depressa passa
E não nos volta mais, oh! nunca mais!*

é simplesmente sedição, plebeu de idéas, de imagens, de symbolo, de tudo. Sómente Calino poderia assignal-o.

Quem ignora que a "mocidade passa depressa" e que "não volta mais?"

Só as medindrosas bonitinhas, pedantes, fatuas, ócas de cerebro e de alma. Esquecem-se de que, envelhecendo, nem siquer nos poderão atrahir pelo espirito.

O seu merito unico era a beleza. Morta essa, o que resta é o obscurantismo em que ficam.

Nessas minhas palavras V. Ex. verá, pois, um estímullo. Estude. Em vez de pintar-se, de cuidar apenas da sua coquetaria, faça versos; lê-los, compare-os, aprimore-os. E quando a sua beleza declinar, como um sol que não terá José, V. Ex. ainda poderá prender os homens de espirito com a beleza, a immortal belleza do seu espirito...

Bocage (Capital) — Meu caro. E' muito desagradavel o resultado do seu estudo graphologico. O sr. parece conhecer-me pessoalmente. Diz-me palavras de grande cortezia.

Faz referencias lisonjeiras ao meu espirito.

Ora tudo isso me impede de falar com franqueza.

Mas, eu confio na sua superioridade de homem intelligente, o que logo se nota na sua carta, não só pela sua letra como pela sua boa syntaxe. Então, mãos á obra.

Revela a sua graphia um espirito violento, ardoroso, facil de encolerisar-se. E' activo, precipitado, forte para a luta. O seu *t*, letra de grande valor graphologico, diz do seu temperamento combativo, tenaz dominador, que não admite censura. E' um inflexivel.

Pratico nas suas acções e manei-ras de agir, não é nada idealista. E' observador, matreiro, e — oh, pezar! — não é um "mão aberta"... Ha, no entanto, alguns valores secundarios na sua graphia: fineza, tacto e impressionabilidade. E tem para mim um valor: é duro nas suas attitudens — deante de um capricho feminino.

Ora viva, homem!

Raul de Souza (Capital) — Sim; a sua calligraphia é de uma pessoa voluntariosa, rispida, aggressiva e, sobretudo, precepitada. E' perseverante, tenaz. Mas não é nada paciente. Em compensação é affectiva: mas de uma affectividade que, de momento, se póde converter em odio. E' egoista, fatua, ás vezes alegre, mas quasi sempre encolerizada, sombria, com accentuada tristeza para o tedio — estado da alma com que vive a lutar.

O seu verdadeiro nome não deve ser Hermengarda. Em todo caso, graphologia não chega a adivinhar os nomes das pessoas.

Mas duvido daquelle "Hermengarda".

Yves

...

Aos nossos leitores. — Nesta edição prestaremos todas as informacões que nos solicitem, bastando tão somente que sejam formuladas com clareza e logica.

...

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos..." deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario envia-nos o coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 37 — Tel. Central 433

FON-FON - 22 - 5 - 1926

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

.....



MARAVILHA CURATIVA HUMPHREYS Para a pelle mais delicada

A Maravilha Curativa Humphreys não tem rival como artigo de toilette e como balsamo saudavel, limpando e sarando os delicados póros da pelle. Recommenda-se a sua applicação especialmente á face, depois de fazer a barba.

A Maravilha Curativa Humphreys abranda a irritação e cura as pequenas feridas quasi invisiveis que ha algumas vezes. Durante muitos annos tem beneficiado a humanidade e é um artigo preferido pelas pessoas finas.

Produce tambem allivio immediato em queimaduras de fogo ou agua quente, feridas, picaduras de insectos ou quaesquer erupções da pelle.

À venda em todas as boas pharmacias

Companhia de Medicina Homeopathica de
HUMPHREYS
Nova York, E. U. A.



Claire Windsor

Estrella da Metro-Goldwyn-Mayer

declara: "A mulher que deseja conservar a beleza radiosa dos seus dentes deve usar Kolynos."

Claire Windsor

O CREME Dental Kolynos mantém os dentes bellos, mantendo-os sãos. Limpa-os inteiramente e destrói por completo os germens da bocca, que são os vehiculos da carie dos dentes. O Kolynos protege o precioso esmalte dos dentes e evita as feias e dolorosas cavidades.

É economico tambem. O tubo amarello de Kolynos dura 50 dias (duas applicações por dia)—pois um centimetro da pasta em uma escova secca é o bastante.

CREME DENTAL
KOLYNOS